



# A UNIÃO

Ano CXXV

Número 039

R\$ 2,00

Assinatura

anual

R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 18 de março de 2018

125 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

[www.paraiba.pb.gov.br](http://www.paraiba.pb.gov.br)

[auniao.pb.gov.br](http://auniao.pb.gov.br)

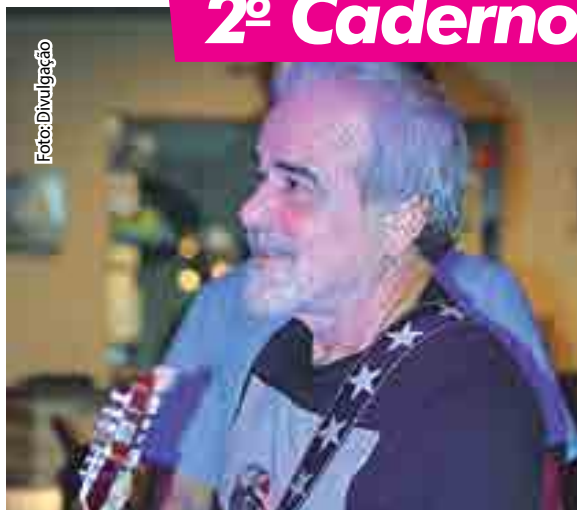
[facebook.com/uniao.govpb](https://facebook.com/uniao.govpb)

Twitter > @uniaogovpb

## No Dia da Água, Paraíba comemora avanços na área

Obras do Governo fazem o Estado avançar na questão da segurança hídrica, com abastecimento de água regular a todos os 223 municípios. [Páginas 3 e 4](#)

## 2º Caderno



## Alex Madureira está no Music From Paraíba de hoje

Segunda edição do evento promovido pela Funesc acaba hoje. Além de Alex, o Carrinho PB-Pop também vai se apresentar em sala de concertos. [Página 9](#)

## Esportes



## Serrano e Campinense iniciam luta por ida à final

Equipes começam a se enfrentar no Estádio Amigão, no primeiro de dois jogos semifinais que vão definir o primeiro finalista do Paraibano de 2018. [Página 21](#)

## Almanaque

## Sertanejos da PB vão ter Dia de São José com chuva



Segundo a tradição popular, chuva em 19 de março é sinônimo de safra boa e mesa farta ao longo de todo o ano. E de acordo com a Aesa, é exatamente o que vai acontecer amanhã. [Página 27](#)

Hildeberto Barbosa Filho

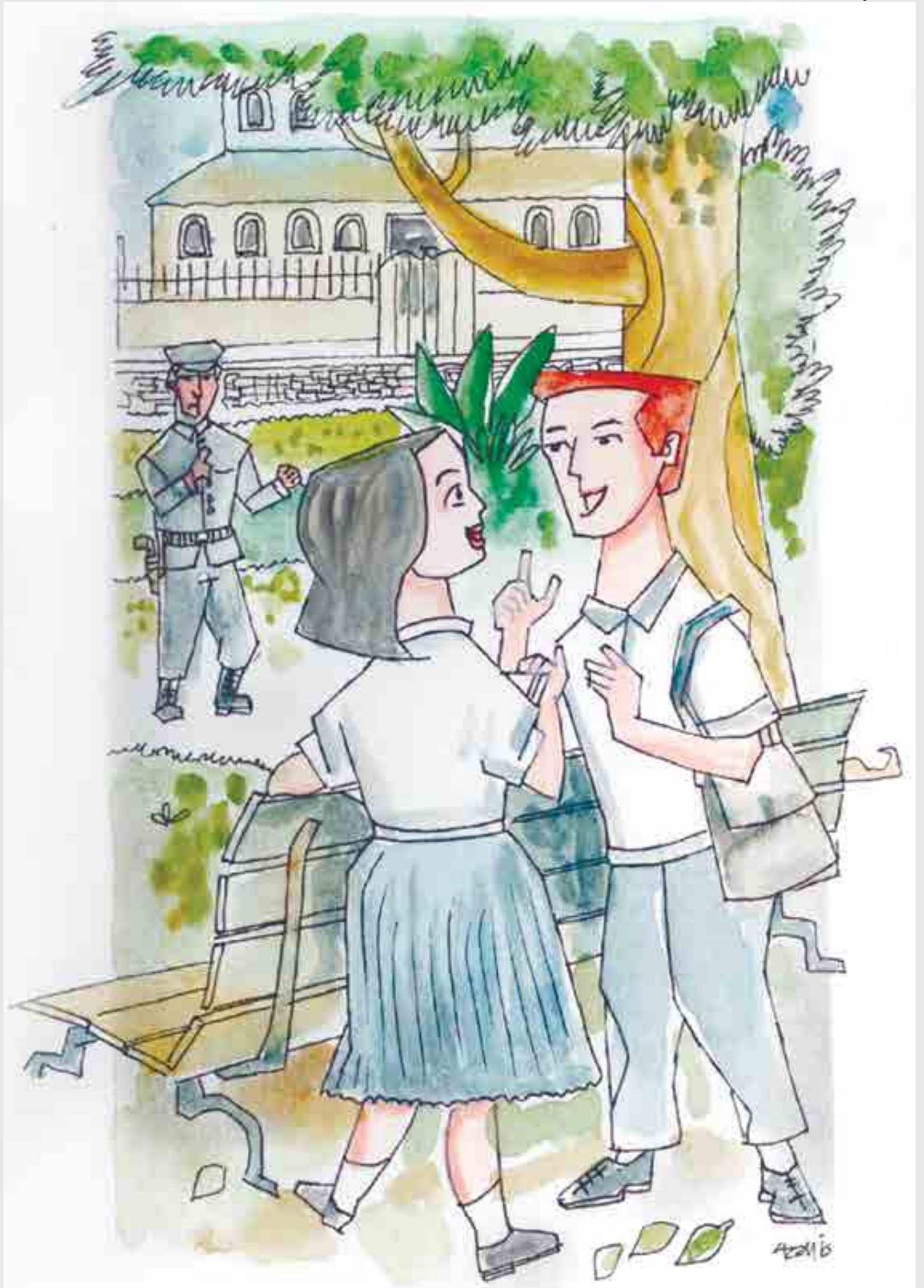
## Dois tipos de poeta

Não importa a precisão dos conceitos, não importa o valor das classificações teóricas, a distinção editorial, as marcas, os modismos. Para mim, só há duas categorias de poeta: os que passam e os que permanecem. Os que desaparecem e os que ficam. Os que são lidos uma única vez e os que são relidos a vida inteira. [Página 11](#)

# Portadores de Down contam histórias de superação na PB

No dia 21 de março acontece o Dia Internacional da Síndrome de Down. E uma vasta programação está sendo preparada na Paraíba para marcar a data. [Páginas 17 e 18](#)

Ilustração: Tônio



## Paraíba já teve o seu próprio Romeu e Julieta

Em setembro de 1923, tragédia motivada por questões amorosas levou à morte um estudante de João Pessoa que desrespeitou a chamada "Linha da Decência". [Página 5](#)

Editorial

## Onde começa a paz

Quem se der o trabalho de pesquisar sobre os conflitos em andamento hoje, no mundo, ficará estarrecido ao constatar que são poucos os países onde não estão ocorrendo, em menor ou maior grau, carnificinas. As guerras têm causas variadas – religião, ideologia, comércio, narcotráfico, preconceito etc. -, e os confrontos envolvem não só forças armadas oficiais, como também pequenos ou grandes grupos sociais beligerantes. Um contrassenso de séculos.

A guerra na Síria é um absurdo que o mundo civilizado não deveria tolerar. São mais de quinhentas mil vítimas fatais, além de mais de onze milhões de refugiados. No entanto, outros países, situados, por exemplo, no Norte da África e no Oriente Médio, convivem com catástrofes diárias provocadas por hostilidades entre governos ou minorias. Não há solução à vista, nem mesmo a longo prazo, para este problema que aflige a humanidade.

O que fazer para transformar o mundo em uma espécie de grande nação nórdica? Imagine, como cantaria John Lennon, que a maioria dos países fosse próspera, politizada e feliz, como a Finlândia, a Dinamarca, a Islândia, a Noruega? Que o Sudão do Sul, a República Centro-Africana e Burundi fossem apenas uma lembrança remota na memória de uma humanidade abastada que, finalmente, embora a duras penas, encontrou o caminho da felicidade?

Mas as contendas do mundo real não irão desaparecer com um passe de mágica. Nenhum governante, por mais poderoso que seja a nação que preside, tem a capacidade de, sozinho, impor a paz ao planeta. É necessário que os governos e as sociedades organizadas recrudescam a luta contra os motivos que estão na base das conflagrações, como as desigualdades econômicas e as intolerâncias relacionadas à religião, cor da pele, orientação sexual etc.

Pode parecer ingenuidade, mas a mudança de postura deve começar dentro de cada um. É necessário autoconhecimento, e uma vontade de se transformar, de modo a agir da maneira mais respeitosa possível em relação à vida (entendida como os semelhantes e o meio ambiente), para que esta transformação se propague em escala universal, a partir de uma realidade local que, como foi dito acima, abrange, inicialmente, o próprio corpo e a própria casa.

Um dos maiores líderes espirituais vivos da história, o Dalai Lama, acredita que o objetivo da vida de um ser humano é a busca da felicidade, e que esta pode sim, ser alcançada. Mas esta felicidade não pode ser conquistada a qualquer preço. Tem que estar em consonância com a boa ventura alheia. O contrário disso pode ser resumido em uma palavra: egoísmo. E, desta, o mundo já está saturado. Tudo depende de cada um. A receita é velha, mas é a única.

Artigo **Martinho Moreira Franco**  
martinhomoreira.franco@bol.com.br

## Chambrão e a morte do Papa

Quem sabe narrar melhor (bem melhor) a historinha prometida para hoje sobre uma antiga manchete de jornal é Biu Ramos. Aliás, imaginando que a tivesse registrado por escrito em seus arquivos implacáveis, tentei obter cópia para transcrição. Incrivelmente, posto que guarda recortes de toda a sua longa produção jornalística, desta vez “não deu pra biu”, como se dizia em priscas eras. A testemunha ocular da história mantém apenas na memória o que se passou em um final de jornada de trabalho na redação do velho “Correio da Paraíba”, na Rua Barão do Triunfo. E nem precisou recontá-la agora, pois eu próprio me lembrei como certa vez ele descreveu o fato em uma mesa do Cassino da Lagoa. Vou (re)fazer a narrativa a meu modo, desculpem.

Corria o ano de 1958, acabara de chegar pelo teletipo a notícia da morte do Papa Pio XII. Imaginem o alvoroço, ainda mais em horário de fechamento de edição! A maioria se revezava na “tradução” de despachos vindos de agências nacionais e internacionais de notícia, enquanto alguns redatores e uns poucos repórteres colavam ouvido no Transglobe sintonizado na Rádio Nacional. Todos em busca de detalhes sobre o infausto acontecimento (linguagem da época). O clima não chegava a ser propriamente de comoção, tal a preocupação com o encerramento do expediente, não apenas na redação, mas, em especial, nas oficinas, então dirigidas pelo incansável Chambrão.

Cardeais do conselho editorial improvisado debatiam sobre o tratamento que deveria ser dado ao Sumo Pontífice

Incansável, mas nem tanto! Já passava (e muito) da meia-noite, quando ele, com as mãos sujas de tinta e portando um cilindro de chumbo, adentrou a redação e se deparou com uma discussão algo bizantina (ou bizarra, para os mais impertinentes): Eurípedes Gadelha, Leônidas dos Santos (Léo), Luís Ferreira, Oswaldo Duda e outros cardeais do conselho editorial improvisado em torno da mesa do secretário Biu Ramos debatiam sobre o tratamento que deveria ser dado ao Sumo Pontífice na manchete da primeira página. E era um debate acirrado. Um dos notáveis era contra “Morre o Papa Pio XII”, alegando que o papa não “morre” como um ser humano qualquer. Outro, considerava “Falece o Papa” trocar seis por meia dúzia. Um terceiro achava “muito vaga”, além de anti-jornalística, a sugestão “O Papa Pio XII passou” (no sentido “desa para outra”, acredito). E por aí seguia a alteração, até que Chambrão, perdendo irremediavelmente a paciência - e talvez lembrando da fumaça preta que sai da chaminé da Capela Sistina quando um novo papa ainda não é escolhido (a branca significa o contrário) -, brandiu o cilindro de chumbo e interveio com veemência no debate:

- Olhem aqui, senhores do conselho de sentença, o pessoal da oficina já está ameaçando debandar. Por que diabos vocês não botam na manchete “O Papa fumaçou”?

Até no Vaticano se ouviu a gargalhada de Léo.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

## O CHARGISTA BATENDO O PINO...



Domingos Sávio  
savio\_fel@hotmail.com

Humor

## UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

### CABO DE GUERRA: PSDB DESAGREGA, DIZ PARTIDO ALIADO

Com os últimos acontecimentos no tabuleiro político da Paraíba — entre os quais a desistência do prefeito Luciano Cartaxo em disputar cargo eletivo este ano, sua saída do PSD e filiação ao PV e o recuo de Romero Rodrigues, prefeito de Campina Grande, no que se refere a disputar a sucessão estadual — o PSDB se tornou uma espécie de algoz das oposições. E tanto é assim que até partidos aliados dos tucanos, como o PP, redamam do que seria uma inabilidade de suas lideranças em manter o grupo coeso, preferindo, na avaliação da deputada estadual Daniella Ribeiro, insuflar “interesses pessoais”, o que terminou, opinou ela, por “atrapalhar a unidade” [das oposições]. Em outras palavras, acusou os tucanos de promover a desagregação. O fato é que com a desestruturação do bloco oposicionista — outro fator que contribuiu para isso foi a manutenção da pré-candidatura emedebista — os partidos que antes propalavam haver uma unidade inquebrantável, já se rendem à realidade dos fatos: a oposição não criou “liga”. E não se unificou por uma razão muito óbvia: não apresentou um projeto capaz de fazer frente às políticas públicas que estão em curso na atual gestão. Em vez de ideias e proposituras, tentou avançar inúmeros nomes, envaidecendo-os. E nessa salada toda, terminou por confrontar seus principais atores.

Foto: Divulgação



### PRETERIDO

Por falar em PSDB, as arestas no ninho tucano ainda incomodam. O prefeito Romero Rodrigues, que havia confrontado, no ano passado, o presidente da legenda, Ruy Carneiro, acusando-o de preferir a sua (antiga) postulação de ser candidato ao governo, voltou a criticar o dirigente. Para o gestor, Ruy impediu que a pré-candidatura decolasse. Pergunto: onde está a unidade que ambos propalavam?

### PARA AONDE VÃO?

Daniella Ribeiro adiantou que o PP irá se reunir nos próximos dias para definir “onde o partido quer estar”. Deu a entender que a legenda poderá se distanciar do PSDB ou até apoiar outra caminhada, digamos assim, com vistas às eleições de outubro. A desistência de Romero Rodrigues frustrou as expectativas do PP de assumir a prefeitura de Campina Grande, com o vice Enivaldo Ribeiro.

### DELAÇÃO

Nesta semana, a situação da ex-prefeita de Conde, Tatiana Côrrea, poderá se complicar ainda mais. É que o ex-procurador da prefeitura, Francisco Gomes, assinou acordo de delação premiada e promete mostrar como ocorria a lavagem de dinheiro na gestão dela. Ambos estão presos. De acordo com investigações da Polícia Civil e do Ministério Público, a prefeita teria feito desapropriação fraudulenta de terras, no valor de R\$ 620 mil.

### FÓRUM DA ÁGUA

Na próxima terça-feira, o Congresso estará às voltas com debates sobre uma pauta importante: recursos hídricos. Nesse dia, ocorrerá a abertura e as reuniões temáticas pertinentes ao 8º Fórum Mundial da Água, com a participação de mais de 100 parlamentares de 19 países. No caso do Brasil, existe a proposta de incluir a água potável entre os direitos e garantias fundamentais da nossa Constituição.

### EIXO NORTE

A propósito do tema recursos hídricos, o cumprimento do calendário de conclusão das obras do Eixo Norte da transposição do São Francisco será tema de audiência pública da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR), na terça-feira, com a presença do ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho. A obra, que na Paraíba beneficiará o Sertão, sofreu contratempos, desde o ano passado.

### FILHO DE JANGO, PRESIDENCIÁVEL DÁ PALESTRA EM JP

Lançado oficialmente como pré-candidato à Presidência da República pelo PPL, João Goulart Filho irá proferir a palestra “O Momento Político, Gestão Pública e as perspectivas para o Brasil”, amanhã, às 9h30, na Câmara Municipal de João Pessoa, dentro das comemorações alusivas aos 70 anos de reinstalação da casa legislativa. Em maio do ano passado, o também sociólogo esteve na capital para lançar o livro “Jango e Eu”, ocasião em que conheceu a escola estadual que leva o nome de seu pai, o ex-presidente João Goulart, cuja trajetória política é enfocada no livro.



## A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA  
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Alvaro Machado

SUPERINTENDENTE  
Albige Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO  
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES  
Gilson Renato

EDITOR GERAL  
Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA  
Renata Ferreira  
Phelipe Caldas (interino)

CHEFE DE REPORTAGEM  
Conceição Coutinho

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010  
Distrito Industrial - João Pessoa/PB  
PABX: (083) 3218-6500 /  
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526  
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Denise Vilar, Geraldo Varela, Marcos Pereira e Marcos Wéric  
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques e José Napoleão Ângelo  
PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra  
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio  
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

# Dia da Água: Governo trabalha por segurança hídrica da PB

Construção do Canal Acauã-Araçagi é considerada a maior obra realizada na Paraíba nos últimos 30 anos

**Alexandre Nunes**  
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O Dia Mundial da Água acontece na próxima quinta-feira, 22 de março, e o Governo do Estado defende soluções para os problemas hídricos da Paraíba, numa busca incessante e sem tré-gua. Segundo revela o secretário de Estado da Infraestrutura, Recursos Hídricos, Ciência e Tecnologia, João Azevêdo, são diversas ações para enfrentar e resolver o problema de abastecimento de água e o problema da água em si.

Entre essas ações, o secretário destaca a construção do Canal Acauã-Araçagi, considerada a maior obra realizada na Paraíba nos últimos 30 anos e a segunda maior obra hídrica do Nordeste. Com investimentos de

aproximadamente R\$ 1 bilhão, o Canal Acauã-Araçagi receberá águas da transposição do Rio São Francisco para beneficiar diretamente 590 mil habitantes, de 38 municípios.

“É importante entender que o Canal Acauã-Araçagi é uma obra que está dentro de um conjunto de obras que o Governo do Estado vem desenvolvendo, visando exatamente atingir a segurança hídrica para todas as regiões da Paraíba. Além de possibilitar a segurança hídrica para um conjunto de municípios que estão na sua área de influência, o canal permitirá também que as águas sejam utilizadas na produção de alimentos”, ressalta.

João Azevêdo diz não ter dúvida nenhuma que muito em breve, com a finalização da obra, a Paraíba vai ter

uma grande faixa territorial voltada para a produção de grãos, como feijão e milho, e também uma fruticultura muito forte. “É exatamente isso que essa grande obra vai permitir. É que o Governo do Estado, através da Secretaria da Agropecuária e Pesca, em parceria com a EMBRAPA, está realizando estudos pedológicos nos 12 municípios por onde o canal passa e nos mais de 20 municípios que estão sobre a sua área de influência. O objetivo é definir o zoneamento agrícola, com períodos de plantação, que tipo de cultura é mais adequada, mais rentável, e como deve proceder o uso do solo na área de influência do canal. Então, tenho certeza que a obra do Canal Acauã-Araçagi trará melhores dias para uma grande parcela da população da Paraíba”, acredita.



Fotos: Marcos Russo

Muitos paraibanos voltaram ou voltarão em breve a ter água nas torneiras depois de anos de racionamento ou colapso

## + Ações no Semiárido são desenvolvidas para enfrentar o problema

Lembrado anualmente pela ONU em 22 de março, o Dia Mundial da Água terá como tema, este ano, o uso de soluções baseadas no meio ambiente para resolver problemas de gestão dos recursos hídricos.

Segundo explica o secretário, o Governo do Estado tem uma preocupação muito grande com a questão ambiental, em função exatamente de que a Paraíba tem a grande maioria dos seus municípios

dentro da zona do Semiárido, onde a água é um bem escasso. “Inclusive, este ano, a região do Semiárido do Estado foi ampliada com a inclusão de mais 23 municípios, que antigamente estavam situados até na região do Brejo e, hoje, pelas condições climáticas e de todas as condições de solo, clima, chuva, passaram a ser incluídos dentro da zona do Semiárido”, informa.

Para enfrentar a situação, o

Governo do Estado vem desenvolvendo ações não só voltadas para a segurança hídrica, mas também ações na área de meio ambiente, como a criação de parques em áreas de preservação ambiental, no sentido de resgatar o ecossistema e trazer de volta em determinados segmentos, a exemplo do produtor rural, o desejo de investir em ações que ajudem a preservar a água, tomando como parâmetro o Programa Produtor de

Água, que a Agência Nacional de Águas (ANA) desenvolve.

“Que a gente possa com o projeto que foi elaborado, que é o Programa Estadual de Combate à Desertificação (PAE-PB), articular as medidas necessárias ao direcionamento do Semiárido paraibano à condição de um ambiente natural viável, economicamente e socialmente. Isso, associado ao Plano Estadual de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos

(PERS-PB), direcionado para implementação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável em todo o Estado. Esses planos estabelecem diretrizes para que a gente possa enfrentar cada vez mais o problema de abastecimento d’água e o problema da água em si, e esse tem sido o foco principal da secretaria que coordeno e do Governo do Estado”, conclui João Azevêdo.

## Demanda por água tende a crescer na cidade de Santa Rita

Uma cidade em constante expansão urbana, principalmente na direção de sua Zona Sul, Santa Rita aumenta diariamente a demanda por água tratada, apesar do município apresentar o maior número de fontes de águas minerais da Paraíba e estar inserido nos domínios das bacias

hidrográficas dos Rios Paraíba, Miriri e Gramame. Ao todo, são 19 rios, 18 riachos, 4 açudes 6 lagoas, na “cidade das águas minerais”.

As informações são do comerciante e morador do Tibiri II, Carlos Ferreira da Nóbrega Neto, 34 anos, popularmente conheci-

do como Carlinhos do Adesivo. Ele explica que só a área da cidade representada pelos bairros de Tibiri II e III, Heitel Santiago, Marcos Moura e loteamentos concentra a maior parcela da população de Santa Rita.

“Esse lado da cidade tem o maior eleitorado, tem a maior densidade de população e concentra muita gente nos loteamentos. Foi aqui onde mais construiu-se moradias na Paraíba, principalmente por conta do Programa Minha Casa, Minha Vida. Então, essa região cresceu assustadoramente, de quatro a cinco anos para cá e junto com o crescimento surgiram vários problemas, entre eles o abastecimento de água”, constata.

Carlinhos observa que durante a fase áurea do boom imobiliário, qualquer pessoa que tinha uma grande área na Zona Sul de Santa Rita transformou-a em um loteamento, sem que a cidade se preparasse para receber o impacto dessa expansão urbana que, pela lógica, necessita de ampliar as opções de vias de acesso, abastecimento de água e de eletricidade. Segundo ele, antes de tudo isso acontecer, os proprietários já estavam vendendo os lotes, ou mesmo construindo novas moradias.

“Os bairros e loteamen-

tos dessa região de Santa Rita começaram a crescer desordenadamente e, muitas vezes, a população dirigia a revolta pela falta de algum serviço para os órgãos responsáveis pela prestação do serviço, sem saber exatamente o que estava acontecendo. A verdade é que Santa Rita cresceu muito e não teve o olhar que precisava dos governos que passaram pela Paraíba. O resultado disso é que a atual gestão estadual tem precisado trabalhar dobrado para suprir os problemas que se acumularam no passar do tempo”, acrescenta.

“O ano passado o governador Ricardo Coutinho inaugurou a barragem de nível de Tibiri, que garantiu mais 450,5 litros de água por segundo no sistema de abastecimento de Santa Rita. Este ano, a Cagepa já executou obras de manutenção na rede de distribuição e na estação elevatória de água tratada que abastece os bairros de Tibiri e Marcos Moura. Entretanto, a Cagepa precisa olhar para Santa Rita e principalmente para Tibiri, Heitel e Marcos Moura com a importância que eles têm não só para a própria cidade, mas para o Estado, porque esse conjunto de bairros reúne aproximadamente 70 mil habitantes”, argumenta.

O comerciante reconhece o

trabalho feito pelo Governo do Estado, através da Cagepa, para ampliar a oferta de água na região, mas defende que seja feita mais uma grande intervenção no sistema de abastecimento da Zona Sul, seguindo o exemplo da barragem de nível de Tibiri, que deve abastecer Santa Rita pelos próximos 20 anos. “É preciso um estudo constante, já que existe um crescimento habitacional contínuo nessa parte da cidade. Agora mesmo, lançaram mais dois loteamentos, promessa de mais de mil novos consumidores de água. Aqui não pode ser feito um paliativo, tem que ser feita uma grande intervenção para fazer de Tibiri, Heitel e Marcos Moura um receptor de água, como se fosse uma cidade grande. Esse conjunto de bairros tem proporção de cidade, então se fizer intervenções de concertos, de desobstrução de alguma coisa, não vai funcionar, resolve provisoriamente, depois volta tudo”, previne.

O engenheiro José Mota Victor, diretor de Operação e Manutenção da Cagepa, informa que a companhia trabalha para deixar todas as unidades habitacionais e comerciais de Tibiri e Marcos Moura com 100% de hidrômetros instalados.

Continua na página 4.



Para comerciante, abastecimento de água é o maior desafio da cidade

# Falta de água nas torneiras do Conde é coisa do passado

Solução do problema veio em 2016, quando o Governo do Estado entregou o sistema adutor da cidade

**Alexandre Nunes**  
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Lá vem a menina de volta da "Bica do Pinheiro", lata d'água na cabeça, acompanhada pela mãe que, por sua vez carrega uma pesada trouxa de roupa, após uma manhã na lavanderia natural ao ar livre, à beira do rio. Essa era a rotina diária na infância e adolescência de Antônia Josefa de Melo Silva, 57 anos, hoje uma bem-sucedida comerciante no município de Conde. Porém, essa rotina não era só dela, mas da maioria dos moradores daquela cidade.

Tampouco esse é só um cenário de antigamente, quando ainda não havia água encanada para abastecer a população da cidade de Conde, no Litoral Sul da Paraíba, mas retrata uma situação de dificuldade de acesso à água, vivenciada até bem pouco tempo, em um município que dispõe de uma bacia hidrográfica importante, formada pelos rios Jacoca, Pituaçu e Gramame, e também com uma faixa litorânea banhada pelo Oceano Atlântico.

O Conde, com a atração causada pelas suas belas praias, como Jacumã, Tambaba, Tabatinga, Praia do Amor, Coqueirinho, Carapibus, entre outras, cresceu com o turismo e a expansão urbana. Com isso, se ampliaram as dificuldades de abastecimento de água para uma população acima de 23 mil habitantes, cujo sistema era alimentado por poços.

A solução do problema veio em 2016, quando o Governo do Estado entregou um sistema adutor que permitiu a captação de água da Estação de Tratamento de Gramamee envio da mesma até o reservatório elevado do município, aumentando a vazão e levando água tratada e de qualidade para a população 24 horas por dia, pondo fim aos problemas de intermitência e falta de água na cidade.

Antônia Josefa comenta que, atualmente, a cidade tem o que comemorar no Dia Mundial da Água, que acontece na próxima quinta-feira, 22, porque não falta mais água na torneira. Ela acrescenta que a falta d'água é coisa do passado, do

tempo em que a água no Conde era bem escassa. "Naquela época, o povo já sofria um pouquinho, mas depois quando a população foi aumentando, o sofrimento com a falta de água também foi aumentando. Mas, graças a Deus, com a construção da adutora, agora tem água para todo mundo. Não ficamos mais 15 dias sem água, no máximo ficamos algumas horas. Graças a Deus melhorou muito e ajuda até o comércio também. Tudo na vida precisa de água, porque água é essência; água é vida", afirma.

Ela lembra que antigamente os moradores iam buscar água para beber e abastecer a casa num lugar chamado "Bica do Pinheiro", ou no Rio Pituaçu. "A gente botava uma latinha na cabeça e ia nesses lugares buscar água e lavar roupa. Depois, chegou a água encanada e demos graças a Deus. Mas a água faltava muito. Bastava um probleminha no motor e o poço parava de fornecer água nas torneiras. Teve um período que a gente, até pouco tempo atrás, tinha 15 dias com água e 15 dias sem água. Quem tinha re-



Fotos: Marcos Russo

Comerciante Antônia Josefa lembra que moradores iam buscar água num lugar chamado "Bica do Pinheiro"

servatório, ia escapando, quem não tinha voltava aos tempos de buscar água no rio, ou até comprar água", relata a moradora.

Antônio Francisco de Oliveira, 66 anos e conhecido popularmente como "Paulistinha", é outro morador da cidade de Conde que vivenciou de perto as dificuldades da população para ter acesso à água potável. "Antigamente, tínhamos um poço bombeando água para uma cai-

xa d'água que armazenava, no máximo, 10 mil litros cúbicos e, por conta disso, uma boa parte da população de Conde pegava água nos rios. Só a parte que morava no Centro da cidade tinha acesso a essa água", revela.

Ele lembra que, no ano retrasado, antes da regularização do abastecimento com a construção da adutora, ia dormir às 3 horas da madrugada e acordava às 5 horas, só para esperar a

água chegar. "Às vezes, às 2 horas da madrugada já estava de pé para coletar de 300 a 400 litros de água, dia sim, dia não. Eram essas as condições. Isso, anos e anos, sempre foi assim e, na medida que a vila foi crescendo, o problema foi aumentando, porque o reservatório de água era de 10 mil litros, o que não dava para abastecer nem metade da cidade, imagina com a cidade em crescimento", observa.

BR PETROBRAS APRESENTA

companhia de dança

DEBORAH COLKER

CAO SEM PULSOS

27 mar

Teatro Pedra do Reino

20 hs

INGRESSOS [www.tudus.com.br](http://www.tudus.com.br)

Hering

2106 6239 / 99616 7636

SINDICATO DOS SERVIDORES PUBLICOS DO MUNICIPIO DE MAMANGUAPE - SINSERMAN.

Recolhimento Contribuição Sindical 2018

A entidade de primeiro grau supra, CNPJ 05.088.027/0001-00, com registro no Ministério do Trabalho sob nº 46224.002850/2209-65 e Código Sindical junto a Caixa Econômica Federal sob nº 46010.00445/2001-61, por seu Presidente infra-assinado, nos termos do art. 605 da Consolidação das Leis do Trabalho, através do presente leva ao conhecimento público que a Prefeitura, Autarquias e Fundações Públicas Municipais de Mamanguape, deverão proceder ao desconto da Contribuição Sindical 2018 de todos os seus Servidores e Empregados públicos, a qual representado pelo SINSERMAN, nos termos dos art. 579 e 580 da CLT de valor correspondente a um dia de trabalho do mês de Março/2018, cujo valor deverá ser recolhido impreterivelmente em conta vinculada da Caixa Econômica Federal até o último dia útil do mês de abril de 2018. O não recolhimento da referida Contribuição implicará em cobrança administrativa ou judicial, acrescida de multa, juros de mora, correção monetária e honorários advocatícios conforme art. 600 da CLT.

Mamanguape/PB, 16 de março de 2018.

Tarcisio Teixeira Lira - Presidente

---

ESTADO DA PARAÍBA

PODER JUDICIÁRIO

JUIZ DE DIREITO DA 1ª VARA CÍVEL DA CAPITAL

EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE 30 (TRINTA DIAS):

O Dr. JOSIVALDO FÉLIX SE OLIVEIRA, MM, Juiz de Direito da 1ª Vara Cível da Comarca de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, em virtude de Lei, etc.

FAZ SABER a todos quantos virem o presente EDITAL ou dele conhecimento tiverem que por este Juízo da Vara Cível tramitam os autos da AÇÃO DE EXECUÇÃO POR QUANTIA CERTA DE TÍTULO EXECUTIVO EXTRAJUDICIAL (Processo NQ200.2012.114707-4), movida pela PLANO PLANEJAMENTO E LOTEAMENTO LTDA contra ANDRÉ LOUIS DUARTE DE LEMOS. Como não foi possível ser(em) citado(s) o(s) promovido(s), por se encontrar(em) em lugar incerto e não sabido, fica, através deste, CITADO o Sr. ANDRÉ LOUIS DUARTE DE LEMOS, CPF nº 023.793.744-14, para, em 03 (três) dias, efetuar o pagamento do valor executado, ou ofertar embargos em 15 (quinze) dias, independentemente da segurança do juízo. Arbitro os honorários em 20% (vinte por cento) do valor executado. E, para que a notícia chegue ao conhecimento de todos e que ninguém possa alegar ignorância, determino o MM. Juiz de Direito a expedição deste EDITAL, que deverá ser publicado em jornal de circulação local, bem como, afixado no átrio do Fórum. CUMPRASE. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, aos 10 dias do mês de julho do ano dois mil e dezessete (2017). Eu,

JOSIVALDO FÉLIX DE OLIVEIRA

Técnico Judiciário digital e subscrevi.

Juiz de Direito da 1ª Vara Cível

A UNIÃO EDITORA

IMPRIMINDO SONHOS

Com mais de 50 anos de experiência na área editorial, a União se desenvolve para garantir a um público cada vez maior o acesso à boa literatura.

Além disso, a Editora A União tem o compromisso de apoiar autores e projetos editoriais que, com os seus produtos, valorizem literatura, história, educação e cultura paraibanas, através de publicações elaboradas com excelência de qualidade.

MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO

A Editora A União dispõe dos preços mais competitivos do mercado, com condições de pagamento facilitadas.

SOLICITE SEU ORÇAMENTO:

Os interessados podem ser solicitados por e-mail ou por contato direto com o setor de orçamento gráfico.

E-mails: [orcamento@uniaoeditora.com.br](mailto:orcamento@uniaoeditora.com.br) / [orcamento2.uniao@uniaoeditora.com.br](mailto:orcamento2.uniao@uniaoeditora.com.br)

Telefone: (83) 3218-6525

[www.uniaoeditora.com.br](http://www.uniaoeditora.com.br)

[facebook](https://www.facebook.com/uniaoeditora)

[instagram](https://www.instagram.com/uniaoeditora)

[linkedin](https://www.linkedin.com/company/uniaoeditora)

[youtube](https://www.youtube.com/channel/UC...)

Núcleo da Pró-Reitoria Estudantil da UEPB atende quase 2 mil alunos que enfrentam problemas psicológicos, emocionais, familiares ou outros que possam interferir no aprendizado. **Página 8**



Foto: Cláudio Coes

# Tragédia de amor na PB virou escola, filme e tese

## Norma escolar provoca mortes de Sady e Ágaba, gerando caso semelhante ao de Romeu e Julieta em João Pessoa

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvea@bol.com.br

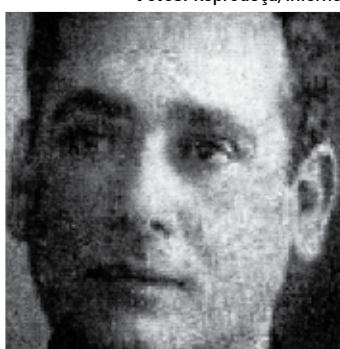
Em setembro de 1922, os brasileiros comemoravam o Centenário da Independência e davam ênfase ao lema da bandeira nacional, que destacava as palavras Ordem e Progresso. Um ano depois, num assombro de exaltada moralidade e arcaísmo, o então diretor da Escola Normal da Cidade de Parahyba, Monsenhor João Batista Milanez, ordenou que entre o Largo do Passeio Comendador Felizardo Leite (atual Praça João Pessoa) e o educandário feminino que dirigia fosse estabelecida a

“Linha da Decência”. O objetivo era evitar que rapazes do Lyceu Parahybano e as normalistas se encontrassem no local, nem que fosse para conversar. O caso Sady e Ágaba, que repercutiu internacionalmente, surgiu no cumprimento desta ordem esquisita, gerando tragédia e morte, testemunhadas ao vivo por centenas de paraibanos revoltados.

A ordem do Monsenhor Milanez ainda estava em vigor quando, na tarde de 22 de setembro de 1923, o estudante Sady Castor Correia, 26 anos, conversava, na “Linha da Decência”, com a sua namorada

Ágaba Gonçalves de Medeiros, de 16. O policial civil Antonio Carlos de Menezes, conhecido como “Guarda 33”, abordou o casal e mandou-os embora. Sady resistiu e o guarda tentou levá-lo à força para a Chefatura de Polícia. Outros estudantes tentaram impedir a prisão de Sady, mas o guarda sacou da arma e atirou no peito do rapaz. Foi um tiro fulminante. Horas depois a vítima morria na casa do juiz de Direito Francisco Gouveia da Nóbrega. Após ser assistido pelos médicos Newton Lacerda e Adhemar Londres, ele recebeu a extrema unção do padre José Coutinho.

Fotos: Reprodução/Internet



Ágaba Gonçalves de Medeiros

Sady Castor Correia

Monsenhor João Batista Milanez



Foto: Tório

## Drama social abalou o patriarcado

Na pesquisa da tese apresentada à Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção de doutorado em Educação Brasileira, Favianni da Silva diz: “começou aí um acontecimento que resultou num dos episódios mais polêmicos da história local”. E adianta que “tudo se transformou num drama social capaz de abalar os pilares do patriarcado paraibano, por trazer à tona um ato de violência que sensibilizou, profundamente, a sociedade”. Para Favianni “o caso em questão foi curioso exatamente por conter uma excepcionalidade reveladora de certos mecanismos sociais que não funcionam, como as normas disciplinares que naquela época eram adotadas nas escolas paraibanas”.

Em 1923 a atual Praça João Pessoa se chamava Largo do Passeio Comendador Felizardo Leite. E a norma disciplinar imposta pelo Monsenhor Milanez, apesar de esdrúxula, a pedido dele teve endosso policial do chefe de Polícia Demócrito de Almeida, que nomeou o “Guarda 33” para “vigiar” a “Linha da Decência”. Esta solicitação partia de um padre prestigiado no Governo Estadual, que fora diretor por seis anos do Colégio Diocesano Pio X – o

educandário das elites -, da própria Escola Normal no governo de Camilo de Holanda e, agora, no terceiro ano da administração de Solon de Lucena, voltava ao cargo, também acumulando a função de diretor da Instrução Pública do Estado, um cargo equivalente, hoje, ao de secretário da Educação.

A morte de Sady gerou revolta em todas as camadas da população. Principalmente entre os estudantes do Lyceu Parahybano, também indignados por um ato do governador Solon de Lucena, em não permitir manifestações diante do Lyceu Parahybano e da Escola Normal, que tiveram suas aulas estrategicamente suspensas por 15 dias. Advogados da oposição impetraram habeas corpus para que os estudantes voltassem a circular livremente nesta área. Mas a revolta gerada na opinião pública contribuiu para que o Monsenhor Milanez fosse vítima de seu próprio zelo antiquado: acabou demitido dos cargos que exercia. E a manifestação popular também quase conseguiu a queda do governador Solon de Lucena, acusado de proteger e apoiar as normas disciplinares excêntricas em vigor na Escola Normal da Paraíba.

## Estado resgata memória dos estudantes

Esta tragédia de amor foi resgatada este ano pelo governador Ricardo Coutinho, ao inaugurar em Patos, dia 9 deste mês, a Escola Municipal de Educação Fundamental Sady e Ágaba, no Condomínio Residencial Itatiunga. O educandário tem 968,12m de área construída, três salas de aula, três salas para laboratórios, sala de professores, arquivo, diretoria, banheiros e outras dependências. O caso Sady e Ágaba também acabou lembrado no cinema com um curta-metragem adaptado por Camilo Macedo, produzido e dirigido por Daniel Rizzi. Também foi alvo de pesquisa pela tese de Favianni da Silva, apresentada à coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de doutor em Educação Brasileira, área de Construção História e Memória da Educação.

agradecer a Solon de Lucena, as providências tomadas no que concernia à prisão do assassino e ao rigor adotado na apuração do crime. Na saída do cemitério, os estudantes fizeram um grande protesto pelas ruas da cidade.

Acreditava-se num leve arrefecimento do assunto. Mas, 15 dias depois – exatamente no dia 6 de outubro de 1923 -, Ágaba caiu doente com sintomas de envenenamento. Ela disse aos pais que havia tomado bicarbonato de sódio, para aliviar dores no estômago. Por volta das 16h do mesmo dia (coincidentalmente a hora da morte de Sady) ela morreu, por ter ingerido uma solução usada para revelar fotografias. Cartas encontradas no dia seguinte, embaixo de seu colchão, deixaram claro que, realmente, ela se suicidou. Uma das cartas pedia a uma amiga para “orar pelo meu Sady”. Em outra esta-

va anotado: “hoje estarei com Deus e ele”. Houve repercussão do caso em jornais dos EUA e da Europa. Foi outro caso de comoção geral vivido pelos habitantes da atual João Pessoa.

O “Guarda 33”, apesar de demonstrar não ter condições para exercer a função de policial, tinha fama de “bem comportado”. Ao cometer o crime foi preso em flagrante por Mariano Falcão, que o entregou a Nicolau das Neves, o “Guarda 41”. No dia do inquérito, ao ser interrogado por Ephigênio Cunha, delegado do Terceiro Distrito Policial, alegou ter atirado em legítima defesa. Preso e condenado, passou sete anos na cadeia e ganhou a liberdade na efervescência da Revolução de 1930. Morreu anos depois, de tuberculose. Dizem que estava na miséria e que houve quem lhe recusasse esmola, quando o reconhecia como “o guarda que matou o estudante”.

### Revelação do suicídio

Um clima de grande comoção marcou o enterro de Sady, no Cemitério Senhor da Boa Sentença. Foi na manhã de 23 de setembro de 1923. Em nome do Lyceu Parahybano, falou o professor e advogado Miguel Santa Cruz. O estudante César de Oliveira discursou representando os estudantes. O governador Solon de Lucena foi representado por seu chefe de Gabinete. E o chefe de Polícia Demócrito Almeida mandou em seu lugar Simão Patrício. Francisco Gouveia da Nóbrega e Seráfico da Nóbrega, na qualidade de parentes próximos de Sady na capital, foram até o Palácio do Governo



Na época da tragédia, a Escola Normal funcionava no prédio que hoje abriga o Tribunal de Justiça da Paraíba

A União trouxe reportagem sobre o crime no dia 23 de setembro de 1923

# Energia fotovoltaica seduz ao descentralizar a geração

Tecnologia produz energia na própria unidade de consumo a partir de painéis em telhados e coberturas de estacionamento

**Tiago Eloy Zaidan**  
Especial para A União

Na primeira metade da década de 1950, o engenheiro Daryl Chapin dos laboratórios Bell, nos Estados Unidos, buscava alternativas às baterias elétricas para alimentar redes telefônicas remotas. Passou a dedicar especial atenção às possibilidades de o sol fornecer a energia necessária. Afinal, mais de cem anos antes, em 1839, Edmond Becquerel havia observado pela primeira vez o chamado efeito fotovoltaico, no qual a energia é obtida a partir da conversão direta da luz.

O engenheiro da Bell debruçava-se sobre o selênio como matéria-prima para células solares. O uso do selênio não era uma novidade. Já em 1877, os inventores norte-americanos W.G. Adams e R. E. Day haviam estudado as propriedades fotocondutoras do elemento, o que redundou no desenvolvimento do "primeiro dispositivo sólido de produção de eletricidade por exposição à luz", segundo esclarecem An-

tônio Vallêra, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e Miguel Brito, do Centro de Física da Matéria Condensada, em Lisboa, no artigo Meio Século de História Fotovoltaica, publicado no periódico da Sociedade Portuguesa de Física.

Fosse no século 19, fosse o século 20, os resultados do uso do selênio decepcionavam em função da baixíssima eficiência e dificilmente resultariam em uma solução viável. Chapin estava, portanto, diante de um entrave. O obstáculo, no entanto, foi demolido por volta de 1953, quando dois colegas pesquisadores dos laboratórios Bell, o químico Calvin Fuller e o físico Gerald Pearson, o procuraram de posse de descobertas animadoras. Fuller "desenvolveu um processo de difusão para introduzir impurezas em cristais de silício, de modo a controlar as suas propriedades elétricas", explica Vallêra e Brito. A este processo, dá-se o nome de "dopagem". Pearson, por sua vez, banhou a barra de silício, que havia sido dopada por Fuller, em lítio. O resultado foi

promissor e apontou um caminho a ser trilhado a partir de então. Enquanto a célula de selênio estudada por Chapin não alcançava sequer 1% de eficiência, a nova célula de silício dopada e banhada a lítio demonstrou eficiência de conversão em torno de 4%. Os três pesquisadores aprofundaram o estudo e apresentaram a primeira célula solar em 25 de abril de 1954, em Washington, durante a Reunião Anual da National Academy of Sciences.

Apesar do entusiasmo inicial, e da primeira aplicação prática da célula solar, no interior da Geórgia, nos Estados Unidos, alimentando, a partir de outubro de 1955, uma rede telefônica local por menos de um ano, logo se percebeu que os altos custos tornavam a tecnologia pouco competitiva. Tanto que, por décadas, as células fotovoltaicas tiveram aplicações bem específicas, como em veículos espaciais e em satélites.

Na primeira metade da década de 1970, todavia, grandes produtores de petróleo, articulados em uma

espécie de cartel, a OPEP, causaram pânico ao decidirem reduzir a produção de petróleo, forçando a elevação significativa dos preços. Nesse contexto, governos e empresas passaram a se dedicar com mais afinco a pesquisar fontes alternativas de energia, como forma de mitigar a dependência pelo petróleo do Oriente Médio. Foi então que a tecnologia, a qual vinha sendo aplicada no espaço, passou a ser concebida como uma possibilidade para o atendimento das demandas terrestres por energia. Novos investimentos foram feitos com vistas a reduzir os custos da produção de células fotovoltaicas. Aliados a novos estudos, vários países, também sensibilizados com questões ambientais, passaram a conceder subsídios para incentivar o acesso da população à tecnologia dos painéis fotovoltaicos. A Europa, sobretudo a Alemanha, destacou-se nos anos 1990 pela concessão de tais subsídios. Hoje, a China ocupa lugar de destaque na exploração de energia fotovoltaica.



## Empresa aluga sistema

Já nos Estados Unidos, parte significativa do acesso da população à tecnologia da geração fotovoltaica tem se dado através de leasing. Trata-se de um modelo de negócio no qual o usuário não possui o sistema fotovoltaico. Uma empresa fornece todo o sistema por meio de uma espécie de contrato de aluguel. Mesmo pagando uma mensalidade à empresa, a economia na nova conta de energia acaba compensando o gasto do usuário, com a vantagem de que este não precisa se preocupar em operar o sistema.

De uma forma ou de outra, já é cada vez mais comum visualizar pequenos sistemas fotovoltaicos sobre telhados e coberturas de estacionamento, por exemplo, produzindo energia nas próprias unidades consumidoras. Na grande maioria dos casos, especialmente nas cidades, tais sistemas estão conectados à rede de distribuição de energia. Ocorre que, as unidades consumidoras, além de produzirem parte da própria energia que consomem, podem ainda verter o excedente da produção para a rede de distribuição. Em terras brasileiras, esta modalidade de geração foi regulamentada pela primeira vez através da resolução normativa nº 482, de 2012, da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Continua na página 7

Foto: Divulgação/IFPB

Células fotovoltaicas instaladas em cobertura do estacionamento do campus João Pessoa do IFPB



# Aneel abre caminho para os novos investimentos no setor

Resolução é considerada um marco por introduzir no país o sistema de compensação de energia elétrica

**Tiago Eloy Zaidan**  
Especial para A União

A resolução da Aneel é considerada um marco por introduzir no país o sistema de compensação de energia elétrica e abrir caminho para uma ruptura de paradigmas no setor, conforme explica o professor de Fontes Alternativas de Energia do campus João Pessoa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Walmeran José Trindade Júnior. “Até hoje, o que se tem é o modelo das grandes centrais, como as hidroelétricas, as quais geralmente ficam longe dos centros de consumo. Elas exigem extensas linhas de transmissão. E, além disso, dentro das cidades, uma extensa rede de distribuição para essa energia chegar às casas. Com essa resolução nº 482, abriu-se a oportunidade de outro modelo, o da geração no lugar do consumo”, explica o docente.

Notadamente as universidades e os centros de pesquisa foram responsáveis por alguns dos projetos pilotos na produção de energia fotovoltaica conectada à rede, ainda no final da década de 1990. Desde então, a tecnologia tem se espalhado na academia e fora dela. Em agosto de 2017, por exemplo, o campus João Pessoa do IFPB inaugurou o seu sistema. Após estudo de eficiência, foram instalados painéis fotovoltaicos na cobertura de três blocos do campus e no estacionamento. A adoção da energia fotovoltaica integrou o Programa de Gestão Sustentável da instituição, cujo objetivo é apoiar projetos voltados à gestão acadêmica que promovam o diagnóstico das ações necessárias consonantes com a noção de sustentabilidade, conforme explica o professor Neilor César dos Santos, diretor do campus. Foi assim que a instituição centenária – o IFPB nasceu em 1909, durante o governo do presidente Nilo



Sistema de painéis fotovoltaicos foi instalado em agosto do ano passado na cobertura de blocos e em estacionamentos do campus João Pessoa do Instituto Federal da Paraíba

Peçanha, com o nome de Escola de Aprendizes e Artífices – acabou assumindo o posto de uma das maiores produtoras de energia fotovoltaica da capital paraibana.

E expectativa inicial é que em 12 anos a economia propiciada pela energia fotovoltaica cubra os investimentos feitos pelo IFPB João Pessoa na implantação do sistema. Trata-se de uma estimativa conservadora. Como a geração de energia através das células tem superado as previsões, é provável que os custos sejam recuperados antes. Considerando que a vida

útil dos painéis fotovoltaicos é de 25 anos, a instituição terá bastante tempo para colher frutos.

Com o novo sistema, além de economizar ao consumir menos energia proveniente da rede de distribuição convencional, o campus ainda pode obter compensações na conta, conforme explica a técnica em eletrotécnica do IFPB João Pessoa, Karolina Lucena de Castro. “Em um dado momento, se a instituição não consumir a energia que produz, ela vai ser lançada na rede, o que geralmente acontece nos finais

de semana e em período de férias, quando a nossa demanda é menor. Essa energia que é exportada é abatida da conta de luz”.

Apesar da saliência das vantagens econômicas, especialmente em tempos de bandeiras tarifárias, a adesão da academia à tecnologia fotovoltaica não tem sido motivada apenas pela redução na conta de energia. Ao apostar na alternativa solar, instituições de ensino e pesquisa cumprem papéis de vanguarda e contribuem para ampliar a escala, o que é consonante com a popularização

do acesso a uma tecnologia relativamente recente.

Há, ainda, o prisma do ensino, conforme frisa o professor Neilor César dos Santos: “Do ponto de vista didático-pedagógico, inclui-se aí o fortalecimento na formação técnico-profissional de nossos estudantes, tendo em vista a possibilidade de estudos e avaliações do sistema fotovoltaico por meio de uma vivência prática”. A própria iniciativa do IFPB teve como embrião um trabalho acadêmico realizado pelos estudantes do curso de Engenharia Elétrica do campus.

Com o novo sistema, além de economizar ao consumir menos energia proveniente da rede de distribuição convencional, o campus do IFPB em João Pessoa ainda pode obter compensações na conta



## Localização do Brasil favorece incidência vertical dos raios solares

O Brasil é pródigo quando o assunto é potencial energético fotovoltaico, graças à sua localização no globo terrestre, a qual favorece a incidência vertical dos raios solares. A isso se soma o fato de que o país está menos sujeito à variação de incidência solar ao longo do ano, por estar próximo à linha do equador. Vale lembrar que a Alemanha se notabilizou nos anos 1990, pela exploração de energia fotovoltaica, mesmo sem todos esses atributos.

Apesar de hoje o sistema conectado (on-grid) ser predominante, ainda há sistemas isolados (off-grid), no qual a eletricidade gerada a partir dos painéis fotovoltaicos é armazenada em baterias. Nesses casos, não há possibilidade de se verter o excedente de energia gerada para a rede. Os sistemas off-grid costumam ser mais caros, principalmente por

conta dos custos da bateria. Ainda assim, a depender do contexto, os sistemas isolados são viáveis, especialmente diante da demanda de locais remotos, onde “os altos custos de expansão das linhas de transmissão e distribuição ou as restrições ambientais encarecem e dificultam significativamente a eletricidade proveniente da rede elétrica”, esclarecem os físicos Roberto Ziles e Ricardo Benedito, em artigo publicado na coletânea Energias Renováveis, organizado por José Goldemberg e Francisco Paletta.

Ainda segundo Ziles e Benedito, de 1999 a 2008, a produção de módulos fotovoltaicos cresceu em média 51% ao ano. Somente entre 2007 e 2008, a taxa de crescimento foi de 82%. Somado ao desenvolvimento tecnológico na área, o aumento da produção tem

contribuído para uma queda significativa nos custos dos sistemas fotovoltaicos, ampliando as vantagens econômicas.

Embora os aspectos econômicos relacionados à energia fotovoltaica sejam sedutores, é na questão ambiental que reside o seu maior apelo. Walmeran Trindade Júnior lembra que se o chamado custo ambiental fosse agregado ao valor das diferentes fontes de energia, as conveniências econômicas das alternativas renováveis, como a fotovoltaica, seriam ainda mais proeminentes, especialmente se relativizadas com fontes tradicionais como o carvão e o petróleo. Ao contrário dos combustíveis fósseis, a operação dos módulos fotovoltaicos não contribui com o efeito estufa – grande vilão das mudanças climáticas.

E quanto à energia gasta

na fabricação dos módulos fotovoltaicos? “Em geral, o período de geração de eletricidade necessário para compensar o gasto energético em sua fabricação, conhecido como payback energético, é de cerca de três anos”, esclarece o documento Energia Renovável: hidráulica, biomassa, eólica, solar, oceânica, publicado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), entidade ligada ao Ministério das Minas e Energia do governo brasileiro.

Ziles e Benedito, no entanto, alertam para o fato de que “a indústria fotovoltaica utiliza gases tóxicos e explosivos e líquidos corrosivos na sua linha de produção”, ainda que a quantidade de tais materiais dependa do tipo de célula que se está fabricando. Outro ponto que merece atenção, embora não raro passe despercebido, é o que fazer com o

descarte depois de alcançada a vida útil dos módulos. Segundo reconhece o documento confeccionado pela EPE, “as tecnologias para o reúso de células de silício resultantes de perdas no processo produtivo ou do fim da vida útil dos módulos, ainda não estão disponíveis em larga escala”.

Walmeran Trindade Júnior comenta que países vanguardistas, os quais utilizam a tecnologia fotovoltaica há mais tempo, já estão enfrentando esse dilema. Apesar de defender a possibilidade do reaproveitamento dos materiais das células descartadas, o professor do IFPB reconhece que não é fácil desmontar um módulo. Dessa forma, a questão da reciclagem das células representa, provavelmente, o desafio da vez a ser superado no contexto do desenvolvimento da energia fotovoltaica.

# Quase 2 mil estudantes têm apoio psicossocial na UEPB

Núcleo da Pró-Reitoria Estudantil atende alunos com problemas emocionais e familiares que possam interferir no aprendizado

Chico José  
chicodocrato@gmail.com

Os alunos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que tem problemas psicológicos, emocionais, familiares ou de outra natureza que possam interferir ou comprometer o seu aprendizado, contam com um forte aliado para acompanhamento, busca de soluções, resgate da autoestima e do interesse pela conclusão dos cursos escolhidos. Esse aliado é o Núcleo de Apoio Psicossocial da Pró-Reitoria Estudantil (Proest), criado em 2013 e com atuação nos oito campus da instituição de Ensino Superior.

Quase dois mil estudantes, dos oito campi da Universidade Estadual da Paraíba, receberam, nos anos de 2015, 2016 e 2017, assistência do Proest. Em 2015, 274 alunos foram assistidos. Em 2016, o número de estudantes atendidos saltou para 812, e em 2017, foi de 753. Nesses primeiros 65 dias de 2018, já chega a 86 o número de atendimentos.

A professora Núbia do Nascimento Martins, pró-reitora Estudantil, explica que o Núcleo Psicossocial oferece atendimento às questões psicológicas, sociais, familiares e acadêmicas apresentadas pelos estudantes da UEPB. Para isso, ela conta com a experiência da assistente social Edna Medeiros e da psicóloga Eveline Rodrigues.

De acordo com Edna Medeiros, na maioria dos casos, os estudantes enfrentam problemas de ordem psicológica, transtornos de humor, depressão e ansiedade, que podem interferir no seu rendimento escolar.

A psicóloga Eveline Rodrigues destaca que “o estudante que apresenta transtorno de humor, tem dificuldade de concentração em sala de aula e de relacionamento com professores e os colegas”. Ela relata que, entre os universitários nos quais esses problemas foram identificados, alguns chegaram a manifestar a ideia de desistir dos cursos para os quais foram aprovados na UEPB.

Eveline informa que o acompanhamento psicossocial dessa clientela é quantitativo e qualitativo. Ela menciona o caso de um aluno do Rio Grande do Norte, que apresentou transtorno mental. “Mas houve todo um esforço de resgate desse aluno, que retomou suas atividades acadêmicas na Universidade”. A assistente social Edna Medeiros e a psicóloga Eveline Rodrigues ressaltam que o trabalho envolve os familiares dos alunos que têm suas demandas atendidas pelo Núcleo Psicossocial.

As ações do núcleo, segundo a pró-reitora Núbia Martins, são voltadas

aos alunos cujos vínculos familiares são fragilizados. “A equipe atua de forma eficiente, por meio de uma ação sistêmica”, ressalta. A equipe também direciona sua ação no sentido de orientar os alunos recém-chegados sobre as mudanças do Ensino Médio para o Ensino Superior.

De acordo com a psicóloga Eveline Rodrigues, uma parcela dos estudantes vivencia problemas de saúde na família. Nesse caso, é feito um acompanhamento por meio de articulação do núcleo com outras instâncias da Universidade. Ela relata o caso de uma estudante de Matemática, que, por questões psicológicas, estava em vias de desistir do curso. “Essa estudante passou por acompanhamento psicossocial, trancou a matrícula, mas retornou à sala de aula”, informa a psicóloga.

## Agradecimento

A pró-reitora Núbia Martins atesta que quando o estudante é assistido e se recupera dos problemas que podem atrapalhar o seu desempenho acadêmico, “ele manifesta agradecimento e a satisfação de retornar aos bancos da Universidade”.

Segundo ela, a meta do Núcleo Psicossocial é a de intensificar os atendimentos. Para tanto, será realizado na primeira semana de abril o Seminário de Valorização da Vida. O evento terá como objetivo mostrar o trabalho do núcleo e oferecer atendimento durante sua realização. Serão desenvolvidas ações de escuta qualificada para detectar os problemas e, ao mesmo tempo, o estudo das providências para sua solução.

Além das questões sociais, psicológicas e familiares dos alunos, o Núcleo Psicossocial da UEPB também se depara com problemas de alcoolismo e uso de drogas, exigindo atendimento, com intervenção sistemática, sensibilização e psicoeducação. “A gente faz uma avaliação positiva desses cinco anos de funcionamento do núcleo, com redução significativa dos problemas de ordem psicológica apresentados pelos estudantes”, comemora Núbia Martins.

**Na primeira quinzena de abril será realizado o Seminário de Valorização da Vida, com ações de escuta qualificada para detectar os problemas e, ao mesmo tempo, o estudo das providências para sua solução**



Eveline Araújo, psicóloga, e Edna Medeiros, assistente social, integram a equipe do Núcleo Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba



## Transporte e ajuda de custo para eventos

A pró-reitora destaca a relação aluno e professor, e aluno com aluno. A clientela carente da UEPB é atendida com bolsa manutenção (total ou parcial), Restaurante Universitário com 600 alunos cadastrados e tutoria para auxiliar o estudante com deficiência. Segundo a professora Núbia, a administração central, na pessoa do reitor Rangel Júnior, tem dado suporte total às ações do Núcleo Psicossocial, apesar das deficiências orçamentárias da Universidade Estadual da Paraíba.

As ações da Pró-Reitoria Estudantil não se restringem apenas ao trabalho desenvolvido pelo Núcleo Psicossocial, cuja importância está refletida nos números referentes às demandas atendidas. A Proest disponibiliza transporte e ajuda de custo para que os estudantes participem de eventos e ainda oferece aulas de canto. “Há, ainda, uma demanda expressiva pela moradia universitária”, lembra a pró-reitora.

A moradia universitária é destinada aos estudantes de outros municípios (ou Estados) comprovadamente carentes e que por isso mesmo não dispõem de recursos para pagar moradia. Para conseguir o benefício, todos passam por processo seletivo. A moradia estudantil é oferecida em apartamentos mobiliados para estudantes dos sexos masculino e feminino. Periodicamente a Proest faz visitas a esses locais, para conferir como está o funcionamento.

O Núcleo Psicossocial ainda atende a quatro estudantes com deficiência de audição. Para esses alunos, o núcleo oferece intérprete de Libras, a Língua Brasileira de Sinais. Para ter uma visão global de todas as demandas, o núcleo solicita às coordenações de cursos da UEPB que sinalizem os problemas identificados nos estudantes.

## Alunos relatam apoio recebido

A aluna Josélia Cavalcante Rodrigues (nome fictício) relatou que em 2017, ano da conclusão do seu curso, passou por momentos con-



Pró-reitora Núbia Martins, de Assuntos Estudantis, enumera as demandas atendidas pelo núcleo

turbados, os quais incidiram sobre seu desempenho acadêmico. “Não conseguia estudar em casa, nem tampouco na universidade. Estar em sala de aula era um desafio quase insuportável. Sempre vinham crises de choro, seguidas de falta de ar, angústia e outros sintomas. Foi então que uma amiga me falou sobre o núcleo de Apoio Psicossocial da Proest. Procurei o núcleo e fui lá acompanhada da assistente social Edna Medeiros e da psicóloga Eveline Araújo”, relata.

A estudante afirma que pode, a partir do acompanhamento psicossocial, reorganizar sua vida emocional, social e acadêmica, o que lhe possibilitou a conclusão do curso no tempo previsto. “Sou muito grata pelos resultados que surgiram a partir das escutas e das intervenções propiciadas pelo Núcleo Psicossocial. Por isso, recomendo o núcleo a todos os discentes que passam por situações iguais, ou similares a que eu enfrentei”, diz a estudante.

Outra aluna deu o seguinte depoimento: “Em setembro de 2017 vivi uma fase muito difícil da minha vida. Entrei em estado de humor muito crítico e minhas capacidades mentais foram atingidas por esse processo. Como por exemplo, a grande dificuldade de me concentrar nas aulas, o excesso de estresse, o choro frequente. Chorei por quase

dois meses todos os dias”.

A estudante diz que chegou um dia em que não aguentou mais e, seguindo conselhos de uma colega e de familiares, resolveu trancar o curso. Quando se dirigiu à coordenação para proceder ao trancamento, foi orientada a procurar a psicóloga Eveline Araújo e a assistente social Edna Medeiros, do Núcleo de Apoio Psicossocial da Pró-Reitoria Estudantil. “Hoje, retornei ao meu curso, me sinto leve e feliz, com problemas de pessoas normais, mas com grande diferença do que já vivi”, relata a aluna, que também preferiu não se identificar.

A estudante do Curso de História, Vivian Gualberto, natural de Imaculada, no Sertão da Paraíba, relata que estava morando com uma tia, no município de Puxinanã, na Região Metropolitana de Campina Grande, mas vinha enfrentando problemas de adaptação. Esses problemas, segundo a universitária, vinham interferindo no seu rendimento escolar.

Depois do acesso à Pró-Reitoria Estudantil, ela passou pelo atendimento psicossocial e, finalmente, conseguiu uma forma de equilíbrio emocional para continuar no curso. Foi contemplada com bolsa manutenção e moradia. Ela está no 3º período do Curso de História no Campus I da UEPB.

Fotos: Cláudio Góes





Foto: Edison Matos

# Music From Paraíba tem Alex Madureira e Carrinho PB-Pop

Evento que acontece na noite de hoje marca o encerramento da segunda edição do projeto promovido pela Funesc

**Jámarri Nogueira**  
jamarrinogueira@gmail.com

O golpe militar já havia sido dado no Brasil. O AI-5 viria em pouco tempo... Ainda alheio à dura realidade política do país, um pirralho de 13 anos de idade ouvia tudo que era possível na área de jazz. E - decidido a tocar violão - misturou Parker e Monk ao som de Jackson do Pandeiro. Estava nascendo o guitarrista Alex Madureira.

O músico paraibano é a atração principal do Projeto Música do Mundo, neste domingo, dia 18, na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, na Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), em João Pessoa. Show começa às 19h e terá participações especiais de Adeildo Vieira e Rieg (dentro do projeto Carrinho PB-Pop).

Este será o último show da segunda edição do projeto Música do Mundo, que contemplou 71 artistas selecionados por meio de edital da coletânea número 2. Alex toca na Sala de Concertos. Adeildo e Rieg, no Mezanino 2, em formatação pocket. A entrada é gratuita. O projeto é uma realização da Funesc.

Alex Madureira integrou a primeira turma de Música da UFPB, que tinha apenas oito alunos. Ele iniciou sua carreira profissional como guitarrista, tocando em grupos de baile, na década de 1970. Por mais de 10 anos, trabalhou no Rio de Janeiro.

Voltou a João Pessoa no começo da década de 1990, carregando na bagagem as experiências de ter tocado nas

Considerado um dos principais guitarristas da Paraíba, Alex Madureira iniciou a carreira nos anos 70 e tocou com grandes nomes da música brasileira



Fotos: Divulgação

### SERVIÇO

■ Music From Paraíba apresenta: Alex Madureira Parceria com Carrinho PB Pop + pocket shows de Adeildo Vieira e Rieg  
■ Data: 18/03 (domingo)  
■ Hora: 19h  
■ Local: Mezanino e Sala de Concertos Maestro José Siqueira  
■ Entrada: Gratuita  
■ Realização: Funesc  
■ Informações: 3211-6225

bandas Gasolina Azul e Flor de Cactus. Nesse período, participou do disco 'Baque solto', de Lenine e Lula Queiroga.

Alex Madureira acompanhou o cantor e compositor Xangai, tocando guitarra ao lado de Jacques Morelembaum (cello) e Mingo Araújo (percussão). Esse currículo fez com

Madureira voltasse ao seu Estado como 'pipoco do trovão'. E era mesmo.....!!

Na Paraíba, seu retorno deu vida a diversos projetos de produção musical. O Projeto Labacé (em parceria com o cantor, compositor e percussionista Escurinho) é um dos projetos de maior sucesso. O

Carrinho PB-Pop também tem as mãos de Madureira.

O artista tem o álbum autoral "Deu o Carai!", com forró sincopado. A zabumba e o triângulo estão lá. Mas, a sanfona dá lugar à guitarra. O jazz que o menino Alex ouvia na década de 1960 vem - nesse álbum - associado a tudo que ele

ouviu do 'rei do ritmo', o fantástico Jackson do Pandeiro.

O talento de Alex Madureira destaca o que há de barroco no forró, associando regionalidades nordestinas à complexidade libertária do jazz. Madureira é um sanfoneiro floreado que toca guitarra. Vale a pena assistir ao show.

## + Music From Paraíba

Não há na história musical paraibana um projeto que tenha aglutinado tantos artistas no registro fonográfico. O Music From Paraíba tem cumprido com a sua missão de divulgar nossos sons no Brasil e no exterior.

A primeira versão da coletânea reuniu 20 canções de diferentes artistas e grupos paraibanos. Na sua segunda edição, o projeto foi ampliado, trazendo 71 músicas de artistas paraibanos ou radicados no Estado. As faixas estão distribuídas em quatro CDs organizados em um box que lembra o formato capa de LP de vinil com arte assinada pelo designer Silvio Sá.

Cinquenta artistas foram selecionados para a coletânea Music From Paraíba 3. No álbum, há representantes de diversos gêneros como rock, forró, samba, música eletrônica, jazz, música instrumental, funk, blues, reggae, brega etc.

Ao longo do ano, é realizada uma temporada de shows

com artistas contemplados na coletânea. Os shows são realizados uma vez por mês e, além de João Pessoa, o projeto percorre municípios do interior da Paraíba, a exemplo das cidades de Campina Grande e Cajazeiras.

### Carrinho PB-Pop

O Carrinho PB-Pop é - literalmente - um carrinho de mão cheio de discos e equipados com tocador de CDs. Muito parecido com esses que os camelôs costumam usar para vender discos. A ideia surgiu após músicos paraibanos buscarem alternativas

frente à negativa de maior parte das emissoras de tocar os trabalhos autorais da cena paraibana.

É uma alternativa para a difusão e venda da produção musical feita na Paraíba. O carrinho costuma acompanhar a agenda cultural paraibana, expondo (e vendendo!) a música de cantores e bandas locais.

Nada de artistas comerciais. Somente o circuito alternativo e todos aqueles que não têm espaço nas emissoras de rádio. O carrinho dispõe de dezenas de títulos de CDs, com artistas como Cabruêra e Augustine Azul.

Adeildo Vieira e Rieg, acompanhado de Daniel Jesi, fazem um pocket show no Mezanino 2 da Funesc; O músico Zé Reinaldo 'Colorau' também é um dos idealizadores do Carrinho PB-Pop



Artigo **Estevam Dedalus**  
Sociólogo

## Se você é pobre, a culpa é sua?

Millôr Fernandes dizia que “a diferença entre existir e viver é de dez salários mínimos”. Esse aforismo parece encerrar uma triste verdade. A pobreza debilita o corpo, produz desequilíbrio emocional e social, reduz as possibilidades individuais em relação ao desenvolvimento intelectual e a fruição, transformando impiedosamente a vida numa luta agônica pela sobrevivência.

Com raríssimas exceções, as sociedades humanas não se organizaram com base em divisões de classe e privilégios materiais ou simbólicos. A crença na superioridade intelectual frente ao trabalho manual é comum à história da civilização. Os antigos gregos consideravam o trabalho braçal indigno, de modo a relegá-lo aos escravos. Apenas aos homens livres caberia a vida política, a filosofia, o esporte, a religião e as artes. Horas de lazer e deleite estético sempre foi para poucos. Platão, um dos maiores intelectos da antiguidade, nasceu numa importante família ateniense e foi abertamente hostil à democracia; enquanto Aristóteles achava a escravidão algo natural.

A ideia de que os pobres são merecedores de descanso e lazer muito raramente seria bem recebida pelos mais ricos. Bertrand Russell, em seu brilhante ensaio O Elogio ao Ócio, conta que na Inglaterra, no início do século XIX, havia uma forte resistência a feriados. Naquela época, as jornadas de trabalho eram sobremaneira desumanas e os direitos dos empregados praticamente inexistentes. Em média, um adulto chegava a passar entre 15 e 16 horas no chão de uma fábrica, em troca de salário miserável. Uma versão moderna da escravidão. As tentativas de mudar esse quadro sofreram resistências. Os defensores do regime, entre outras coisas, argumentavam que trabalhar em excesso impediria que os homens se tornassem beberrões e as crianças delinquentes.

O mais paradoxal, em nosso tempo, é que a técnica científica juntamente com a capacidade industrial se desenvolveu de modo a atingir níveis extraordinários. Vimos diminuir como nunca a necessidade de trabalho físico, o que não necessariamente se traduziu numa diminuição geral de carga horária. Jamais ficamos tão perto do “fim do trabalho”, isto é, de sua emancipação. Temos a capacidade de produzir alimentos, moradia e demais bens essenciais em quantidade suficiente para toda a humanidade. O que falta, então, para construirmos uma sociedade justa?

Os privilegiados, porém, não parecem inclinados a abrir mão de seus privilégios; mesmo que isso possa significar um mundo mais justo. Assim é que, em nossa época, as questões políticas e éticas são mais preponderantes

que as condições práticas e objetivas, como o fato de que a sociedade tem no mercado sua instituição central. Em grande medida os conhecimentos científicos e os esforços políticos ao invés de serem orientados para o bem-estar geral visam essencialmente o lucro.

Assistimos hoje, em escala global, a um progressivo e deletério enfraquecimento das políticas de bem-estar social. A população mundial continua a empobrecer, o que não deixa de fora as principais economias do planeta. A concentração de renda é tão brutal que 1% da população do planeta detém 99% de toda riqueza. No Brasil, apenas cinco bilionários possuem juntos uma quantidade de dinheiro superior à metade mais pobre.

No Vale do Silício, Califórnia, sede de gigantes da tecnologia como a Google, se multiplicam os números de pessoas que moram dentro de carros. O preço alto dos aluguéis e a falta de políticas públicas resultaram na explosão do número de sem tetos. Dados de 2017 (<http://m.folha.uol.com.br/mercado/2017/11/1936485-carro-vira-moradia-para-trabalhadores-do-vale-do-silicio.shtml>) revelaram 168 mil moradores de rua apenas nos Estados da Califórnia, Washington e Oregon. Boa parte formada por trabalhadores com diferentes tipos de ocupação: encanadores, vendedores, professores universitários e por aí vai. No restante dos EUA, os sem teto ultrapassam meio milhão de pessoas.

A personagem do cinema recente que melhor representa esse cenário de pobreza nos chamados “países ricos” é o carpinteiro Daniel Blake – do cineasta inglês Ken Loach. O caso Blake é muito emblemático. Após ser vítima de um ataque cardíaco, impossibilitado de trabalhar, sem fonte de renda, sem família, vê sua condição de vida despencar. A única saída ao “seu alcance” é apelar para um auxílio estatal, que é emperrado por um perverso sistema burocrático.

Na visão de Loach, tal burocracia e seu conjunto de exigências estúpidas procuraria imputar culpa à vítima. Em entrevista ao El País, o cineasta declararia: “As grandes corporações dominam a economia e isso cria uma grande leva de pessoas pobres. O Estado deve apoiá-las, mas não quer ou não tem recursos. Por isso cria a ilusão de que, se você é pobre, a culpa é sua. Porque você não preencheu seu currículo direito ou chegou tarde a uma entrevista. Montam um sistema burocrático que te pune por ser pobre. A humilhação é um elemento-chave na pobreza. Rouba a sua dignidade e a sua autoestima. E o Estado contribui para a humilhação com toda essa burocracia estúpida”.



Ilustração: J. Bosco

Crônica **Kubitschek Pinheiro**  
kubipinheiro@yahoo.com.br

## Por onde andaré Stephen Hawking?

Veio de Londres a notícia da morte do magnífico físico britânico Stephen Hawking, na quarta-feira, aos 76 anos, anunciada pelos seus filhos. Hawking, cujo livro “Uma Breve História do Tempo”, lançado em 1988, se tornou um best-seller e o levou ao estrelato, dedicou a vida a desvendar os mistérios do universo. Nós agradecemos a sua passagem aqui na terra.

Faz sentido agradecer, faz sentido retribuir uma palavra, dez, cem mil palavras, mesmo quando já nos faltam formas de não banalizar essa tão preciosa e rara relação e o sentimento de gratidão. Costumo assim pensar. Mas e então, nada como partilhar leituras, livros, um pouco do seixo da palavra e neste momento poucas farão sentido tornar em abraço toda a minha gratidão. Obrigado, Stephen.

Más notícias são como os indiscretos pingos de chuva, espalham-se por todas as ruas, por todos os pensamentos, pelos Whatsapp e buracos negros, porque o sol só chega quando a chuva se cansa.

Se estivesse vivo, Francis Bacon detestaria a modernidade. Ele queria que sua obra fosse vista como um solo no estômago. Vi seus desenhos no Paço das Artes em Sampa. Mas essa não é a boa notícia, embora seu lado B seja também iluminado.

Boas notícias são pessoas queridas, cartas de amor, risadas, iguarias, aumento de salário, andar com a gente



e gostar daquela canção do Roberto, que diz que além do horizonte deve ter um lugar bonito pra viver em paz.

Notícias boas são como um vestido novo numa mulher bonita, corpo delgado. Melhor ainda é tirar o vestido e as outras peças. Desnudá-la! E amá-la.

Uma boa notícia nunca chega de manhã cedinho: “K, já soube quem morreu?” Não, por favor, vamos caminhar na praia, vamos tomar café, mas não me liguem mais para dizer que amigos queridos se foram. Mas a dona caprichou no seu Givenchi, que partiu a semana passada.

Boas notícias são coisas simples, pessoas que já chegam de braços abertos feito tatuagens. É comprar um novo vaso daquele tipo de flor que não morre fácil: jamais de plástico. É acordar cedo e contemplar as orquídeas do jardim da nossa casa.

Boa notícia é querer e conseguir

escrever mais sobre isso, aquilo, as mares, o chão, acenos, música, vitórias e limas, beijos, anas e adelaides carraros peixotos; passarelas e querer. Sobre bichos e bichas - sobre o que der na telha. Jória, Galvão e Clarice.

Ainda é verão?

Para que querer saber? Já é setembro? Calma! Vontade de fazer alguma coisa maluca, de dizer que meu nome agora é Albert Camus. que morreu no ano que o K nasceu. Tem que ser muito bacana para ser amigo de Kubitschek Pinheiro. Um Upa neguinho na estrada. Sou eu, mas não sou notícia! Aliás, por onde andaré Stephen Hawking?

### Kapetadas

- 1 - Tudo já foi inventado menos o nosso amor que só se reinventa.
- 2 - A vida é feita de calcinha bege e cueca furada.
- 3 - A longevidade de Stephen Hawking (1942-2018) comprova sua genialidade além da Física: duvide sempre dos prognósticos médicos.
- 4 - Na cama, o sono reparador de um termina onde começa o mal dormir do outro.
- 5 - Som na caixa: “Tijolo com tijolo num desenho mágico”, Chico Buarque.

## Thiago Andrade Macedo

Escritor



## Música Armorial: os primórdios

A cultura popular nordestina também é clássica, por que não? Explico: o Nordeste já foi cantado com roupagem de música erudita, em uma das mais belas e fabulosas concepções de arte popular de que se tem notícia, desembocando em sua representação mais genuína até hoje concebida, o Quinteto Armorial, sob a égide ideológica do mestre Ariano Suassuna, pai do Movimento Armorial.

O desenvolvimento da sonoridade, contudo, passou por outro grupo musical. No início do experimento, Ariano uniu-se aos músicos Jarbas Maciel, Clóvis Pereira e Cussy de Almeida, alunos do maestro Guerra-Peixe, ligado à vanguarda dodecafônica. Juntos, criaram a Orquestra Armorial de Câmara, um conjunto que buscava cultivar e amplificar, com acento erudito, o som de instrumentos nordestinos. Regida por Cussy de Almeida, a orquestra ficou vinculada ao Conservatório Pernambucano.

O caminho percorrido pela música armorial foi o inverso do que normalmente é o itinerário dos movimentos culturais em nosso país: partiu de uma região fora do eixo Rio-São Paulo, indo lá desaguar depois, o que atesta a qualidade expressiva da estética envolvida no projeto, que aplacou a dependência dos grandes centros que ditam os ventos culturais no Brasil. E isso no início dos anos setenta, época em que jamais se imaginava a força da grande mídia e do advento da internet, hoje poderosos instrumentos de divulgação da produção artística dos mais distantes rincões do país e do mundo, através das mais variadas formas de interatividade e compartilhamento de informações.

A Orquestra Armorial de Câmara estreou em 18 de outubro de 1970, na igreja de São Pedro dos Clérigos em Recife, de igual forma a data do lançamento oficial do movimento. O violino e a viola transmutavam-se na sonoridade da rabeca. A banda de pífano era recriada pela flauta e pela percussão. O cravo era a versão erudita da viola, ambos de cordas pinçadas e de aço. Os movimentos da música erudita também serviam de base para a armorial: na erudita os movimentos são Allegro, Adagio e Presto; na armorial é Chamada, Aboio e Galope.

A orquestra gravou cinco discos e excursionou pelo país, com Ariano Suassuna fazendo explanações sobre o movimento nos respectivos eventos. Uma das apresentações mais memoráveis foi na Sala Cecília Meireles, no Rio. Era a fusão do passado com o presente da cultura nordestina, marcada pela pretensão de renovar a música brasileira. A espinha dorsal do repertório era formada por composições de Jarbas Maciel e Clóvis Pereira.

No contexto da estética armorial, importância basililar é dada à chamada literatura de cordel, por encarnar o verdadeiro espírito do povo brasileiro e abranger três formas de arte: a narrativa, presente em sua poesia; a xilogravura, que ilustra suas capas; e, por fim, a música, através do canto de seus versos, acompanhado por viola ou rabeca.

Na concepção musical do movimento, a Orquestra Armorial de Câmara, portanto, foi o pontapé inicial para a busca de um som nordestino fidedigno, porém com matizes eruditos. Não demorou muito, entretanto, para Ariano romper com Cussy de Almeida, um dos líderes do projeto. O escritor queria instrumentos populares na orquestra, visando depurar a sua sonoridade, ao passo que Cussy não julgava que isso fosse essencial. Pregava que a utilização dos instrumentos eruditos dava mais uniformidade sonora à música.

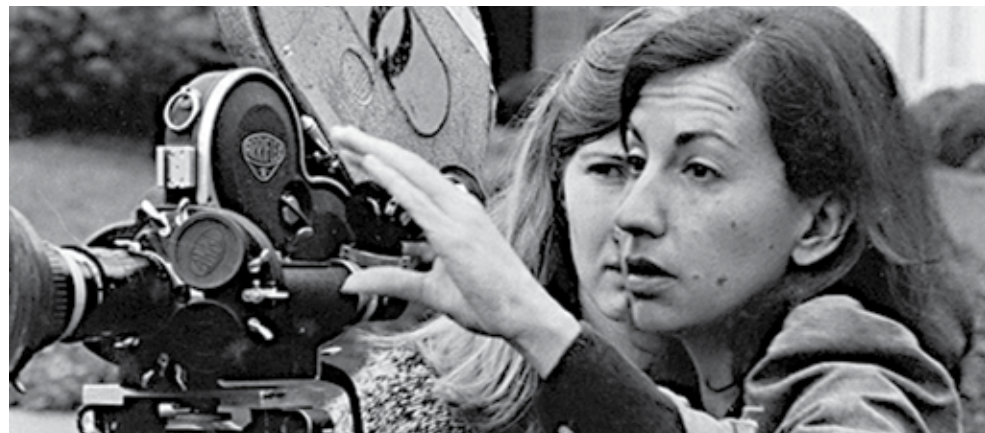
Ariano queria ir mais além, bateu o pé e nunca mais a exegese de nossa civilização musical foi a mesma. A idiosincrasia de Ariano, na abordagem do substrato cultural nordestino, é uma das mais poderosas ferramentas de resistência artística de nosso povo. A sua semente foi plantada, germinou e criou raízes profundas no solo de nossas manifestações culturais, de nosso modo de ser e de nossa busca por uma identidade nacional. O próximo passo seria dado. Começava a gestação de um novo projeto mais sólido e robusto, o Quinteto Armorial, tema de nosso próximo artigo.

Cinema

Alex Santos  
Cineasta e professor da UFPB

# Mulheres produzindo cinema, por que não?

Foto: Divulgação



A diretora, produtora e roteirista Helena Solberg, a única mulher cineasta no Cinema Novo

Nem só de escândalos sexuais vive a mulher de cinema (e as que também produzem e dirigem filmes) nos Estados Unidos. Mesmo que, recentemente, no Oscar, elas tenham botado as maguinhas de fora ao contarem seus casos ruidosos e assanhando ainda mais a cabeleira farta e amarelada de um Tio Sam do poder. Isso tem causado um reboleio danado na terra de Seu Trump, deixando expostas as contusas dos muitos poderosos que, como ele, fora e dentro, supostamente militam na cinematografia americana.

O cinema, desde que se fez gente, aprendeu a andar e a falar como adulto necessitou da presença de suas estrelas. Poucos foram os homens a terem o privilégio desse brilho real. Foram tão somente formatos vigorosos, plagiados no mundo inteiro por seus trejeitos e façanhas, de coldres ou espadas à cinta, ingremes cavaleiros, os quais podemos até contar nos dedos de uma só mão.

Mas a mulher estrela, não! Ela sempre se fez por sua natural feminilidade, engalanando o mercado cinematográfico, até os dias de hoje. Isso, pelo modo inclusivo com que houve de valorizar o "humano" nas ricas tramas filmicas, atributos dos imaginosos folhetins, na reconstrução do real, ou não.

Recentemente, o Cine Banguê abriu uma mostra homenageando a mulher cineasta do cinema brasileiro. Foram nada menos de quatro filmes dirigidos por mulheres, entre elas, Laís Bodanzky e Lucia Murat, só para citar nomes mais conhecidos. Aqui mesmo na Paraíba, poucas mulheres têm se destacado no plano da produção e direção de filmes, sob a perspectiva de seu mercado exibidor. Que

me lembre, no campo da produção mesmo, somente a cineasta e roteirista Vânia Perazzo, da Academia Paraibana de Cinema, com um projeto em 2005, intitulado "Por 30 Dinheiros", ainda assim...

Vindo de fora, apenas a cineasta Tizuka Yamasaki deu o seu recado com "Parahyba Mulher Macho", revelando sua tendência pelos temas relacionados com a história do povo brasileiro, a exemplo de "Gaijin", também uma obra sua sobre a imigração japonesa no Brasil, no início do século passado. Mesmo assim, o que jamais tem acontecido é um número expressivo de mulheres no empresariado cinematográfico. Embora haja uma pesquisa com percentuais consideráveis de mulheres empresárias, no Brasil e nos Estados Unidos, mas em outras áreas de produção e serviços.

Uma participação constante nessa divisão

de mercado produtor/exibidor, bom exemplo é da cineasta Helena Solberg de clara trajetória, agora revista em uma retrospectiva neste mês de março, pelo CCBB, para celebrar mais de meio século dela por trás das câmeras, desde os anos 60.

Helena Solberg (cineasta nascida no Rio de Janeiro, de pai norueguês e mãe brasileira) é diretora, produtora, roteirista e reconhecida como a única mulher a participar nessa condição do Cinema Novo. A retrospectiva diz da sua obra como diretora, totalizando quase vinte filmes, que vão do curta de estreia, "A Entrevista" (1966) com depoimentos de mulheres abastadas em torno de sexo e casamento, aos longas-metragens. Seu mais recente filme, "Meu Corpo Minha Vida", discute as questões do aborto. - Mais "coisas de cinema", acessando nosso blog: [www.alexantos.com.br](http://www.alexantos.com.br).



## Paraibana brilha na TV

Lucy Alves, paraibana de João Pessoa (março de 1986), considerada multi-instrumentista, cantora e compositora, estreou como atriz em 2016 na novela "Velho Chico". Agora mais uma vez na novela das 18 horas, da Globo, tem feito o maior sucesso, na opinião dos muitos que a assistem. A Academia Paraibana de Cinema se congratula com a nova atriz paraibana, desejando-a uma longa e promissora carreira, também na telinha.

Conforme dados de sua trajetória artística, em 2013 participou da segunda temporada do programa "The Voice Brasil", sendo finalista. Depois de sua participação no programa, Lucy assinou contrato com a gravadora Universal Music, lançando seu primeiro álbum solo. No mesmo ano, assinou contrato com Warner Music Brasil. Ainda como atriz, interpreta atualmente a esposa de um médico (Cássio Gabus Mendes), em "Tempo de Amar".

## Em cartaz

**INSULTO** - (Libano, Bélgica, Chipre, França, EUA 2018). Gênero: Drama. Duração: 112 min. Classificação indicativa: 14. Sinopse: Em Beirute, Toni (Adel Karam) é um cristão libanês que sempre rega as plantas de sua varanda e um dia, acidentalmente, acaba molhando Yasser (Kamel El Basha), um refugiado palestino. Assim começa um intenso desacordo que evolui para julgamento com ampla cobertura midiática e toma dimensão nacional. CINE BANGUÊ da Funes: Domingo, dia 18, às 15h.

**CORPO E ALMA** - (Hungria 2018). Gênero: Drama/Romance. Duração: 116 min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Um homem e uma mulher, colegas de trabalho, passam a se conhecer melhor e acabam descobrindo que eles sonham as mesmas coisas durante o sono. Eles decidem torná-los realidade, apesar das dificuldades no mundo real. CINE BANGUÊ da Funes: Domingo, dia 18, às 18h.

**OPERAÇÃO RED SPARROW** - (EUA 2018). Gênero: Suspense. Duração: 141 min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Outrora talentosa bailarina, Dominika Egorova é convencida a se tornar uma Sparrow, ou seja, uma sedutora treinada na melhor escola de espionagem russa. MAG 1 (LEG) 5: 20h30. MAG 2 (LEG): 14h30.

**TOMB RAIDER - A ORIGEM** - (EUA - 2018). Gênero: Ação. Duração: 119 min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Lara Croft é a independente filha de um aventureiro excêntrico que desapareceu anos antes. Com a esperança de resolver o mistério do desaparecimento de seu pai, Lara embarca em uma perigosa jornada para seu último destino conhecido - um túmulo lendário em uma ilha mítica. Tâmbiá 3 (DUB): 15h40, 18h00 e 20h20. Tâmbiá 6 (DUB/3D): 14h10, 16h25, 18h40 e 20h55. Cinépolis Mangabeira (DUB/3D): 16h, 19h e 21h45. Manaira (DUB/3D): 15:45 e 19h30. Mag 3 (LEG/3D): 16h45, 19h15 e 21h30. MAG 3 (DUB/3D): 14h15.

**OS FAROFEIROS** - (BRASIL 2018). Gênero: Comédia. Duração: 103 min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Amigos viajam juntos com suas famílias para curtir o feriadão. Os planos de um passeio perfeito vão definitivamente por água abaixo quando descobrem que a casa que alugaram estava abandonada e caindo aos pedaços. Tâmbiá 5: 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45. MAG 2: 17h15, 19h30 e 21h45. Mangabeira 3: 17h15, 19h45 e 22h15.

**O PASSAGEIRO** - (EUA 2018). Gênero: Drama/Mistério. Duração: 105 min. Classificação indicativa: 14. Sinopse: Em um trem, uma mulher misteriosa oferece 100.000 dólares a um homem de negócios para ele ajudá-la a encontrar um passageiro escondido antes da última parada. Tâmbiá 2 (DUB): 14:40 e 18:40 (válido para os dias 16, 19 e 21/03). Também às 18:40 (somente nos dias 17/03 e 18/03 - sábado e domingo). Mangabeira 2 (DUB): 18h15. Manaira (LEG): 16h20, 18h45 e 21h20.

**MARIA MADALENA** - (Reino Unido 2018) Gênero: Drama. Duração: 119 min. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: A história de uma das figuras mais enigmáticas e incompreendidas da história bíblica: Maria Madalena (Rooney Mara). Em busca de uma nova maneira de viver, contrariando as pressões da sociedade, sua família e o machismo de alguns apóstolos, a jovem pescadora junta-se a Jesus de Nazaré (Joaquim Phoenix) em sua incansável missão de propagar a fé. MAG 4 (DUB): 15h30. MAG 4 (LEG): 18h15 e 21h. Tâmbiá 1: 16h05, 18h20 e 20h35. Manaira 3/2D: 13h30 e 15h55 (DUB). Mangabeira 4 (DUB): 16h30, 19h15 e 22h.

**PEDRO COELHO** - (EUA 2018) Aventura/Fantasia. Duração: 100 min. Classificação indicativa: Livre. Sinopse: Pedro Coelho é um animal rebelde que apronta todas no quintal e até dentro da casa do Mr. McGregor (Domhnall Gleeson), com quem trava uma dura batalha pelo carinho da amante de animais. Tâmbiá 2: 14h40 (somente nos dias 17/03 e 18/03 - sábado e domingo - DUB). Manaira: 15h30

(DUB). Mangabeira: 15h30 (DUB). MAG: 15h (DUB).

**PANTERA NEGRA** - (EUA - 2018) Gênero: ação e ficção. Duração: 134min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Após a morte do rei T'Chaka (John Kani), o príncipe T'Challa (Chadwick Boseman) retorna a Wakanda para a cerimônia de coroação. Ele e os colegas estão à procura de Ulysses Klaue (Andy Serkis), que roubou de Wakanda um punhado de vibranium, alguns anos atrás. MAG 1 (LEG/3D): 14h45 e 17h45. Tâmbiá 4 (DUB): 15h10, 17h50 e 20:30. Mangabeira 5 (DUB/3D): 17h e 20h15.

**CINQUENTA TONS DE LIBERDADE** - (EUA - 2018). Gênero: erótico, drama, romance. Duração: 105 min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Superados os principais problemas, Anastasia (Dakota Johnson) e Christian (Jamie Dornan) agora têm amor, intimidade, dinheiro, sexo, relacionamento estável e um promissor futuro. A vida, no entanto, ainda reserva surpresas para os dois e fantasmas do passado. Tâmbiá 2 (DUB): 16h40 e 20h40. Manaira: 13h50.

**DUDA E OS GNOMOS** - (EUA - 2017). Gênero: animação. Duração: 89 min. Classificação indicativa: livre. Sinopse: Uma adolescente se muda para uma nova casa em uma nova cidade e descobre que o local está sob ataque de criaturas subterâneas. Após esta descoberta, ela acaba descobrindo que ela e os gnomos de sua casa são a única proteção que existe na cidade. Tâmbiá 1: 14h15 (DUB).

**A MALDIÇÃO DA CASA WINCHESTER** - (EUA - 2018). Gênero: terror. Duração: 100 min. Classificação indicativa: 14. Sinopse: Herdeira de uma empresa de armas de fogo, Sarah Winchester (Helen Mirren) está convicta de que é assombrada pelas almas mortas através do rifle da família Winchester. Após as repentinas mortes do marido e do filho, ela decide construir uma mansão para afastar os espíritos e ao avaliá-la o psiquiatra Eric Price (Jason Clarke) percebe que talvez sua obsessão não seja tão insana quanto parece. Mangabeira 2 (DUB): 20h45.

## Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho  
[hildebertobarbosa@bol.com.br](mailto:hildebertobarbosa@bol.com.br)

## Dois tipos de poeta

Não importa a precisão dos conceitos, não importa o valor das classificações teóricas, a distinção editorial, as marcas, os modismos. Para mim, só há duas categorias de poeta: os que passam e os que permanecem. Os que desaparecem e os que ficam. Os que são lidos uma única vez e os que são relidos a vida inteira.

Vivi minha vida de leitor e me exercitei na tarefa crítica sempre aberto aos desfiladeiros do poema, independentemente de origem, época, tendência, qualidade, ressonâncias. Sempre a separar o joio do trigo como um pedreiro que purifica, na peneira apropriada, a areia fina, de suas substâncias pétreas e rugosas.

Aqui e ali, é óbvio, sentia de vez em quando o calor de uma argila menos comum, mais refinada, quase perfeita na sua possibilidade material de me servir sempre, assim como me serve sempre uma nesga de luz ou a melodia espaçosa e suplicante dos ventos de minha terra.

Os que passam, e são tantos, falam-me apenas um momento, e quase nada de seus versos se cristaliza em minha memória estética ou em minha comoção afetiva. Leio-os com respeito, procurando, dentro de meus limites cognitivos, descortinar as fundações verbais de seus textos de acordo com seus propósitos intrínsecos, circunstâncias e contexto, tentando polir ao máximo minha capacidade de recepção e minha liberdade de leitura.

Vamos para o texto, sim, é o que importa. O texto e sua história, e seus desvios, e suas fraturas, e seus desassossegos, e seus desperdícios, e seus fracassos. Leio-os para conhecê-los senti-los, apreciá-los, por dever de ofício, para escrever sobre eles. Temos um encontro, é verdade, mas um encontro só, um encontro único: nunca mais frequentarei a curva débil e desajeitada de seus versos. Deus me proteja de suas imagens caolhas, de seus cavalgamentos absurdos, de sua taquicardia sintática e de sua anemia semântica!

Já os que permanecem me convocam para além da leitura em seus limites puramente ortográficos. Com eles convivo e os leio pelo corpo e pela alma, na cadeira, no jardim, na sala, e, se for sob o céu espartilhado e longínquo de minha Comarca das Pedras, ao abrigo do alpendre que se abre para os desertos impalpáveis da caatinga.

Mais uma vez um terceto de Dante, porque Dante permanece; permanece como o sol que move o amor e as estrelas. Mais uma vez um soneto de Augusto dos Anjos, porque Augusto permanece na cosmogonia interna de suas sinestias desconcertantes. Mais uma vez uma estrofe de Jorge de Lima, porque Jorge permanece na orgia órfica e transcendental de seus substantivos abissais. Mais uma vez um poema de Carlos Drummond de Andrade, porque Drummond permanece na corrosão da pedra no meio do caminho. Mais uma vez uma quadra de Fernando Pessoa, porque Pessoa permanece na beleza do mito, que é nada e é tudo, ou naquele mar salgado que se fez lágrimas de Portugal.

E poderia evocar outros nomes: Borges, Baudelaire, T. S. Eliot, Shakespeare, Camões, Cabral, Bandeira... Não são muitos; são muito poucos!

## Destaque

### Livro de Badi Assad será lançado no próximo mês

Badi Assad está em vias de lançar "Volta ao Mundo em 80 Artistas", trazendo 80 crônicas sobre artistas da música, de cada canto do mundo, que marcaram e influenciaram sua vida e trajetória profissional.

A cantora, compositora e violonista tem cerca de 26 anos de carreira internacional e mais de 14 álbuns na discografia.

Com prefácio de Chico César, seu primeiro livro será publicado pela Pólen Livros e tem previsão de lançamento comercial para abril.

Dia 12 de abril, acontecerá um evento de pré-lançamento em SP, com show, onde o público poderá adquirir o livro com preço exclusivo. A partir de maio, Badi inicia a nova turnê com repertório do show baseado neste lançamento.

## Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tâmbiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Edinaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

# Exposição na Galeria Gamela homenageia as mulheres

Exposição intitulada Resistência reúne mais de vinte obras e permanece em cartaz até o dia 31 de março

**Guilherme Cabral**  
guipb\_jornalista@hotmail.com

O Dia Internacional das mulheres, o 8 de março, já passou, mas a Galeria Gamela, localizada na cidade de João Pessoa, ainda mantém aberta uma exposição que as homenageia, cujo título é Resistência e vai permanecer aberta ao público até o dia 31 deste mês. O interessante é que integram a coletiva os artistas plásticos Flávio Tavares, Fred Svendsen, Alberto Lacet e Rodrigues Lima. São mais de 20 obras, entre pinturas e objetos, que podem ser apreciados sempre de segunda-feira aos sábados, no período das 9h às 19h.

"A Gamela vinha mantendo a tradição anual de sempre homenagear as mulheres, pelo transcurso do dia internacional a elas dedicado, com exposições de várias artistas. Desta vez, agora em 2018, decidimos fazer o inverso, com uma coletiva reunindo obras de homens que oferecem uma visão da importância do papel das mulheres na sociedade. Quanto ao título da mostra, é para representar a resistência que a arte pode desempenhar, diante da atual conjuntura que o Brasil vive, mas também significar a luta das mulheres pela conquista, cada vez mais, dos seus direitos", disse, para o jornal **A União**, Roseli Garcia, marchand da galeria, que se localiza na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, nº 756/101, esquina com a Av. Olinda, nº 193, no bairro de Tambaú.

Roseli Garcia observou que, além dos quatro integrantes da coletiva, pode-se mencionar a participação de outro artista, o também paraibano Sérgio Lucena, atualmente radicado em São Paulo mas que, na década de 1990, pintou a quatro mãos a obra intitulada A Divina Família, que ressalta a importância da mulher na gestação de Jesus

Cristo, o Verbo que se fez carne para habitar na Terra com o intuito de salvar a humanidade do pecado. "É um trabalho muito interessante", disse ela, acrescentando que mais informações sobre o evento podem ser obtidas pelo número de telefone (83) 3226-1436.

A marchand da Galeria também ressaltou outras obras integrantes da coletiva. Uma foi a pintura mais recente de Fred Svendsen, cujo título é Presence. Outra, a tela de Alberto Lacet, que mescla coqueiros com a Torre de Babel, que é mencionada no capítulo 11, versículos de 1 a 9 do primeiro livro da Bíblia Sagrada, o Gênesis, a qual foi construída por descendentes de Noé, após o Dilúvio, com o objetivo de chegar ao céu. No entanto, para que se espalhassem pela terra, Deus fez com que as pessoas não se entendessem durante as conversações, o que contribuiu para a origem dos diversos idiomas que até hoje os homens falam. E, ainda, uma pintura de Rodrigues Lima, que mostra um cenário onde são vistos jameiros e, ao fundo da paisagem, algumas serras.



Foto: Edson Matos

As obras expostas na mostra coletiva 'Resistência' são de autoria dos artistas plásticos Alberto Lacet, Flávio Tavares, Fred Svendsen e Rodrigues Lima

## SERVIÇO

- **Evento:** Exposição coletiva: Resistência
- **Artistas:** Flávio Tavares, Fred Svendsen, Alberto Lacet e Rodrigues Lima
- **Período:** Até 31 de março
- **Local:** Galeria Gamela, em João Pessoa
- **Endereço:** Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 756/101, esquina com a Av. - Olinda, nº 193 0 Tambaú



## Em abril

# OSPB abre inscrições para novos coristas do Coro Sinfônico

Quem tem interesse em participar de canto coral tem uma boa oportunidade com a abertura de inscrições gratuitas - que ficarão abertas no período de 2 a 13 de abril - para seleção de novos coristas do Coro Sinfônico da Paraíba, administrado pela Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB). Estão sendo oferecidas oito vagas para sopranos, dez para contraltos, dez para tenores e dez para barítonos e baixos. O objetivo é selecionar coristas, na faixa etária de 18 a 50 anos, para a temporada 2018 do Coro Sinfônico.

As inscrições poderão ser realizadas das 9h às 12h e das 14h às 17h, na administração da Orquestra Sinfônica da Paraíba, localizada na rampa 4 do Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa. A

ficha de inscrição presencial também será disponibilizada para preenchimento nos dias das audições, que ocorrerão em 16 de abril (segunda-feira) para mulheres e 18 de abril (quarta-feira) para homens, às 19h30, na Sala de Ensaios do Coro, próximo à administração da OSPB.

O candidato será submetido a um teste de aptidão vocal que consiste em executar uma peça de livre escolha e/ou uma música popular, ambas à capela. O resultado das audições será publicado no mural da administração da OSPB, a partir do dia 20 de abril e as atividades da temporada 2018 começam no dia 23 de abril, com dois ensaios semanais, às segundas-feiras e quartas-feiras, a partir das 19h30.

Coro Sinfônico da Pa-

raíba - Fundado em 1960, é um dos grupos oficiais da Orquestra Sinfônica da Paraíba, formado por coristas com experiência e das mais variadas idades e profissões, que desenvolvem o gosto pelo canto coral, com o objetivo de proporcionar a todos uma música de qualidade. Desde então tem atuado junto à Orquestra Sinfônica da Paraíba e Orquestra Sinfônica Jovem, em diversos concertos, com grande repercussão no meio musical, apresentando importantes obras para coro e orquestra, além de concertos didáticos e populares. O grupo tem, em seu currículo, inúmeras apresentações em festivais nacionais e internacionais em diversas partes do Brasil e em encontros de coros. O maestro Daniel Berg é o regente do Coro Sinfônico da Paraíba.



Foto: Divulgação

O Coro Sinfônico foi fundado no ano de 1960 e é administrado pela Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB)

## SERVIÇO

- **Evento:** Audições para o Coro Sinfônico da Paraíba;
- **Inscrições:** Gratuitas;
- **Período:** De 2 a 13 de abril;
- **Local:** Administração da OSPB, rampa 4, Espaço Cultural, em João Pessoa ;
- **Audições:** 16 de abril (mulheres) e 18 de abril (homens), às 19h30;
- **Local:** Sala de Ensaios do Coro;
- **Faixa etária:** 18 a 50 anos.



# Parceria deve garantir processo legislativo eletrônico na CMJP

## Câmara da capital e Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (Lavid) da UFPB anunciam novidade

**Mariana Lira**  
Especial para A União

Otimização dos processos, maior acesso à transparência, limitação de gastos e redução no impacto ao meio ambiente, são os benefícios da adoção do método virtual na tramitação de matérias legislativas. A parceria da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) e o Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (Lavid) da UFPB possibilitarão essas melhorias à Casa Napoleão Laureano.

A ideia surgiu em um encontro do presidente da Casa Napoleão Laureano, o vereador Marcos Vinícius e o professor Carlos Eduardo Batista, coordenador de projetos do Lavid. "Naquela ocasião conversamos muito sobre a necessidade de modernização do Legislativo e quando iniciamos os trabalhos deste ano, lembrei de tudo que falamos. Daí para fechar esta parceria com a UFPB foi um pulo. Afinal o que queremos é garan-

tir 100% de transparência no processo legislativo", informa Marcos Vinícius.

Carlos Eduardo, professor do Departamento de Informática da Universidade Federal da Paraíba e pesquisador do Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (Lavid), conta que a primeira pretensão é melhorar alguns aspectos do Sistema de Apoio aos Processos Legislativos (SAPL), que utiliza o software Interlegis. Para isso, a equipe do Lavid está analisando a conjectura, baseada nas demandas da Casa, para submeter projetos de pesquisa que permitam essa evolução.

Além das melhorias de sistema, redução de gastos e contribuição para o meio ambiente, o Lavid também contribuirá no tocante à transparência. "Iremos propiciar a transparência das informações que estão acontecendo ali dentro, criando interfaces de acesso, utilizando Tv digital, celulares, entre outras plataformas, para que a população possa acompanhar o trabalho

na Câmara dos Vereadores", informa o professor.

"O povo vai poder acompanhar a tramitação das Leis em tempo real, saber como seus vereadores votaram. Consultar quem compareceu às sessões e quem faltou", explica o vereador Marcos Vinícius. "Teremos muito mais agilidade nas informações e acho que teremos o futuro chegando mais cedo em João Pessoa, mas é bom lembrar que começamos pelo processo legislativo e depois vamos de módulo em módulo implantando este sistema", garante.

Atualmente, o projeto encontra-se em fase de prospecção, conforme o professor Carlos Eduardo. Pós conclusão do projeto, prevista para o final de março, ele será submetido a órgãos de fomento e, após aprovação, terá início. Em paralelo, estão sendo realizadas atividades que servirão de suporte para a proposta, segundo o pesquisador.

A prática do projeto acontecerá por etapas, atendendo



as demandas da Câmara, sendo prioridade o processo legislativo eletrônico.

as demandas da Câmara, sendo prioridade o processo legislativo eletrônico. "Vamos auxiliar a UFPB para que possamos entregar os módulos o mais rápido possível. Começamos pelo processo legislativo, para que ele seja totalmente eletrônico e depois vamos implantando os demais módulos", conta Marcos Vinícius.

Marcos Vinícius acrescenta que existe uma parceria consolidada com Ronaldo Lemos do I.T.S. (Instituto Tecnologia e Sociedade) Rio. "Essa parceria começou quando trouxemos o Mudamos, que é considerado em todo planeta a iniciativa mais revolucionária da democracia direta no planeta, para João Pessoa. Quando visitamos

a UFPB, mantivemos contato com o senhor Marco Konopac, que mostrou interesse em participar do projeto, mas ainda não temos detalhes de como será essa troca de experiências entre Paraíba e Rio, mas certamente algumas das ideias mais inovadoras nesta área foram implantadas pelo Lavid e ITS", versa.

## MEDALHAS DE HONRA AO MÉRITO

Na próxima terça, dia 20 de março, o auditório da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, receberá a Comissão de Entrega da Premiação de Iniciação Científica, onde serão entregues Medalhas de Honra ao Mérito, como forma de reconhecer aqueles que colaboraram de forma efetiva para o desenvolvimento da ciência, principalmente pelo despertar de novos talentos científicos. O Sesi e o SENAI serão homenageados por meio de alunos e professores. A Premiação é uma iniciativa da administração pública municipal. A Paraíba, com destaque para Campina Grande, é reconhecida por ser um celeiro de valores científicos, onde a produção de tecnologias é algo que não para e colabora bastante com os setores industriais, com a descoberta e implementação de novas soluções tecnológicas.



O Sesi e o SENAI fomentam a iniciação científica por meio de uma iniciativa reconhecida por sua eficácia e seus alunos são preparados para o mercado de trabalho.

Os representantes do SENAI que serão homenageados são professores - José Luiz Nascimento (área de TI - Stenio Lopes); Alexander Laurentino de Oliveira (área de Refrigeração do Stenio Lopes); Adriana Gomes (área de TI do CITI/CAM) e os alunos: Débora Michery Moraes de Andrade (CFP Stenio Lopes); Douglas Myckael Ferreira de Sousa (CFP Stenio Lopes). Eles representam o SENAI por meio dos seguintes trabalhos: Desafio SENAI de Projetos Integradores, Inova SENAI, Grand Prix SENAI de Inovação e outras Estratégias Educacionais. Por sua vez, entre os representantes do Sesi a serem homenageados estão Cláudio Alberto, que conquistou primeira colocação, no FLL de Manaus, com o projeto Coleta Anetaba, tendo Marília Marinho Pontes, como diretora escolar e Fernanda de Sousa Sales, como docente. E por fim a estudante Ruth Fragoso, com o projeto OBR, que conquistou o terceiro lugar na Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR).

## SESI SARAU LITERÁRIO: UM SUCESSO ANUNCIADO

O Plano de Cultura do Sesi 2017/2018 possibilitou a realização do Projeto Plano da Memória e Identidade Cultural da Paraíba, onde está inserido o Sesi Sarau Literário, uma iniciativa que tem alcançado um grande público nas apresentações já realizadas. As intervenções do Sesi Sarau Literário seguem, disseminando cultura pela Paraíba, até o mês de abril. Segundo informou a coordenação de Cultura do Sesi, já foram realizadas apresentações nos dias 13, no Sesi Cordeiro Soares de Oliveira, em Bayeux; dia 14, no Sesi Distrito Industrial de Campina Grande; dia 15, a partir das 19h, no Sesi Dionísio Marques de Almeida, em Patos; dia 16, no Sesi José de Paiva Gadelha, em Sousa. As intervenções literárias têm duração máxima de 50 minutos.



Com plateia lotada o Sesi Sarau Literário tem feito um enorme sucesso por onde tem passado.

A ação visita a obra da escritora Cecília Meireles, um dos maiores valores da Literatura Brasileira, ouvindo a dissertação e passos de dança ao som do violão. "Além das quatro salas de aula do Sesi e no Museu Digital a ação também contemplará cinco empresas na Paraíba, sendo uma em João Pessoa, uma em Campina Grande, uma em Guarabira, uma em Patos e uma em Sousa" conclui a coordenadora de Cultura do Sesi/PB, Diana Uchôa. Informações complementares referentes ao Projeto Plano da Memória e Identidade Cultural da Paraíba - Sesi Sarau Literário, estão disponíveis por meio do telefone (83) 2101-5352.

## DIRETO DA CNI

Os investimentos nos portos públicos brasileiros somaram, em 2017, apenas R\$ 174,5 milhões, o menor nível dos últimos 14 anos. De acordo com levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI), os recursos aplicados representam apenas 26% da dotação do ano autorizada para investimentos nos portos, administrados pelas companhias docas, estas marcadas por graves problemas de gestão empresarial e politização da administração portuária. Embora a implantação do novo modelo portuario definido pela reforma de 1993 tenha resultado em uma significativa melhoria da eficiência e na expansão desse sistema, os portos brasileiros ainda apresentavam baixo nível de eficiência, custos elevados e redução substancial de investimentos.



A privatização dos portos pode representar maior competitividade para o setor, gerando mais empregos e melhorando a infraestrutura.

Essas deficiências podem ser atenuadas em boa medida à atuação das companhias docas na administração dos portos. A CNI avalia que a solução para o setor passa pela privatização das administrações portuárias, algo semelhante ao que vem acontecendo com os aeroportos. É preciso fazer obras de melhoria das condições de acesso marítimo aos portos, por meio de dragagem. Paralelamente, enquanto a Infraero apresenta uma média de investimentos equivalente a 67% da dotação autorizada entre 2000 e 2017 (aproximadamente R\$ 1 bilhão por ano), as companhias docas apresentaram uma média de apenas 26% (R\$ 294 milhões por ano).

## Três Pontos

**1** O profissionalismo de medidas como a tarifa imposta pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre importações de aço tem muitas semelhanças com o cenário de guerras comerciais que levaram, em anos atrás, a conflitos militares como a Primeira Guerra Mundial. A avaliação e do historiador americano Marc-William Palen, para quem essa perspectiva do passado é fundamental para entender o que pode acontecer com o mundo a partir das políticas de Trump e de outras manifestações de protecionismo no mundo, como o Brexit, a saída do Reino Unido na União Europeia. "Guerras comerciais e o protecionismo transformam amigos e vizinhos em inimigos", afirma de em entrevista à BBC Brasil. (BBC)

**2** O consumo de eletricidade no Brasil registrou alta de 0,3 por cento entre 1º e 13 de março, ante mesmo período do ano passado, de acordo com boletim mensal da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) nesta quinta-feira. O consumo no mercado regulado, no qual os consumidores são atendidos pelas distribuidoras, teve queda de 0,5 por cento, enquanto o consumo no mercado livre de energia, no qual as empresas compram energia diretamente dos fornecedores, cresceu 2,5 por cento. (Exame)

**3** O volume de serviços prestados no país recuou 1,9% em janeiro, em comparação com o mês anterior, pela série com ajuste sazonal, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Trata-se da queda mais intensa desde março de 2017 (-2,7%). O resultado ocorreu após dois meses de crescimento dos serviços - houve elevação de 1% em novembro e de 1,5% em dezembro (dados revisados). O resultado não derrubou integralmente os ganhos dos dois meses anteriores, que acumulou 2,5%. Ainda tem um saldo positivo", disse Rodrigo Lobo, gerente da pesquisa. "A queda foi espelhada." Quando comparado a janeiro de 2017, o setor apresentou queda de 1,3% no volume de serviços prestados. Nos 12 meses encerrados em janeiro, o recuo acumulado foi de 2,7%, de acordo com a pesquisa do IBGE. (Nikkei)

# Parlamento terá dia especial no Fórum Mundial da Água

Nesta terça-feira, será realizada a Conferência Parlamentar, que discutirá temas como o direito dos cidadãos à água

Da Agência Senado

O direito dos cidadãos à água e o trabalho dos parlamentos mundiais para garantir o acesso irrestrito da população a esse bem serão o foco da Conferência Parlamentar que começa na terça-feira (20), às 9h, e marca a participação política no 8º Fórum Mundial da Água, que acontece entre os dias 18 e 23 de março, em Brasília.

Para a abertura, foram convidados o presidente do Senado Federal, Eunício Oliveira, o presidente da Comissão de Relações Exteriores (CRE), Fernando Collor (PT-C-AL), o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ) e a presidente da CRE da Câmara, deputada Bruna Furlan (PSDB-SP).

Serão três sessões ao longo do dia para discutir o papel dos parlamentos e o direito à água, sendo uma delas com a participação de juízes e promotores, além de deputados e senadores de diversos países.

Mais de 100 parlamentares, representantes de pelo menos 19 países, vão discutir experiências, impressões e mudanças necessárias sobre o tema com especialistas. Congressistas da Argélia, Argen-

tina, Bolívia, Burundi, Congo, França, Gana, Guiana, Irã, Quênia, Malawi, México, Marrocos, Nigéria, Paquistão, Portugal, São Cristóvam e Névis, Coréia do Sul e Suriname são presenças confirmadas no debate, além do Brasil.

A programação da terça-feira se encerra com uma visita ao Palácio do Congresso Nacional. Simultaneamente à conferência parlamentar, o Centro de Convenções Ulysses Guimarães abrigará dezenas de reuniões com a participação dos parlamentares para tratar de temas como o fortalecimento das capacidades dos governos locais para o abastecimento de água; o planejamento hídrico de cidades; saneamento urbano; e a preparação das cidades para a manutenção do abastecimento considerando os riscos hidrológicos.

Também serão discutidos temas como a adoção de uma "hidro-diplomacia", para tentar resolver conflitos que emergem da agitação civil, migração em massa e de insurgência resultantes de crises hídricas; a vivência de inundações e secas, e os desafios hidrológicos que cidades enfrentam resultam da forma como elas são ou não planejadas.



## Parlamentares confirmam presença no evento

Do Brasil, pelo menos 15 senadores já confirmaram a participação no fórum: Jorge Viana (PT-AC), Cristovam Buarque (PPS-DF), Elmano Férrer (PMDB-PI), Fernando Bezerra Coelho (PMDB-PE), Flexa Ribeiro (PSDB-PA), Hélio José (PROS-DF), José Medeiros (PODE-MT), José Pimentel (PT-CE), Lindbergh Farias (PT-RJ), Fátima Bezerra (PT-RN), Regina Sousa (PT-PI), Otto Alencar (PSD-BA), Pedro Chaves (PRB-MS), Roberto Muniz (PP-BA) e Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM).

Outros 14 deputados também irão ao evento: Alan Rick (DEM-AC), Augusto Carvalho (SD-DF), Dilceu Sperafico (PP-PR), Domingos Sávio (PSDB-MG), Evair Vieir (PV-ES), Evandro Gussi (PV-SP), João Paulo Papa (PSDB-SP), Leopoldo Meyer (PSB-PR), Newton Cardoso Jr. (PMDB-MG), Raimundo Gomes de Matos (PSDB-CE), Renato Andrade (PP-MG), Sérgio Souza (PMDB-PR), Tereza Cristina Dias (DEM-MS) e Valdir Colatto (PMDB-SC).

### Dever de casa

Há algum tempo, o Senado já vem se mobilizando a respeito da água, de seu melhor uso e da sua conservação. Em fevereiro, foi criada a Subcomissão do Fórum Mundial da Água, presidida pelo senador Jorge Viana (PT-AC), para fomentar o debate, ajustar as opiniões e afinar o discurso brasileiro no evento mundial.

"Estaremos lá fazendo um debate de qual lei aperfeiçoar ou criar para que se possa ter água como um direito a que todos têm que ter acesso", explicou, à época.

Em análise no Senado, são mais de 60 proposições, entre elas o PLS 58/2016, do senador Viana, que traz regras para o abastecimento de água por fontes alternativas, estimulando o reuso de água e o aproveitamento de água da chuva; o PLS 65/2017, da senadora Lídice da Mata (PSB-BA), que inclui a segurança hídrica no âmbito da Política Nacional de Recursos Hídricos e exige a elaboração de planos

de segurança hídrica nacional e estaduais; e a PEC 4/2018, para incluir na Constituição o acesso à água potável entre os direitos e garantias fundamentais, com o objetivo de constitucionalizar no Brasil o direito humano à água estabelecido pela Resolução 64/292, de 2010, da Organização das Nações Unidas (ONU).

### Colóquio

Neste domingo, ocorrerá o Colóquio Latino Americano de Direito da Água, na Procuradoria Geral da República (PGR). A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, ressaltou que, pela primeira vez, o Ministério Público e o Judiciário terão participação ativa no evento. Ela também defendeu que a água seja incluída como direito humano fundamental no ordenamento jurídico nacional – como a PEC 4/2018 propõe – e frisou a necessidade de a sociedade estar atenta a qualquer discussão ou movimento que tenha como objetivo a privatização da água, de forma direta ou indireta.

Foto: Reprodução/Internet

A água é um bem precioso da humanidade e será tema de debate no 8º Fórum Mundial da Água, que será realizado em Brasília



## Reta final

# CPI do BNDES deve votar relatório final na terça-feira

Da Agência Senado

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do BNDES deve votar nesta terça-feira (20) o relatório final apresentado pelo senador Roberto Rocha (PSDB-MA). No texto, ele sugere um projeto de lei que impõe limites aos bancos de desenvolvimento para aquisição de ativos no ex-

terior. A reunião tem início às 14h30 na sala 19 da Ala Alexandre Costa.

De acordo com o projeto contido no relatório, lido na comissão no último dia 13, os bancos de desenvolvimento criados ou mantidos pela União terão limites para aquisição de ativos no exterior ou participação em empresa estrangeira. As instituições passarão

também a contar com um novo mecanismo de crédito e serão obrigadas a seguir regras de transparência em suas operações.

A CPI do BNDES foi instalada em agosto de 2017 para investigar irregularidades nos empréstimos concedidos pelo banco no âmbito do programa de globalização das companhias nacionais (em especial a linha de

financiamento específica à internacionalização de empresas, a partir do ano de 1997), bem como para apurar eventuais irregularidades nas operações voltadas ao apoio à administração pública, em especial a linha denominada BNDES Finem - Desenvolvimento integrado dos Estados

A comissão ouviu representantes do BNDES,

do Tribunal de Contas da União (TCU), do Banco Central e da Comissão de Valores Imobiliários (CVM), além do empresário Eike Batista, do grupo EBX, e os empresários Wesley e Joesley Batista, do grupo J&F Investimentos. O artigo 58 da Constituição determina que as conclusões da CPI sejam encaminhadas ao Ministério Público.

No texto, foi apresentado um projeto de lei que impõe limites aos bancos de desenvolvimento para aquisição de ativos no exterior

# Principado de Mônaco: paraíso sem espaço para abrigar ricos

Neste pequeno país, corridas de automobilismo e passeios de iate são os passatempos nacionais dos moradores

**Katie Beck**  
DA BBC Capital

Imagine um país muito pequeno - de dois quilômetros quadrados - com ruas ensolaradas e silenciosas, sem sujeira de cachorro e imposto de renda para pagar. Um lugar em que corridas de automobilismo e passeios de iate são os passatempos nacionais, e no qual os moradores pegam helicóptero para se deslocar de A para B, em vez de chamar um táxi. Agora imagine que um em cada três residentes são milionários.

Parece bizarro demais para ser verdade, mas na encosta da Riviera Francesa existe realmente um lugar assim: o pequeno Principado de Mônaco, paraíso dos super-ricos, com o maior número de milionários per capita do mundo.

Este pequeno oásis se tornou um imã para eles, que desejam cada vez mais se mudar para suas praias ensolaradas.

E, para abrigar todos esses milionários, as autoridades do país tomaram a decisão radical de permitir a construção de ilhas artificiais no mar.

## Paraíso também fiscal

Ao dirigir pela costa mediterrânea francesa, você se depara com as praias de cascalho pontilhadas de guarda-sóis, apesar da sombra das árvores ciprestes.

E, quando você menos espera, edifícios de concreto começam a emergir de uma orla diferente.

Ao avistar arranha-céus espelhados, bugattis



Foto: Reprodução/Internet

Com apenas 2,02 quilômetros quadrados, o principado está lotado e não tem como abrigar outros super-ricos

tinindo na estrada e um cassino mundialmente famoso, você sabe que chegou na cidade-estado soberana de Mônaco.

Com a maior densidade populacional do mundo e a fama de playground dos super-ricos, o país apresenta uma demanda imobiliária crescente.

Mas não é apenas a vista para o mar que atrai os abastados compradores: o minúsculo principado também é um paraíso fiscal.

Oliver Williams, da consultoria WealthInsight, analisa as estatísticas que descrevem o movimento da riqueza globalmente. Segundo ele, não é segredo que as pessoas se mudam para Mônaco por razões financeiras.

“Não há imposto sobre rendimento, nem tributação

sobre as empresas com negócios que tenham a maior parte do seu trabalho em Mônaco.”

“Desta forma, o imposto é a principal razão que encontramos para as pessoas desejarem se mudar para cá. A outra é simplesmente o estilo de vida”, avalia. De acordo com um levantamento feito por ele, mais de 30% dos cerca de 38 mil moradores de Mônaco são milionários.

“As próximas da lista são algumas cidades suíças, como Genebra e Zurique, e assim por diante”, diz Williams.

A previsão é que esse número aumente. Uma análise da consultoria imobiliária Knight Frank estima que cerca de 16,1 mil milionários ou multimilionários vão ten-

tar adquirir uma fatia deste pequeno território nos próximos dez anos.

Mas no momento eles não podem. Simplesmente não há mais espaço.

O levantamento da Knight Frank mostra que o valor das casas em Mônaco está acima do mercado mundial, com preços que variam entre 53 mil e 100 mil euros (R\$ 211 mil a R\$ 400 mil) por metro quadrado.

**Para abrigar todos os milionários, o principado tomou a decisão radical de permitir a construção de ilhas artificiais no mar**

## Expansão milionária

Com apenas 2,02 quilômetros quadrados, o Principado de Mônaco está lotado. É o segundo menor país do mundo (atrás apenas do Cidade do Vaticano), e o espaço para construção existente já foi esticado ao limite, com casas esculpidas nas encostas, em direção ao céu e até mesmo no subsolo.

Diante deste contexto, em uma tentativa de atender à crescente demanda por moradia, seu atual governante, o príncipe Albert 2º, concordou com um ambicioso plano de recuperação de terras.

O governo de Mônaco está supervisionando o novo projeto, enquanto investidores privados vão pagar pelas construções e vender os empreendimentos imobiliários.

O projeto marítimo de extensão urbana tem um custo estimado de 1,5 bilhão de euros e prevê adicionar 6 hectares de terra ao principado até 2026. Portier Cove, como é chamada a nova área, foi projetada para contemplar um porto grande o suficiente para 30 navios, um parque paisagístico e edifícios residenciais de luxo com uma planta para 120 novas moradias.

E não é a primeira vez que Mônaco ganha espaço em direção ao mar - o principado já ampliou seu território em 20% desde 1861.

Mas a construção envolve um esforço hercúleo: colocar grandes câmaras estanques cheias de concreto, as chamadas ensecadeiras, dentro do mar, para depois drenar a água ao redor e preencher com areia importada da Sicília, a fim de criar uma massa terrestre artificial à beira-mar.

O príncipe Albert 2º quer atender às demandas dos milionários por moradia, mas também minimizar o impacto no meio ambiente

Além disso, uma expansão desta dimensão também tem um custo para o meio ambiente.

## Roberto Amaral

Revista Carta Capital

### As esquerdas na hora da travessia

Transitar da tragédia grega, do desastre anunciado, independentemente da vontade dos atores, para a ação coletiva orientada, pressupõe organização, liderança e comando. Essa é a forma de evitar que o acaso, o aleatório, seja o instrumento decisivo de “mudança do rumo da História”, como observou Wanderley Guilherme dos Santos em entrevista que precisa ser pensada, como tudo o que diz e escreve.

Substituir a expectativa do acaso, tão presente em nossa História, pela ação coletiva consciente cobra reflexão, mãe da teoria que orienta a boa práxis, ensinava Lênin. Uma boa teoria resultaria da compreensão do caráter da crise e, nela, do papel de seus personagens.

Nesse ponto, sobreleva o papel do homem (e, consequentemente, das organizações políticas) na História, tantas vezes determinando/alterando seu rumo, como Vargas em 1954 e Brizola, em 1961, para ficarmos em casa. Muitas vezes os povos e seus líderes são chamados a definir-se diante do Rubicão. No caso presente, o passo decisivo, sem volta, trata-se do enfrentamento e derrota do regime de exceção, em seu momento policial-judicial mais agudo

A mera identificação/existência de condições objetivas - em nosso caso, a crise político-econômica caminhando para um desfecho institucional imprevisível - não é suficiente para ensejar a ação concertada, pois condições favoráveis exigem ainda o concurso contemporâneo das condições subjetivas, dependentes de mobilizações político-ideológicas.

Essas condições existem: ilustram-nas a rejeição popular ao atual governo de fato. Existiam igualmente durante a crise de 1954, que levou Getúlio Vargas ao suicídio. Mas a simples presença de condições favoráveis ainda não constitui fator decisivo para a irrupção social. É preciso a gota d'água, de difícil previsibilidade.

Em 1954, as massas populares não se levantaram em defesa do mandato e da vida do presidente, fenômeno que analistas não bovaristas identificam como recorrente no atual drama brasileiro. Isso porque o povo raramente vai às ruas, espontaneamente: em regra responde a um chamamento. É essa convocação, para ser atendida, exige organização apropriada aos objetivos perseguidos, liderança, carisma, comando e palavra de ordem adequados.

Que orientação, porém, poderiam as massas aguardar de um sindicalismo então dependente do assistencialismo do Ministério do Trabalho? Que comando poderiam os trabalhadores esperar de um Partido Comunista associado às forças reacionárias na conspiração contra Vargas, acusado que era, pela direita, de corrupto e subversivo (tratando-se de um governo simplesmente nacional-popular), e denunciado pelos comunistas como “lacaio do imperialismo”.

Não se ignora a possibilidade de irrupção espontânea, quando o povo sai sem aguardar comando, mas é justo confiar que nossos estrategistas não apostem no voluntarismo das massas. As irrupções ditas espontâneas (como medir a estimulação subjetiva?) são ondas que nascem fracas, morrendo antes de chegar à fimbria da praia.

Foi essa a reação popular no Rio de Janeiro com o suicídio inesperado de Vargas. Sem atender a chamamentos, sem liderança a seguir, sem comando, órfão de qualquer sorte de organização, o povo-massa foi às ruas, extravasando dor e ódio, numa violência catártica e desesperada, como formigueiro que abandona o ninho e se dispersa sem rumo, perdido, à mercê de seus predadores

Na ausência de um inimigo concreto, de um projeto objetivo, de um ‘que fazer’, queimou os caminhões de entrega dos jornais que ao seu ver haviam promovido, não exatamente o golpe (contra o qual não se levantara), mas a morte do líder.

Era, majoritariamente, uma reação mais emocional do que política e, assim condenada em sua limitação. Ao final da jornada anárquica, sem liderança, sem palavra de ordem, retornaram os populares e os militantes às suas casas; no dia seguinte, aos seus postos de trabalho. E o cotidiano se impôs.

Atribui-se a Lula a observação segundo a qual, se a massa que ocorreu aos protestos no pranto de sua morte tivesse saído às ruas em defesa do seu mandato, Getúlio não teria sido deposto nem optado pelo grande gesto. Assim fosse, as massas trabalhadoras não sairiam derrotadas.

(Publicado originalmente no site de Carta Capital)

O Grupo5 Construções, Incorporações e Imobiliária Ltda. CNPJ 10.830.308/0001-18, I.E. 16.161.145-1, com endereço na Av. Cônego Mathias Freire, 14, sala - 03, Torre João Pessoa/PB, CEP: 58040-130, em atenção ao r despacho do MM Juiz da 16 Vara Cível desta Capital no processo de n. 0806533-32.2018.8.15.2001, referente a ação de Consignação em Pagamento, vem através desta, CITAR TODOS OS HERDEIROS DO ESPÓLIO DE JOSÉ RODRIGUES, falecido em 16 de agosto de 2017 nesta Capital para que se habilitem no processo na qual serão realizados depósitos judiciais sucessivos até o montante de R\$ 55.671,58 (cinquenta e cinco mil seiscentos e setenta e um reais e cinquenta e oito centavos), referente a devolução de origem do Instrumento de Promessa Particular de Compra e Venda da unidade 1105 do EDIFÍCIO ALTUS RESIDENCE, situado na Rua Professor Fernando Motta, 312, Pedro Condim, João Pessoa/PB, comprado pelo falecido em 12/06/2015 ao que retornou a titularidade desta Construtora promitente. Vendedora, tendo sido firmado Distrato com os herdeiros a que se tem notícia e assim, firmada como forma de devolução de valores o que consta na cláusula 3 do acordo entabulado:

3- As partes acordam que a VENDEDORA restituirá aos SUCESSORES, através de depósito em conta judicial a ser levantada mediante Alvará judicial no montante de R\$: 55.671,58 (cinquenta e cinco mil reais seiscentos e setenta e um e cinquenta e oito centavos), pago um sinal no valor de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) e o restante em até 30 (trinta) parcelas fixas adimplidas mês a mês, cuja primeira parcela será paga no valor de R\$ 1.203,72, e a última no R\$ 1.417,60, conforme a paga na data de 15/08/2017.

Atenciosamente a Administração  
GRUPO5 CONST INCOR

SINDICATO DOS TRABALHADORES MUNICIPAIS DA PREFEITURA DE JOAO PESSOA - SINTRAM  
Recolhimento Contribuição Sindical 2018  
A entidade de primeiro grau supra, CNPJ 10.858.358/0001-03, com registro no Ministério do Trabalho sob nº 24280.000581/91-22 e Código Sindical junto a Caixa Econômica Federal sob nº 000.000.000.97903-1, por seu Presidente infra-assinado, nos termos do art. 605 da Consolidação das Leis do Trabalho, através do presente leva ao conhecimento público que a Prefeitura, Autarquias e Fundações Públicas Municipais de João Pessoa, deverão proceder ao desconto da Contribuição Sindical 2018 de todos os seus Servidores e Empregados públicos, a qual representado pelo SINDRAM, nos termos dos art. 579 e 580 da CLT de valor correspondente a um dia de trabalho do mês de Março/2018, cujo valor deverá ser recolhido impreterivelmente em conta vinculada da Caixa Econômica Federal até o último dia útil do mês de abril de 2018. O não recolhimento da referida Contribuição implicará em cobrança administrativa ou judicial, acrescida de multa, juros de mora, correção monetária e honorários advocatícios conforme art. 600 da CLT.

João Pessoa/PB, 15 de março de 2018.  
Adailton Lima da Silva - Presidente

SINDICATO DOS VERVIDORES PUBLICOS MUNICIPAIS DA PREFEITURA DO CONDE - SINDISCONDE  
Recolhimento Contribuição Sindical 2018  
A entidade de primeiro grau supra, CNPJ 10.858.358/0001-03, com registro no Ministério do Trabalho sob nº 46010.002329/00-89 e Código Sindical junto a Caixa Econômica Federal sob nº 916.000.000.97918-0, por seu Presidente infra-assinado, nos termos do art. 605 da Consolidação das Leis do Trabalho, através do presente leva ao conhecimento público que a Prefeitura, Autarquias e Fundações Públicas Municipais do Conde, deverão proceder ao desconto da Contribuição Sindical 2018 de todos os seus Servidores e Empregados públicos, a qual representado pelo SINDISCONDE, nos termos dos art. 579 e 580 da CLT de valor correspondente a um dia de trabalho do mês de Março/2018, cujo valor deverá ser recolhido impreterivelmente em conta vinculada da Caixa Econômica Federal até o último dia útil do mês de abril de 2018. O não recolhimento da referida Contribuição implicará em cobrança administrativa ou judicial, acrescida de multa, juros de mora, correção monetária e honorários advocatícios conforme art. 600 da CLT.

João Pessoa/PB, 15 de março de 2018.  
Josenilda Ferreira da Silva Alencar - Presidenta

SINDICATO DOS SERVIDORES E APOSENTADOS PUBLICOS MUNICIPAIS DE ALAGOA NOVA E SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA - SINSMANSSELAR  
Recolhimento Contribuição Sindical 2018  
A entidade de primeiro grau supra, CNPJ 10.858.358/0001-03, com registro no Ministério do Trabalho sob nº 46224.002850/2209-65 e Código Sindical junto a Caixa Econômica Federal sob nº 000.000.000.00000-0, por seu Presidente infra-assinado, nos termos do art. 605 da Consolidação das Leis do Trabalho, através do presente leva ao conhecimento público que a Prefeitura, Autarquias e Fundações Públicas Municipais de Alagoa Nova e São Sebastião de Lagoa de Roça, deverão proceder ao desconto da Contribuição Sindical 2018 de todos os seus Servidores e Empregados públicos, a qual representado pelo SINSMANSSELAR, nos termos dos art. 579 e 580 da CLT de valor correspondente a um dia de trabalho do mês de Março/2018, cujo valor deverá ser recolhido impreterivelmente em conta vinculada da Caixa Econômica Federal até o último dia útil do mês de abril de 2018. O não recolhimento da referida Contribuição implicará em cobrança administrativa ou judicial, acrescida de multa, juros de mora, correção monetária e honorários advocatícios conforme art. 600 da CLT.

Alagoa Nova/PB, 15 de março de 2018.  
Maria Goreth de Melo - Presidenta

# Rússia realiza eleições e Putin deve assegurar o 4º mandato

Pleito presidencial deste domingo não deve apresentar surpresas, já que o presidente russo lidera as pesquisas

Da AFP

Moscou (AFP) - O presidente russo, Vladimir Putin, caminha para conquistar um quarto mandato neste domingo, que o deixaria no poder até 2024, ao fim de uma campanha sem suspense.

Nessa campanha, Putin buscou, acima de tudo, garantir uma participação satisfatória em meio a um clima de extrema tensão com o Ocidente.

As sanções britânicas em reação ao envenenamento do ex-agente duplo Serguei Skripal na Inglaterra reforçaram a impressão de uma nova Guerra Fria desde o retorno de Putin ao poder em 2012, com o conflito na Síria, a crise na Ucrânia e a acusação de ingerência na eleição presidencial americana.

Enquanto em Londres a primeira-ministra Theresa May classificava como "trágica" a "via" tomada pelo presidente rus-

so, Putin terminava sua campanha na quarta-feira (14) com uma visita à Crimeia, península ucraniana que, no domingo, participará da eleição presidencial russa pela primeira vez desde sua anexação há quatro anos.

"Com essa decisão, restabeleceram a justiça histórica, interrompida na época soviética", declarou Putin na quarta-feira, em discurso para partidários em Sebastopol.

"Mostraram ao mundo inteiro o que é uma verdadeira, e não uma falsa democracia", completou.

Preparando-se para um quarto mandato, Putin, de 65 anos, dos quais 18 como presidente, ou primeiro-ministro, acumula o período mais longo no poder de um dirigente russo desde Stalin.

Da península de Kamtchatka, ao leste, ao enclave de Kaliningrado, ao oeste, os 107 milhões de eleitores desse imenso país com 11 fusos horá-

rios começarão a votar às 8h locais - sábado, às 20h GMT (17h, em Brasília), no caso dos primeiros colégios eleitorais, ao leste; e domingo, às 18h GMT (15h, em Brasília), no caso dos últimos, a oeste.

Nas regiões mais remotas, a votação já está acontecendo para facilitar o transporte das urnas, de modo que os nômades Nenets no Ártico também possam se expressar.

Esta é uma eleição sem suspense. Na última pesquisa do instituto público VTsIOM, Putin aparece com 69% das intenções de voto. O segundo candidato, Pavel Grudinin (Partido Comunista), teria 7%; e o terceiro, o ultranacionalista Vladimir Zhirinovski, cerca de 5%. Os outros cinco candidatos aparecem com um registro pouco significativo.

"A concorrência não é suficiente", disse à AFP Andrei Buzin, copresidente do movimento especializado em defesa dos di-



Foto: Grigory Dukor/AFP

Em meio ao clima de tensão com o Ocidente, Vladimir Putin deve sair fortalecido com o resultado das eleições russas

reitos dos eleitores Golos, para quem "todo o espectro político russo não está representado".

O grande ausente na

eleição presidencial é o opositor número um do Kremlin, Alexei Navalni, o único que consegue mobilizar milhares de pessoas,

mas que está inabilitado a se candidatar devido a uma condenação judicial. Para ele, trata-se de uma orquestração do governo.

QUER VIAJAR DO NORDESTE PARA O SUDESTE COM TODO CONFORTO E SEGURANÇA?  
**A GUANABARA TE LEVA.**

A Guanabara apresenta seus novos destinos. E você viaja na frota mais nova e moderna do Brasil com todo conforto, segurança e pontualidade. A Guanabara proporciona um serviço diferenciado, com preços acessíveis e pagamento facilitado para você viajar com economia. Vai do Nordeste para o Sudeste? A Guanabara te leva.

SAC 0800.728.1992

[/expressoguanabara](#) [@viajeguanaoficial](#)

**GUANABARA**  
www.viajeguana.com.br  
*Com voco em todos os sentidos.*





Foto: Reprodução/Internet

# Histórias de vida e superação dos portadores de Down na PB

Funad oferece tratamentos com especialistas para as pessoas que têm a síndrome e lutam por melhor qualidade de vida

**Lucas Campos**  
Especial para A União

No dia 21 de março, é comemorado o Dia Internacional da Síndrome de Down. A data tem o objetivo de levantar a discussão específica sobre a inclusão, tratamento e direitos para os portadores desta síndrome. O dia 21 foi escolhido pela Organização das Nações Unidas (ONU) por fazer referência aos 3 cromossomos no par 21, a característica genética que determina uma pessoa enquanto portador de Down.

Muito embora este seja um dia cujo foco são os portadores de Down, a luta pelo bem-estar deles é diária. O jornal **A União** visitou a Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad), após reforma, que recebe pais ou responsáveis e crianças com Síndrome de Down diariamente, a fim de conhecer melhor a história de vida dessas pessoas, além de buscar entender melhor os tratamentos, as dificuldades e as vitórias diárias.

Sophia Jordão é uma adolescente portadora de Síndrome de Down. Ela tem 22 anos e se apresenta, entretanto, com o seu nome artístico: Sophia Lauren. “Na verdade, eu quero trabalhar como atriz, cantora e dançarina”, revela. Ela admite que sempre teve esse sonho e diz que, se acreditar, o sonho sempre se realiza. Atualmente, ela estuda através do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), mas já estudou em outras escolas de João Pessoa. Sobre inclu-



Maria Patrícia é dona de casa e dedica seu tempo a cuidar do filho

são, ela admite que nem sempre foi bem recebida. “Bem, as pessoas são boas às vezes. Tem uma menina na escola que não gostava de mim, ela dizia coisas de mim, puxava meus cabelos e dava língua pra mim. Mas geralmente as pessoas são boas, todo mundo que tá aqui”, conclui, referindo-se às pessoas que conhece na Funad.

Mãe de Josewelinton, Maria Patrícia é dona de casa e dedica seu tempo a cuidar do filho. Ela lembra que, no momento do nascimento, no hospital não lhe falaram nada. Nos dias seguintes, Patrícia e seu marido repararam que ele tinha traços físicos diferentes, como os olhos levemente puxados e um corpo muito molinho. “Depois que recebemos o teste do pezinho, levamos o resultado para uma pediatra e ela disse

que ele tinha Down, recomendou que a gente levasse ele para ser acompanhado”, relata.

Ela conta que, no momento da descoberta, ficou sem chão, porque ela nunca havia visto uma criança com Síndrome de Down. “Ela foi explicando como ia ser, o que teríamos de fazer, eu fiquei muito apertada. Quando eu cheguei em casa, chorei tanto, parecia que o mundo ia acabar”, esclarece. Com o apoio do marido, um homem de muita fé, Patrícia foi se habituando com a ideia e passou a acreditar que conseguiriam criar o garoto. “Hoje eu só consigo ver ele como uma bênção do céu. Eu me perguntava porque justo eu tinha que ter um filho com Down, mas hoje eu entendo que é o que Deus quis, e nós o amamos muito mais”, conta com lágrimas e um



Fotos: Ortilo Antônio

Sophia Jordão diz que quer trabalhar como atriz, cantora e dançarina

sorriso preenchendo um rosto.

Desde os seis meses de seu filho, Patrícia e seu marido já o levam aos devidos profissionais, como fisioterapeuta e fonoaudiólogo. “Ele evoluiu muito, porque eu via crianças com a idade que não tinha o avanço que ele já demonstrava, eu pensava que ele ia ficar só naquela, não ia andar ou falar”, esclarece. Atualmente, ela comemora o fato do filho andar normalmente e, embora não fale com total desenvoltura, já conhece muitas palavras e formula frases simples.

Realidade semelhante vive Maria José, que dedica seu tempo a cuidar de Ana Maria, a sua filha. “Quando ela nasceu, eu achei que ela tinha uma coisa diferente e eu não sabia exatamente o quê. Quando amigos e parentes apareciam para visi-

tar, eu comentava que achava que era Down, mas todo mundo dizia que era coisa da família do pai, que tinha uns olhos mais puxados”, lembra. Aos quatro meses, Ana Maria não conseguia nem levantar a cabeça sozinha e Maria José a levou para uma médica, que a diagnosticou com Síndrome de Down.

Diferente de Patrícia, a descoberta não foi um grande choque para Maria José. Ela esclarece que para ela não fazia muita diferença a forma como sua filha veio ao mundo, porque, afinal, ainda seria sua filha. “O fato de eu já desconfiar também ajudou muito, então não foi um choque mesmo, então foi bem tranquilo”, admite, acrescentando que, ainda que se descobrisse sobre sua filha enquanto ela estivesse em sua barriga, também não faria

diferença para ela. “Naquele dia, eu cheguei em casa, contei e disse pra todo mundo: aqui não vai ter nada de bichinha ou coitadinha. Não, ela é uma pessoa normal, é minha filha, mesmo dentro das limitações dela”, diz sobre o posicionamento firme que teve.

Por ser do interior, Maria José conta que nunca teve muito conhecimento sobre Síndrome de Down. Dessa forma, a primeira coisa que fez ao ter um diagnóstico foi procurar saber o que viria pela frente, a fim de que pudesse dar uma vida mais digna e cuidar corretamente de sua filha. Logo em seguida, ela procurou a Funad para que pudesse adiantar o tratamento e garantir que sua filha se desenvolvesse de forma mais rápida. “De certa forma funcionou, ela tem uma capacidade de decorar informações muito boa, mesmo que ela não saiba ainda o que é ou para que serve, mas ela consegue dizer as letras e os números”, aponta enquanto demonstra orgulho de sua filha.

O dia 21 foi escolhido pela ONU por fazer referência aos 3 cromossomos no par 21, a característica genética que determina uma pessoa enquanto portador de Down

## + Reabilitação intelectual na Funad

Jaina Medeiros é coordenadora do setor de reabilitação intelectual, onde são trabalhadas as questões da psicologia, da psicopedagoga e da fonoaudiologia. “Trabalhamos a parte cognitiva, a parte comportamental e a parte da fala, na qual eles estão muito limitados”, esclarece. Ela pontua que o setor atende, atualmente, cerca de 80 portadores com Síndrome de Down - porém, em toda a Funad, existe outro setor que atende crianças com Down de até dois anos.

“A maior dificuldade de tratamento é em relação a participação dos pais, porque muitos não aceitam a deficiência”, lamenta. Jaina explica que saber da notícia de que uma criança, ainda mais o “seu” filho, tem Síndrome de Down é muito assustador. “Até elas procurarem saber o que é a síndrome, onde é que tem a reabilitação, demora muito. Tem muitos casos assim e a gente sabe que, quanto mais tarde você procurar, mais demorado e difícil será o desenvolvimento”, aponta sobre a realidade atual. Ela acrescenta que a situação é ainda mais complicada quando a mãe e a criança são do interior do Estado, porque elas demoram ainda mais a ter acesso à Funad ou outros locais de tratamento.

Em relação ao portador de Down propriamente dito, ela não se queixa. Pelo contrário, ela aponta as pessoas com a síndrome como muito carinhosas e muito abertas aos tratamentos ado-

tados pelos profissionais. Ela ressalta, entretanto, que tudo depende de quais distúrbios intelectuais ou comportamentais eles podem ter, porque isso afeta a metodologia de trabalho e exige a intervenção de medicamentos. Ela afirma que cerca de 70% dos Down carregam algum distúrbio associado à síndrome.

Sobre a realidade no que tange a diagnósticos e tratamentos, Jaina acredita que já se fez um grande avanço em ambos os aspectos. Por outro lado, ela vê que ainda há pouco incentivo, há poucas políticas públicas voltadas para desconstrução do preconceito contra as pessoas que tem Síndrome de Down. “Quando é pequenininho, tudo bem, mas quando vai ficando adulto, o que esse menino ou menina vai ser? Nem todo mundo quer dar emprego para um Down, mas muitos têm capacidade para o mercado de trabalho”, defende. Ela afirma que o mercado também deve se abrir para receber não apenas a pessoa com Down, mas outros portadores de deficiência.

### Evento

No dia 21, na Funad, a partir das 9h, acontecerá o IV Seminário alusivo à Síndrome de Down. Ainda neste dia, também haverá uma triagem com Síndrome de Down, auditivo e visual. A triagem acontecerá na Coordenadoria de Atendimento à Pessoa com Deficiência Visual (CODAVI) com médicos especializados.

## Artes visuais e inclusão na UFPB

Robson Xavier é coordenador do projeto de pesquisa e extensão “Artes Visuais & Inclusão”, também realizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Em atividade desde o ano de 2014, ele realiza atendimento a jovens e adultos portadores de Síndrome de Down, recebendo o nome de Ame Down. Ele está vinculado ao grupo de pesquisa em Arte, Museus e Inclusão (GPAMI/UFPB/CNPq) e ao Laboratório de Artes Visuais Aplicadas e Integrativas (LAVAIS), ambos ligados ao Departamento de Artes Visuais do CCTA UFPB.

De acordo com o professor, a proposta do projeto é implantar oficinas permanentes de artes visuais para grupos de crianças, jovens e adultos com deficiências e idosos na cidade de João Pessoa. “Favorecendo o processo de inclusão socio-cultural, promovendo a melhoria da autoestima dos participantes e buscando inseri-los no campo da economia criativa”, esclarece sobre as missões que os responsáveis assumem.

O grupo realiza atividades voltadas para o âmbito das artes visuais, tais como pintura, modelagem, colagem, desenhos e aulas de campo. Através dessas ações, almeja-se favorecer o desenvolvimento, a socialização e a inserção dos participantes no

campo da economia criativa, a partir do desbloqueio do potencial criativo e das atividades expressivas.

“As atividades realizadas com o GT da Ame Down têm sido muito eficaz nos processos de socialização do grupo atendido, no desenvolvimento motor e na melhora da atenção e foco dos participantes”, comemora. Ele ainda pontua que os portadores do grupo têm melhorado nos processos de comunicação não apenas entre si, mas com suas famílias. O projeto também tem estimulado a autoestima dos jovens e suas capacidades físicas. “Jovens que ao chegarem ao projeto não apresentavam oralização na fala, atualmente já se comunicam uns com os outros, com os bolsistas/voluntários, os familiares e os professores”, esclarece.

Robson afirma que trabalhar com crianças e jovens com Down é muito positivo, uma vez que estes são muito carinhosos e dispostos para se entregar de forma integral as atividades propostas, demonstrando criatividade e abertura para novas experiências e uso de novos materiais. “As pessoas com Síndrome de Down apresentam um potencial latente para a produção criativa, costumam gostar das atividades artísticas e se envolvem na

produção de seus trabalhos”, o professor atesta.

Sobre a importância do projeto, Robson ainda acrescenta que ao fazer, fruir e ter contato com as artes, esses jovens ampliam seu universo cultural para além dos limites socialmente impostos. “Esse tipo de projeto favorece a minimização do preconceito em relação à pessoa com Síndrome de Down”, certifica. Isso não seria possível, entretanto, sem a participação dos pais, que acompanham todas as atividades realizadas e costumam apoiar os filhos quando necessário. Robson garante que o contato direto entre pais e filhos no processo de produção favorece a interação intergeracional.

Robson Xavier acredita que, a partir do momento em que as pessoas se engajam no apoio aos portadores da Síndrome de Down, seria possível desconstruir preconceitos e incluir melhor. “Tenho certeza que se mais profissionais e voluntários se dedicassem ao acompanhamento do desenvolvimento das pessoas com Down, o processo de inclusão seria incentivado, isso não vale apenas para pessoas com Down, vale para todos e todas que por algum motivo são excluídos da sociedade”, defende seu ponto de vista.

# Clínica de fonoaudiologia disponibiliza atendimento

Espaço na UFPB oferece atividades que visam desenvolver as capacidades de fala e leitura dos portadores de Down

**Lucas Campos**  
Especial para A União

A Clínica Escola de Fonoaudiologia da UFPB também disponibiliza atendimento para crianças e jovens portadores de Síndrome de Down. Todas as sextas-feiras, durante o período da tarde, os pais podem levar seus filhos para serem atendidos pelos estudantes da clínica-escola, monitorados por dois professores orientadores, que realizam atividades que visam desenvolver as capacidades de fala e leitura dos portadores da Síndrome de Down.

Lenise Vieira é estudante de Fonoaudiologia da Unipê, mas é participante voluntária do projeto de atendimento há pelo menos sete meses. “O atendimento que fazemos aqui é de estimulação precoce com os bebês, esse atendimento é mais voltado para motricidade, estímulos de percepção”, explica, acrescentando que faz-se muito o movimento de bochecha ou trabalho com música, para haver estímulo auditivo.

Para as crianças acima dos dois anos, o trabalho com motricidade continua, porém é muito mais voltado para o movimento de lábio, de língua, abertura e fechamento de boca, além de mastigação e deglutição. “Fora essa parte, a gente trabalha com o letramento, no letramento a gente trabalha tanto com a linguagem oral, como a linguagem escrita”, pontua. Ela esclarece que a criança precisa ter primeiro o desenvolvimento da linguagem oral para só então desenvolver a parte escrita, ou seja, elas es-

tão correlacionadas. “A maior dificuldade que um paciente com Down vai ter é hipotonia dos músculos, ou seja, eles são hipotônicos, são mais flácidos, eles ficam mais tempo com a boca aberta e com os músculos mais caudinhos”, explica, dizendo ainda que isso acarreta em alterações de linguagem oral. As maiores reclamações dos pais, então, dizem respeito a linguagem oral e mastigação - uma vez que a mastigação é unilateral e a criança não gosta de mastigar sólidos, porque as comidas pastosas são mais fáceis de mastigar. Lenise ainda explica que algumas vezes ocorre falta dentária e por a língua do portador de Down, às vezes, ser um pouco maior, acontecem distorções de fonema também.

Sobre o procedimento de atendimento, Lenise é clara: “Se o paciente for novo, a gente faz a anamnese, depois a avaliação e a partir da avaliação a gente começa a traçar objetivos”, explica. Ela exemplifica o caso de um paciente que tenha problema com fonemas, então o objetivo é que o paciente consiga falar os fonemas sem distorção, então serão trazidas atividades que façam com que o paciente fale e ocorra o estímulo à criança com sons. Ela acrescenta que o resultado é bastante relativo, mas o fator que faz grande diferença é o estímulo que eles têm em casa com os pais.

## Diagnóstico

Mãe de um jovem com Síndrome de Down, Suely Targino, teve Eduardo há 19 anos. No momento em que o menino nasceu, o pediatra

desconfiou por conta dos traços físicos do garoto e, após realizar o exame de sangue, ele foi diagnosticado com a síndrome. “Na época, talvez, o ultrassom não era tão visível e não deu para diagnosticar”, reflete sobre o assunto. Ela explica que sua gestação foi de risco, porque engravidou aos 34 anos, e houve até mesmo a possibilidade de perder o filho, mas nunca houve sequer uma suspeita durante a gravidez.

Ao receber a notícia, ela conta que ficou um pouco surpresa e triste, por saber que existe uma série de dificuldades para a pessoa com Down. Além disso, logo cedo, o garoto teve problemas cardíacos que o levaram a duas mesas de cirurgia ainda quando criança. “Além dos estímulos, né? Ele precisou receber estímulos do fonoaudiólogo, com fisioterapeuta e terapia ocupacional”, conta sobre os tratamentos que já adotaram. Suely também acrescenta que, na época, não haviam fonoaudiólogos em João Pessoa, de forma que precisavam viajar até Recife, em Pernambuco, para poder tratar Eduardo.

Sobre avanços, Suely admite que o progresso de uma criança com Síndrome de Down é muito lento. “Apenas com 2 anos é que ele veio falar e só veio dizer ‘mamãe’ depois de ter feito a cirurgia cardíaca, com cerca de 1 ano e 11 meses. Para andar também demorou, ele só veio andar com mais de 2 anos. Então tem um atraso em relação a outras crianças”, esclarece, comemorando os avanços. Ela diz, porém, que não se



Suely Targino teve Eduardo há 19 anos

Foto: Ortilo Antônio

saber para adaptar o atendimento a cada paciente. Logo em seguida, será preciso conversar com os orientadores do projeto, os professores Anderson e Isabelle, a fim de garantir o ingresso no projeto. Será preciso levar também cópia da identidade, comprovante de residência e cartão do Sistema Único de Saúde (SUS).

## Exposição

No dia 20 de março, a Associação Ame Down irá realizar uma exposição fotográfica sobre crianças e jovens com Síndrome de Down. A exposição “Down Town” é assinada pelo fotógrafo Philippe Zoggia, voluntário nesta ação. O evento também contará com um seminário intitulado “Avanços e Desafios para a Inclusão Social” e música ao vivo. A exposição acontecerá às 19h, na The House Mall, localizada na Avenida Epitácio Pessoa, no bairro dos Expedicionários.

## SERVIÇO

### ■ ONDE BUSCAR Atendimento?

- Funad – Rua Dr. Orestes Lisboa, s/n, Pedro Gondim.
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - Rua Bancário Waldemar de Mesquita Accioly, Bancários.
- Pestalozzi - Avenida Presidente Ranieri Mazzilli, nº 1732, Cristo Redentor.
- Associação AME DOWN.

deve subestimar uma criança com Down e que os pais devem sempre acreditar nele, estimulando a independência dele para certas atividades.

Eduardo, filho de Suely, tem mostrado um bom desenvolvimento. Ele conta que tem dezenove anos e atualmente está no oitavo ano do Ensino Fundamental. “Quero ser professor de libras”, conta sobre seus planos para o futuro. Apesar de se mostrar um pouco tímido, ele também diz que gosta do atendimento realizado na clínica de fonoaudiologia, mas aquilo do que mais gosta é encontrar os outros colegas portadores de Down para que

possam brincar e conversar. Suely explica que essas crianças e jovens com Síndrome de Down estão juntos no tratamento já há algum tempo e, por conta disso, veem uns aos outros como grandes amigos ou mesmo irmãos.

## Atendimento

Pai e portador com Síndrome de Down devem procurar a Clínica de Fonoaudiologia, trazendo preferivelmente o laudo médico - porque a Síndrome de Down geralmente vem acompanhada de distúrbios físicos e intelectuais também, então é importante

## Elejé Dalmo Oliveira

# Ideologia, política partidária e construção social dos sentidos

O pensador argentino Eliseo Verón desenvolveu estudos interessantes sobre a linguagem e seus vínculos na sociedade contemporânea. Verón aprofundou seu pensamento na construção social do sentido em relação à função ideológica dos códigos e mensagens no ambiente social. Ele pensa a ideologia como uma dimensão central da produção de sentidos e organiza uma lógica mais complexa para os estudos nessa área, superando a noção simplória de ideologia como mero conteúdo da mensagem. O que mais nos interessou nesse quadro teórico desenvolvido por Verón foi a formulação que ele fez de um modelo metodológico que possibilita a “análise de discursos sociais”. Essa análise pode ser facilitada se agregarmos a compreensão de Eni Orlandi, que entendeu a praxis discursiva dividida em três momentos básicos: 1) Constituição; 2) Formulação e 3) Circulação.

Mas, por quê resolvemos usar a Análise Crítica do Discurso para falar do atual cenário da política partidária brasileira e paraibana?

Em primeiro lugar, porque para entender de política há que se entender de ideologia. E se a ideologia está mesmo no centro de todas as construções de sentido da sociedade contemporânea, então, não faz sentido discutir política sem antes identificarmos quais as ideologias que dominam os discursos políticos do momento.

Então vamos lá! O quê constitui o discurso político partidário do momento no Brasil? Quais idéias basilares o sustenta? Há, por exemplo, um enunciado sobre o conceito de “representação”. Mas, nos dias atuais, o quê os principais partidos (e suas lideranças) representam na cena política e social? De onde vêm seus discursos?

atividade social cada vez mais criticada pela sociedade. Muito dessa crítica nasce do fato de a política ter se tornado, nos últimos anos, uma atividade “profissional” de onde podem ser manipuladas vantagens e privilégios. Ao longo do tempo, política passou a ser mais um negócio do que o esforço que alguns segmentos sociais tentavam fazer para colocar nas agendas públicas suas demandas, seus pontos-de-vista e seus projetos ideológicos.

Num ambiente intenso de tráfico de influências, o exercício da política foi se transformando num campo fértil para proliferação de todo tipo de corrupção que uma sociedade em desenvolvimento possa criar. Logo, logo o senso comum vinculou a práxis política com a arte dos corruptos e dos corruptores.

A formulação dessa idéia da política como antro da corrupção se deu, fundamentalmente, por aqueles agentes que teriam interesse em desacreditar o papel mediador e de representação social da política. É essa formulação que alimenta atualmente o discurso de que os políticos são TODOS “farinha de um mesmo saco!”. Desqualificando o papel da política partidária, diversos setores sociais podem trafegar livremente, impondo seus programas, sem que a população tenha mecanismos de validação ou reprovação destes.

Curiosamente, o discurso da corrupção na política cresce à medida que interesses corporativos, que agem nos níveis sub-públicos, vão influenciando as decisões nos parlamentos e nos poderes executivos. Agora, no Brasil, também descobrimos, que o Judiciário não está imune a esse tipo de contaminação.

Voltando a Verón, verificamos que a circulação desses conceitos anti-política ocorre, sobremaneira, pelas redes da mídia contemporânea, onde as construções sociais de sentidos (e dos discursos e de narrativas) foram potencializadas pelos mecanismos cibernéticos e de comunicação instantânea.

São nessas plataformas comunicacionais modernas onde as velhas ideologias encontram estradas ligeiras e eficazes. O circuito da nova mídia garante acesso universal e exclui das discussões públicas aqueles que, por motivos econômicos e/ou ideológicos, não utilizam suas vias de transmissão do pensamento hegemônico. Esse ano, mais que nunca, será importante percebermos de onde estão vindo os discursos políticos. Quem os formulou originalmente e quais as reformulações semânticas que esses discursos sofreram para poderem ser assimilados pelos novos circuitos de distribuição de informações, de opiniões, de comunicação e de convencimento.

## Marielle Franco, execução anunciada

A execução da vereadora carioca Marielle Franco (PSOL) na noite da última quarta-feira, 14, na região central do Rio de Janeiro, é o tipo de crime anunciado, característico da máfia (fardada ou não) que controla a vida social na antiga Capital Federal do Brasil. Silenciamentos políticos deste tipo costumam ocorrer nas brechas sem-lei do Pará e no interior do Nordeste. Nas grandes cidades, assassinatos de políticos combativos têm uma clara intencionalidade: deixem a criminalidade organizada fora de suas agendas!

O fuzilamento covarde de Marielle exhibe uma face cruel, sanguinária e grotesca dos se-

nhores das armas na capital fluminense. Cenas também comuns num mundo globalizado pelo terror dos grupos criminosos vinculados ao tráfico de armas e de drogas, quase corriqueiras em Los Cabos (México), em Caracas (Venezuela) e em Fortaleza.

Pessoas que tentam fazer política para o bem, como Marielle, se credenciam automaticamente a criar desconforto e ameaça para os barões da coca e para os negociantes de armas automáticas nos mercados informais. É o que pode ocorrer também com jornalistas e comunicadores que se colocam em defesa da população jogada à própria sorte. Ou com juízes, promotores e membros dos ministérios públicos que tentam fazer valer o mínimo de ordem e respeito às leis.

É importante ressaltar que a execução da vereadora negra, oriunda do complexo de comunidades da Maré, tem um quê de reflexo da desastrosa intervenção federal decretada recentemente naquela cidade. As forças armadas, afinal começam a combater e investigar criminosos dentro da estrutura da PM fluminense. Ela foi morta sem aviso-prévio depois de exercer 14 meses de seu mandato, jogando luz sobre o verdadeiro genocídio que a população negra favelada é condenada naquele lugar.

## Sacerdotisa comemora 37 anos de culto a Oxum

A coluna parabeniza a Iyá Lúcia Omidewá, que no último dia 10 completou 37 anos de iniciação ao culto de Oxum. A egbé de Mãe Lúcia vai comemorar a data com uma cerimônia festiva de candomblé no próximo dia 31, a partir das 19 horas. O ilê está situado na Rua Alvorada, no Planalto da Boa Esperança, no Valentina.

## O discurso da corrupção

Política partidária tem se tornado uma

## O circuito da mídia

# 295 mil devem fazer declaração de Imposto de Renda na PB

Prazo final para os contribuintes enviarem as declarações vai até as 23h59 do dia 30 de abril de 2018

O delegado da Receita Federal, Marialvo Laureano dos Santos Filho, estima que 295.000 contribuintes vão entregar a declaração de Imposto de Renda pessoa física (IR), na Paraíba, até o final de abril. No ano passado, no mesmo período, até o final do prazo, foram entregues, aproximadamente, 290.000 declarações, entre os meses de março e abril.

Até o momento, os paraibanos enviaram 26.878 documentos para os computadores do Fisco Federal, representando 1,24% do total recebido em nível nacional, conforme boletim expedido pela RF no último dia 12 deste mês. O prazo final para os contribuintes enviarem as declarações vai até as 23h59 do dia 30 de abril de 2018.

A Receita Federal disponibilizou vários canais de comunicação a fim de ajudar os contribuintes a tirarem as suas dúvidas acerca do preenchimento da declaração de IR e um deles é o Perguntas e Respostas 2018, disponibilizado no site do Fisco Federal: <https://idg.receita.fazenda.gov.br/interface/cidadao/irpf/2018/pergunta>

## Malha Fina

É bom o contribuinte ficar em alerta quando for fazer a sua declaração de IR, já que em outubro do ano passado, 3.298 contribuintes, Paraíba, caíram na "malha fina", du-



Foto: Reprodução/Internet

rante o processamento da declaração do Imposto de Renda para pessoas físicas (IRPF) do exercício de 2017. Em função das inconsistências constatadas na declaração, cerca de 340 mil brasileiros foram notificados pela Receita Federal.

A notificação é feita por meio de envio de cartas para os contribuintes pegos na "malha fina". Quem cai na malha fina recebe uma notificação e a pessoa deverá fazer a correção nos dados via internet, sem precisar se dirigir a uma unidade da Receita Federal. Segundo informa o Leão, não há um prazo para fazer a modificação, mas é importante que

o ajuste seja feito logo.

Segundo diz a Receita Federal, o contribuinte pode conferir sua situação pela internet, por meio do portal do órgão utilizando código de acesso ou certificado digital. Caso haja alguma irregularidade na declaração, o sistema vai indicar o problema. Se não forem regularizadas, as inconsistências podem levar a atuações futuras e o contribuinte poderá ser intimado formalmente para comprovação das divergências.

## Motivo

Já em 2016, segundo a Receita, 771 mil declarações esta-

vam retidas na malha fina do IR de 2016 devido a incoerência nas informações prestadas. Nos últimos anos, a omissão de rendimentos foi o principal motivo para cair na malha fina, seguido por inconsistências na declaração de despesas médicas.

Após verificar quais inconsistências foram encontradas pela Receita Federal na declaração do Imposto de Renda, o contribuinte pode enviar uma declaração retificadora. Quando a situação for resolvida, o contribuinte sai da malha fina e, caso tenha direito, a restituição será incluída nos lotes residuais do Imposto de Renda.

## SERVIÇO

### ■ Obrigatoriedade de apresentação do Imposto de Renda

Está obrigada a apresentar a Declaração de Ajuste Anual referente ao exercício de 2018 a pessoa física residente no Brasil que, no ano-calendário de 2017:

I - recebeu rendimentos tributáveis, sujeitos ao ajuste na declaração, cuja soma foi superior a R\$ 28.559,70;

II - recebeu rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, cuja soma foi superior a R\$ 40.000,00;

III - obteve, em qualquer mês, ganho de capital na alienação de bens ou direitos, sujeito a incidência do imposto, ou realizou operações em bolsas de valores, de mercadorias, de futuros e assemelhadas;

IV - relativamente à atividade rural: a) obteve receita bruta em valor superior a R\$ 142.798,50 (cento e quarenta e dois mil setecentos e noventa e oito reais e cinquenta centavos); b) pretenda compensar, no ano-calendário de 2017 ou posteriores, prejuízos de anos-calendário anteriores ou do próprio ano-calendário de 2017;

V - teve, em 31 de dezembro, a posse ou a propriedade de bens ou direitos, inclusive terra nua, de valor total superior a R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais);

VI - passou à condição de residente no Brasil em qualquer mês e nesta condição se encontrava em 31 de dezembro de 2017; ou,

VII - optou pela isenção do Imposto sobre a Renda incidente sobre o ganho de capital auferido na venda de imóveis residenciais, cujo produto

da venda seja aplicado na aquisição de imóveis residenciais localizados no país, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias contados da celebração do contrato de venda, nos termos do Art. 39 da Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005.

### DEDUÇÕES - DESCONTO SIMPLIFICADO

A pessoa física pode optar pelo desconto simplificado de 20% (vinte por cento) do valor dos rendimentos tributáveis na Declaração de Ajuste Anual, limitado a R\$ 16.754,34 (dezesseis mil setecentos e cinquenta e quatro reais e trinta e quatro centavos), sendo que essa opção implica a substituição de todas as deduções admitidas na legislação tributária. O valor assim deduzido não justifica variação patrimonial, sendo considerado rendimento consumido.

### FORMA DE ELABORAÇÃO E DO PRAZO DE APRESENTAÇÃO

A Declaração de Ajuste Anual pode ser elaborada e apresentada com o uso:

a) computador, por meio do PGD IRPF2018, disponível no sítio da Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) na Internet, no endereço <<http://rfb.gov.br>>;  
b) computador, mediante acesso ao serviço "Meu Imposto de Renda", disponível no Centro Virtual de Atendimento (e-CAC) no sítio da RFB na Internet, com o uso de certificado digital, e que pode ser feito pelo contribuinte ou seu representante com procuração eletrônica ou a procuração de que trata a IN RFB nº 1.751, de 16 de outubro de 2017.

c) - dispositivos móveis, tais como tablets e smartphones, mediante acesso ao serviço "Meu Imposto de Renda", acessado por meio do aplicativo APP "Meu Imposto de Renda", disponível nas lojas de

aplicativos Google play, para o sistema operacional Android, ou App Store, para o sistema operacional iOS;

### MULTA POR ATRASO NA ENTREGA OU NÃO APRESENTAÇÃO

A entrega da Declaração de Ajuste Anual após o prazo (30/04/18), ou sua não apresentação, se obrigatória, sujeita o contribuinte à multa de 1% (um por cento) ao mês-calendário ou fração de atraso, calculada sobre o total do imposto devido nela apurado, ainda que integralmente pago, tendo como valor mínimo R\$ 165,74 (cento e sessenta e cinco reais e setenta e quatro centavos) e como valor máximo 20% (vinte por cento) do Imposto sobre a Renda devido.

### PAGAMENTO DO IMPOSTO

O saldo do imposto pode ser pago em até 8 (oito) quotas, mensais e sucessivas, sendo que nenhuma quota deve ser inferior a R\$ 50,00 (cinquenta reais), e observando-se que a 1ª (primeira) quota ou quota única deve ser paga até o último dia do prazo de entrega da declaração, ou seja, 30 de abril de 2018. O pagamento do imposto por meio de débito automático em conta-corrente bancária é permitido somente para Declaração original ou retificadora apresentada até 31 de março de 2018, para a quota única ou a partir da 1ª (primeira) quota, ou entre 1º e 30 de abril de 2018, a partir da 2ª (segunda) quota.

### NOVIDADES

A declaração do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física 2018 apresenta algumas novidades, dentre as quais destacam-se:

- Painel Inicial – contém as fichas identificadas, a partir do histórico de utilização, como as mais relevantes para o preenchimento de sua declaração.

**Íuri**  
**Moreira**

[iurimoreira.imprensa@gmail.com](mailto:iurimoreira.imprensa@gmail.com)

Foto: Divulgação



## Cuidado com os golpes no IR

A Receita Federal liberou o programa gerador da declaração do Imposto de Renda (IRPF 2018) pela internet. Além das usuais demandas que o processo exige, o período é bem atrativo para os hackers, que têm aplicado diversos golpes: envio de mensagens falsas com números de protocolos de declaração, links maliciosos, notificações de débitos, ofertas de serviços... Criatividade para o crime não tem limites. Apesar do aumento dos índices dos crimes cibernéticos, a melhor forma para evitá-los ainda é a prevenção. Por isso, importante entender os tipos de golpes e ser capaz de identificá-los. Nas redes sociais, com o intuito de roubar suas informações pessoais, os criminosos se aproveitam de phishings por meio de mensagens e e-mails falsos, além de anúncios com malware que coletam dados para cometer golpes. Por isso, é imprescindível baixar os programas diretamente do site da Receita Federal.

### Portabilidade

Em campanha com foco na Paraíba, a TIM invade as ruas da capital e as principais mídias do estado para mostrar as vantagens da portabilidade de clientes para a operadora. A campanha estará no ar até o final deste mês de março. Na Paraíba, a operadora está presente em 132 cidades com a tecnologia de quarta geração, atendendo a 64% da população urbana do Estado, o que permite uma experiência mais ampla da tecnologia que oferece altas velocidades de navegação. Atualmente a TIM possui 10 revendas e uma loja própria em João Pessoa, além quase 6 mil pontos de venda de varejo e distribuição (lojas de varejo e comércios como bancas de revista, farmácias e padarias, entre outros, que vendem chip e recarga).

### Novo golpe

O DFNDR Lab, laboratório da PSafe especializado em cibercrime, identificou um novo golpe digital que está ganhando escala rapidamente. Desta vez, trata-se de um link malicioso, disseminado pelo WhatsApp, que promete vouchers de até R\$800 para compra de chocolate para a Páscoa. Os especialistas da empresa de segurança digital também alertam para a criação de páginas falsas no Facebook com a intenção de imitar grandes redes varejistas e de comércio de doces para levar os usuários a sites de falsas promoções de Páscoa contidos nos posts.

### Evento

No próximo dia 26 de março, o congresso e feira internacional INOVatic NE 2018 promete engajar empresários, representantes da indústria, políticos e público em uma discussão sem precedentes no Brasil sobre Inovação, Conectividade, Banda Larga, Data Center e Banco de Dados, Inteligência Artificial, Internet e Segurança e o impacto de investimentos em tecnologias emergentes e consolidadas no setor de TIC para o mercado corporativo e o usuário final. O INOVatic NE 2018 terá como sede a cidade de Fortaleza, que floresce como importante hub internacional de Telecomunicação pós parceria com a Angola Cables em um projeto de US\$ 300 milhões que conectará o Ceará com o mundo através de todo um ecossistema digital a ser desenvolvido e implantado na região.

### Google

Nada melhor que um bom cenário para deixar os jogos ainda mais divertidos, realistas, futuristas ou assustadores. Tendo o "mundo" na palma das mãos, o Google Maps disponibilizou todos os cenários mapeados pela ferramenta para a criação de games que se passam em países, cidades e ruas. Com isso, desenvolvedores de jogos agora têm livre acesso às APIs (Application Programming Interface) do sistema de geolocalização. Com as paisagens do Google Maps, os desenvolvedores podem trabalhar com qualquer tipo de cenário, não importa onde seus jogadores estejam. Lembrando que a ferramenta é sempre atualizada com informações em tempo real com ótimos dados de localização.

### De graça

Os jogadores de Tom Clancy's Ghost Recon Wildlands, shooter militar da Ubisoft com mais de 6,8 milhões de usuários, ganhou a atualização gratuita "New Assignment", já disponível para Xbox One, Playstation 4 e PC. O lançamento da expansão reforça a estratégia da Ubisoft de seguir ampliando a experiência de Ghost War, o modo player versus player (PvP) de Ghost Recon Wildlands, e introduz três classes de personagens ao game, completando as seis adições previstas no roadmap do modo de jogo.



“ A diferença é consequência inevitável da vida humana e precisamos aprender a acolhê-la como um dom, não como um chamado à guerra ”

VIRGINIA SATIR

# Coluna do meio

por Dandara Costa

“ O homem criativo não é um homem comum ao qual se acrescentou algo. Criativo é o homem comum do qual nada se tirou ”

ABRAHAM MASLOW



scosta.dandara@gmail.com

Foto: Arquivo

Sarah Siqueira se mudou para João Pessoa aos 15 anos, quando sua mãe teve a ideia de montar um hotel. Formada em Direito, a campinense conta que desde criança sabia que queria ter um negócio próprio. Aos 26 anos, ela resolveu investir no sonho de empreender. Hoje, cinco anos mais tarde, a Kanakaiana, que começou com um investimento de 268 reais, faz-se presente em dois estados.

### Como e quando surgiu a ideia inicial da Kanakaiana?

Eu sempre tive vontade de ter um comércio. De criança, sempre fui muito dinâmica. Minha cunhada fazia ovo da Páscoa e eu levava para a escola pra vender; minhas amigas faziam bijuterias para usar e eu fazia para vender... então o comércio sempre esteve dentro de mim. Sempre quis ter algo que

## Entrevista

**Sarah Siqueira**  
empreendedora



Sarah Siqueira é a fundadora e proprietária da marca Kanakaiana

mexesse com compra, venda e negociação. A ideia dos biquínis em si surgiu em 2013, numa época em que houve uma moda de biquínis de franja (...). A Kanakaiana nasceu da vontade de ter um comércio e da oportunidade, com a

ideia de fazer biquínis diferenciados.

### Sobre os desafios de empreender no Brasil...

Acredito que empreender no Brasil é sorte. Tem que ter peito, raça e acreditar no seu negócio, não

no Brasil, e fazer diferente para que não caia na rotina; para que as pessoas se apaixonem por seus produtos todos os dias e queiram ter sempre. Você tem que estar se desafiando o tempo todo. Isso é o bacana, porque você nunca está em uma zona de conforto; você sempre está buscando uma forma de melhorar seu produto; ideias diferentes de como tornar o seu negócio versátil.... É difícil, mas é possível para qualquer um.

### A Kanakaiana se divide em quantas lojas?

Já fomos cinco lojas. Já tivemos loja em Recife, Mossoró, Natal e João Pessoa. Atualmente somos três lojas, duas aqui em João Pessoa e uma em Natal. Por quê? Eu trabalhava com o sistema de franquia, mas esse sistema não deu certo porque nem todo mundo tem o amor e o carinho que se precisa ter no negócio dos outros; eu acho

que a gente se dedica mais quando o negócio é nosso. Ou empreender não é para todos.

### Ser formada em Direito ajuda no mundo dos negócios?

Bastante, ninguém faz você de besta.

### As redes sociais representam uma ferramenta importante na divulgação de sua marca?

Bastante. A Kana começou no auge do Instagram. É uma forma de você chegar ao seu cliente rápido. Figuras públicas (nas redes sociais) ajudaram muito a crescer a marca, através delas você atinge um público gigantesco em questão de segundos. Eu diria que as redes sociais foram 50% do meu negócio. Os outros 50% foram amor.

### Como você fideliza seu cliente?

O cliente sair da loja com

ou sem um produto não importa, ele tem de ser tratado da melhor forma. Se você vende um produto, ótimo, o dinheiro entrou no caixa, mas se o cliente chega na loja vizinha e compra um produto parecido com o seu significa que ele não teve fidelidade a você. Ele não teve por algum motivo, ou você falhou no atendimento, ou no produto que não atingiu a expectativa dele, enfim, em alguma coisa você pecou, porque cliente satisfeito não trai. E aí temos o passo a passo da empresa. Temos uma forma de atender quando o cliente entra na loja, quando ele está no provador, quando sai do provador, quando está no caixa e quando ele sai. Fazemos até a pós-venda. O cliente sai da loja com um produto, na semana seguinte a Kanakaiana vai ligar para ele.

## MÚSICA

O mês de março ganha uma edição extra do Projeto Cambada como parte da programação especial dedicada ao Mês da Mulher. Desta vez, o evento chega a Campina Grande com o show Prisma, que reúne as artistas Savanna Aires, Jéssica Melo e Priscila Almeida. Quando? Na sexta dia 23, às 20h, no Cine Teatro São José. Os ingressos vão custar R\$ 10 e R\$ 5. A bilheteria abre com uma hora de antecedência.

## CENTENÁRIO

João Pessoa, Guarabira e Cajazeiras acolherão, entre maio e agosto, os festejos relativos ao centenário do ex-governador Ivan Bichara. À frente das manifestações encontram-se o escritor Damião R. Cavalcante, o professor Francelino Gomes e o ex-deputado Antônio Quirino de Moura. O teatrólogo Ubiratan Assis, o historiador José Octávio e o cientista político Sales Cartaxo Rolim estarão entre os expositores.



Foto: Reprodução

Jornalistas William Costa e Carlos Aranha, nosso colunista d'Essas Coisas que hoje muda de idade

● **Bodas** - Bruna Rolim e Yuri Trigueiro provavelmente estão ansiosos para a chegada do dia 21 de abril. Isto porque na data eles sobem ao altar do Mosteiro de São Bento. Após a cerimônia religiosa, marcada para as 19h30, o casal receberá os convidados com uma superfesta no Paço dos Leões. Carmelita Chang assinará a decoração.

● **Homenagem** - Na última quinta-feira o cientista político Rubens Pinto Lyra foi homenageado pela Câmara Municipal de João Pessoa na comemoração do "Dia do Ouvidor" (16 de março). Rubens Lyra recebeu a Medalha Cidade de João Pessoa. A sessão solene foi prestigiada por familiares, amigos e colaboradores do homenageado.

Foto: Divulgação



As participantes do programa "Que seja doce", Mércia Almeida e Rachel Vilar Maia

## ENTREGA

Um dos empreendimentos mais sofisticados de João Pessoa será entregue à cidade no próximo dia 22 e a Coluna do Meio foi convidada para conhecer o Palazzo Di Toscana em primeira mão. Executado pela Construtora Massai, o edifício tem projeto arquitetônico assinado pelo arrojado Germano Romero. O paisagismo foi desenvolvido por um dos mais renomados arquitetos do país, Benedito Abudd.

## DA TERRA

A nova edição do programa "Que Seja Doce", da GNT, vai contar com uma participante *made in Paraíba!* A chef Rachel Vilar Maia, que comanda a doceria Cakel, será uma das participantes da competição. O reality show terá início no próximo dia 23 e já estamos na torcida por nossa conterrânea.

## PARABÉNS

Carlos Aranha, Cláudia Coutinho Miranda Cavalcante, Cristina Pires Jurema, Efraim Morais Filho, Estela Bezerra, Firmo Justino de Oliveira, Gilvandro de Almeida, Gilvandro Ferreira Guedes, João Bosco Fernandes, José Eduardo Santana Medeiros, José Marinho de Sousa, José Octávio de Arruda Melo, Luiz Augusto Mendonça, Marcio André Rocha de Carvalho, Maria Lúcia Jurema, Mércia Lins Medeiros, Suellen Montenegro, Tais Fernanda Tavares, Valéria Peregrino de Brito e Michele Salles Aguiar.



Foto: Reprodução

Este domingo é um dia especial para Maria Lúcia Jurema

## Música

Integrando a programação cultural do Circuito Teateto Zona Sul, que acontece nos bairros de Castelo Branco, Bancários e Mangabeira, em João Pessoa, a Tanto Canto Coletiva Artística se apresenta hoje no Quintal Mágico dos Limeiras (Rua Aurélio M. de Albuquerque, 247 - Bancários). O projeto é composto pelas artistas Laís Oliveira, Danielly Dantas, Mariana Duarte, Jinarla Pereira e Ruanna Gonçalves, que tem como objetivo explorar as várias maneiras de experimentação sonora, interpretando canções de compositores brasileiros consagrados, mesclando com músicas autorais. Às 20h. A entrada é 1 kg de alimento não perecível.

Foto: Reprodução



Quem também aniversaria nesta data é a deputada Estela Bezerra



Foto: Paulo Fernandes

# Serrano e Campinense vão abrir semifinais no Amigão

Por ter melhor campanha no Campeonato Paraibano, a Raposa leva vantagem nesta decisão de 180 minutos

**Wellington Sérgio**  
wsergionobre@yahoo.com.br

Grêmio Serrano e Campinense fazem hoje, às 16h, no Estádio Amigão, na Serra da Borborema, uma decisão caseira no primeiro confronto entre as duas equipes pelas semifinais do Paraibano. A partida de volta será no dia 1º de abril no mesmo local, quando será definido um dos finalistas da competição. Por somar um maior número de pontos na competição a Raposa atuará por dois resultados iguais para conquistar a vaga na final.

O Serrano derrotou o Centro Sportivo Paraibano (CSP) nos dois jogos pelas quartas de final, ambos por 1 a 0. Na fase classificatória o Rubro-Negro venceu a primeira (3 a 0) e empatou a segunda, contra o Lobo da Serra (0 a 0). Com mais de uma semana de treinamento na espera do adversário o Campinense entra como favorito a vencer o desafio. Nas hostes raposeiras o discurso é totalmente diferente com todos respeitando o concorrente.

A começar pelo treinador Ruy Scarpino que trata a decisão de 180 minutos como muito difícil, contra uma equipe arrumada e perigosa que sabe se defender e rápida nos contra ataques. Com a força máxima a disposição o comandante raposeiro deve manter a base que venceu o Treze (2 a 0) pela última rodada da fase classificatória do Paraibano. Quem deixou a equipe foi o meia Jean Carlo, por falta de clima com o restante do grupo.

Ruy alertou ao grupo da responsabilidade de não vacilar em momento nenhum para que não seja surpreendido. "Não é à toa que estão na competição e com totais possibilidades de vencer. Temos que manter a postura,



Foto: PBEsportes

O Campinense já enfrentou o Serrano em duas oportunidades na fase classificatória, com uma vitória de 3 a 0 e um empate por 0 a 0. Hoje as equipes iniciam a briga por uma vaga na final

confiança e determinação para buscar a primeira vitória, mesmo com a vantagem do nosso lado", frisou a Rádio Tabajara. Após chegar pela primeira vez em uma semifinal do Paraibano o Serrano é a grande surpresa da competição e disposto a brigar pela vaga para fazer à final.

Apesar de reconhecer a força do Campinense o treinador Betão afirmou que adotará uma postura de precaução, mas que vai para o ataque para conseguir reverter a vantagem do adversário. "Não seremos covardes em nenhum momento, mas inteligente para tentar fazer uma forte marcação no Campinense e aproveitar os espaços para surpreender o adversário. Tentaremos reverter a vantagem para a partida de volta", disse.

## + Auto Esporte tenta a 1ª vitória no quadrangular

**Wellington Sérgio**  
wsergionobre@yahoo.com.br

Na busca da tão sonhada primeira vitória no Paraibano o Auto Esporte recebe hoje, às 16h, no Estádio Almeidão, a Desportiva Guarabira, pela quarta rodada do quadrangular da morte. Na partida anterior a equipe brejeira derrotou o Clube do Povo (1 a 0) no Estádio Sílvio Porto, deixando o time pessoense mais perto de ser novamente rebaixado para a Segundona/2019. Uma marca negativa para os automobilistas, que nos 13 jogos - nove derrotas e quatro empates - realizados na competição, onde ocupa a lanterna do quadrangular da morte, com apenas um ponto.

Com três partidas para serem

disputadas pela equipe, ou seja, obter nove pontos - diante da Desportiva e Nacional de Patos (ambos no Almeidão) e Atlético de Cajazeiras (Perpetão) - o Auto segue sua difícil caminhada e sonha em escapar da degola. Neste caso teria que ganhar os três jogos e torcer por outros resultados. O objetivo do Espantalho do Brejo é vencer novamente o Clube do Povo e torcer que o Nacional de Patos ganhe novamente o Atlético, no José Cavalcanti, onde somaria 7 pontos. Uma matemática que faz parte dos planos dos guarabirenses que prometem brigar por mais três pontos no Almeidão. Além do Clube do Povo o time ainda terá pela frente o Atlético (Sílvio Porto) e Nacional de Patos (José Cavalcanti).

**Nacional Atlético**

O Nacional de Patos tentará manter a liderança isolada do quadrangular da morte, hoje, às 17h, no Estádio José Cavalcanti, pela quarta rodada da competição. Na partida anterior o Canário do Sertão levou a melhor e venceu (1 a 0) em pleno Estádio Perpetão, mantendo a invencibilidade da disputa. A equipe patoense - que tem sete pontos e está na ponta da tabela - ainda terá o Auto Esporte (Almeidão) e a Desportiva Guarabira, em seus domínios.

O Atlético vai em busca da reabilitação em solo patoense. O time ainda terá pela frente a Desportiva Guarabira (Sílvio Porto) e Auto Esporte (Perpetão). O treinador Ederison Araújo pode fazer mudanças na equipe, já que não gostou da atuação do grupo no jogo anterior.

## Falando de esportes

**Ivo Marques**  
ivo\_esportes@yahoo.com.br

# Bastidores que me enjoam

Não há outro sentimento em mim que não seja de indignação e vergonha do nosso futebol. O que está acontecendo nos bastidores na reta final do Campeonato Paraibano é uma das explicações mais plausíveis para os estádios vazios e para o amor dos torcedores locais por clubes de outros estados. A pergunta que se faz é se aqui há mesmo futebol profissional. Será que vale a pena mesmo torcer tanto por espetáculos de baixo nível técnico e ver depois as decisões serem no tapetão, longe dos gramados?

Mais uma vez nos deparamos com confusões nos tribunais desportivos, que ameaçam o final do Campeonato Paraibano. Um filme que se repete. Na reunião do conselho arbitral, todos opinam, decidem e parecem que entram em um consenso. Depois que a bola rola, o amadorismo, associado ao mau caratismo entra em cena, quando dentro de campo, determinados clubes não conseguem vencer. As primeiras denúncias são sempre contra a arbitragem, e por fim, se pegam em erros de pessoas incompetentes na redação do que foi definido por eles próprios, e aí usam o jeitinho brasileiro de querer levar

vantagem em tudo, não importa quais os meios que serão utilizados.

Qualquer pessoa de boa fé e que acompanhou a proposta dos próprios clubes de perto, sobretudo a do Sousa, cujo o presidente levou uma proposta de forma de disputa que acabou servindo de base para a que foi decidida no conselho arbitral, sabe que o que foi decidido foi o seguinte: os vencedores de cada grupo, na primeira fase, iriam direto para as semifinais e teriam a vantagem de jogar por dois resultados iguais e decidir o título em casa.

Mas a Federação Paraibana de Futebol errou feio ao não revisar o texto final do regulamento, com olhos jurídicos, para não deixar brechas para dúvidas e má fé dos perdedores. Daí se aproveitaram aquelas equipes que não tiveram competência para conquistar a primeira colocação, e agora corremos o risco de paralisação do campeonato.

O Campeonato Paraibano não foi por ponto corrido, porque os próprios dirigentes assim decidiram, portanto o que importa é a decisão dentro dos grupos formados, aliás, muito mal

formado, porque o Grupo A foi muito superior tecnicamente ao Grupo B, e por isso, os clubes do A fizeram muito mais pontos do que os do B, simples assim.

Bem que a FPF tentou evitar problemas e acreditar na boa fé dos nossos dirigentes, divulgando, há poucos dias, uma nota com um parecer jurídico da entidade, ratificando o que ficou decidido pelos dirigentes no conselho arbitral. Não deu mais para reparar o erro, era tarde demais, e as figuras carimbadas de nosso futebol já estavam prontas para bagunçar tudo, e se possível, claro até negar que defenderam este mesmo regulamento durante as reuniões e que jogaram o campeonato inteiro, sem reclamar, até que não conseguiram o êxito esperado, e aí mudaram de opinião.

No momento em que estou redigindo esta coluna, estou sendo informado que o Sousa, como sempre, está apelando na Justiça solicitando a vaga do Treze nas semifinais, por ter feito um maior número de pontos na primeira fase, mesmo sendo de outra chave. E até o Botafogo entrou no embalo, querendo ter a vantagem do

Treze por ter sido primeiro do Grupo B, de jogar por 2 resultados iguais e decidir a vaga para as finais em casa. Isto tudo é no mínimo imoral e totalmente alheio aos princípios do esporte. Que vença quem tem mais time, quem for o melhor dentro das quatro linhas. Quem busca a Justiça Desportiva é porque faltou qualidade para conseguir os objetivos dentro das 4 linhas.

Aguardemos agora o resultado da Justiça para ver se teremos ainda um final do Campeonato paraibano, da maneira que os próprios dirigentes decidiram. Eu torço para que um dia, nossos dirigentes entendam que o futebol já deixou há muito tempo de ser um esporte para amadores.

Com raríssimas exceções, hoje ganha competição quem investe mais e melhor, e quem faz um bom planejamento. As artimanhas e o jeitinho brasileiro dos bastidores, já não adianta mais. Essa gente tem de ser banida do futebol, quem sabe assim, o torcedor no futuro saberá, com antecipação, que o Campeonato Paraibano será decidido apenas dentro de campo e os calendários e regulamentos serão cumpridos a risca.

# Ex-dirigente da Fifa vê cartel político inalterado no futebol

Português Miguel Maduro diz que prisões e novas eleições não muda o quadro, ainda dominado pela corrupção

Agencia Estado

Nem as prisões de dirigentes nos Estados Unidos, nem a eleição de novos cartolas mudou a Fifa e o futebol. Quem faz o alerta é o português Miguel Maduro. Ele era o responsável pelo Comitê de Governabilidade, criado justamente para colocar ordem na entidade abalada pela corrupção, organizar e fiscalizar eleições e estabelecer regras sobre quem poderia fazer parte da gestão.

Mas durou apenas alguns meses no cargo, depois de ver sua independência minada pela cúpula da entidade, que o teria pressionado a tomar certas decisões contra as próprias regras da Fifa.

No ano passado, ele prestou depoimento diante do Parlamento Britânico e revelou como, para proteger o governo russo e de tentar evitar qualquer punição contra representantes do Kremlin, Vitaly Mutko, a direção da Fifa o pressionou.

O vice-primeiro-ministro da Rússia era o organizador da Copa de 2018, Mas foi suspenso de forma

Ele propôs uma regra pela qual federações nacionais não poderiam ter em sua direção membros do governo ou parlamentares, mas foi rejeitado pela Fifa.

vitalícia pelo Comitê Olímpico Internacional de todos os Jogos Olímpicos por ser o organizador do doping de seus atletas.

Agora, Maduro revela novos detalhes de como foi alvo de pressões, inclusive da Conmebol, e insiste que pouco mudou desde a ação do FBI. Ele ainda conta como as eleições já estavam definidas antes mesmo de os dirigentes irem ao Congresso para votar.

O ex-dirigente, que é professor de direito nas maiores universidades europeias, ainda revela que propôs uma regra pela qual federações nacionais não poderiam ter em sua direção membros do governo e parlamentares. Mas isso foi rejeitado pela Fifa.



O português Miguel Maduro diz que não serve muito apanhar algumas maçãs podres se não tocar na árvore que produz essas maçãs, se referindo a Fifa

## A entrevista

### Em que situação ocorreram as pressões contra o seu trabalho na Fifa? Era algo explícito?

Ocorriam de duas formas. Havia uma pressão mais ou menos implícita, que ocorria normalmente quando publicávamos as decisões que tomávamos e que nos indicavam que elas haviam gerado muita insatisfação em determinadas federações ou pessoas. Tivemos casos que, porém, em que foi diretamente comunicado pelas pessoas no comando que as decisões não eram boas e deveriam mudar. Em alguns casos, esses recados eram dados antes mesmo de tomarmos uma decisão final.

### Em que caso isso ocorreu?

No caso do senhor Mutko. Foi o próprio presidente (da Fifa, Gianni Infantino) que tentou me convencer a declarar o russo como elegível para o Conselho da Fifa, apesar de nós entendermos que isso violava as regras.

### O que era alegado?

Sempre citavam a repercussão política pelo fato de que a Rússia organizar a próxima Copa. Minha posição era de que essa consideração não poderia guiar o trabalho de um comitê que eu presidiria e que teoricamente era independente. Eu precisava aplicar as regras de forma igual a todos. Se abrissemos uma exceção, era o fim da credibilidade de qualquer sistema independente de aplicação das regras. Esse é o problema da Fifa. Eles não se importam em ter as regras certas, desde que elas sejam aplicadas às pessoas que considerem que seja oportuno. Isso é o contrário de uma

comunidade de direito. Regras precisam ser aplicados de forma igual. Considerações de ordem política não podem determinar a aplicação das regras.

### O que o senhor viu foi uma orientação política das decisões da Fifa sobre a Rússia?

Essa era a justificativa que davam. Nós tínhamos de pensar num impacto na Copa do Mundo. Também disseram que a própria sobrevivência de Infantino estaria em jogo. Os russos agiriam de forma a afetar a presidência. Isso não é algo que um órgão judicial precisa olhar.

### Quais eram os pontos que vocês avaliariam sobre Mutko?

O que tínhamos de ver, em primeiro lugar, é se a presença de um vice-primeiro-ministro russo violaria a regra da Fifa de que teria de ser neutra em relação aos governos. Foi com essa base que o excluímos. Nem sequer chegamos ao ponto de avaliar sobre seu eventual papel no doping de estado da Rússia. Para nós, era chocante. A Fifa, que muitas vezes ameaça excluir federações nacionais por suposta ingerência de governos ou por conta de uma carta escrita pelo governo, estava disposta a aceitar em seu Conselho um membro do governo russo. Isso é um absurdo. Aliás, como aceitou outros. Chegamos a sugerir que nenhum membro de governo fosse membro de uma federação nacional.

### Parlamentares tampouco?

Não era desejável. Mas indicamos que, por enquanto naquele momento, seria autorizado. Já

pensávamos, mesmo assim, ampliar a sugestão inicial para também em seguida incluir parlamentares.

### E o que ocorreu com essa sugestão?

A secretaria-geral da Fifa jamais comunicou às federações nacionais. A Fifa usa o princípio da não-ingerência governamental quando lhe é conveniente. Quando não é, não usa. As regras existem. Mas não são aplicadas. Apenas quando politicamente são convenientes. Isso não pode ser. Um dos problemas das associações esportivas é de que ou são tratadas como entidades privadas ou como multinacionais. Mas elas tem uma dimensão pública. Elas tem um poder de regulação em sua área de atuação. O esporte é uma área de importante relevância social e que representa 2% do PIB mundial. Mas está sujeito a uma regulação privada, sem escrutínio público. Por isso, os órgãos políticos da Fifa precisam ser controlados por órgãos independentes.

### Como o senhor saiu?

Quando tomamos decisões que desagradavam, nosso mandato não foi renovado. Infantino tinha me dito inicialmente que era para ficar.

### O senhor assumiu depois das prisões de cartolas pelo FBI. Como era o clima interno?

Começamos nossos trabalhos em 2016. Naquela altura, Infantino nos disse que queria fazer as coisas de forma diferente. Mas eles não estavam conscientes do que isso implicava. E quando começou a aparecer os primeiros conflitos entre as regras e os in-

teresses políticos com dirigentes importantes, um dilema importante passou a existir para Infantino. Ou era a nossa sobrevivência ou era a dele.

### Mas o que isso demonstra?

Isso mostra que o problema é sistêmico. Que não se resolve apenas mudando a presidência da Fifa. É algo sistêmico do futebol e do modelo da Fifa. Logo no primeiro congresso regional que fomos fiscalizar, tivemos um conflito muito grande que levou ao cancelamento dessas eleições. Foi o caso da Confederação Asiática (AFC). Rejeitamos a participação de um candidato do Catar, que havia se recusado a colaborar nas investigações sobre 2022. Isso não foi bem aceito e nos disseram claramente que era inaceitável. O outro problema é que as regras daquela confederação discriminada as mulheres. Quando fomos nos queixar, me foi dito claramente que não poderiam mudar as regras, alegando que as vagas já estavam definidas.

### Antes das eleições?

Antes mesmo das eleições as posições na Confederação Asiática de Futebol (AFC, na sigla em inglês) já estavam definidas. Um dos dirigentes da AFC e que era o responsável por organizar a eleição me disse que não poderiam mudar as regras sobre as mulheres por conta de as vagas já estarem designadas e distribuídas. Extraordinário.

### Como era a situação na Conmebol?

Em 2017, eles realizaram eleições para escolher quem os repre-

sentaria na Fifa para as vagas que estavam ainda abertas. Mas as eleições foram chamadas em um prazo muito mais curto que estava previsto. Fizeram o anúncio das eleições sem ser apreciadas pelas regras da Fifa. Identificamos essa irregularidade e indicamos que não poderiam realizar a eleição por não cumprir o prazo. Alejandro Dominguez (presidente da Conmebol) chegou a me telefonar para dizer que jamais aceitaria nossa decisão e que iria adiante com o voto. Recebi muitas chamadas de dentro da Fifa. Acabamos aceitando que a eleição fosse realizada se cada uma das federações nacionais nos escrevessem dizendo que tiveram prazo suficiente para apresentar candidatos.

### Diante de tudo isso que o senhor conta, mudou algo na Fifa ou na gestão do futebol depois das prisões dos cartolas pelo FBI?

Não serve muito apanhar algumas maçãs podres se não tocamos na árvore que produz essas maçãs. Esse é o problema fundamental da Fifa. O problema é sistêmico, é da cultura do futebol, é do cartel político que domina a Fifa e o futebol. Não por pegar algumas pessoas que os problemas desaparecem. A liderança pode até mudar. Mas se a estrutura é a mesma, o cartel político fica inalterado. Só se houver um organismo internacional para supervisionar isso tudo é que vai mudar. A Fifa não responde perante aos torcedores, nem aos governos e nem à imprensa. Mas responde apenas a esse cartel político e esse cartel político do futebol não acabou e se mantém inalterado.

O Barcelona, do astro Lionel Messi, colocou quase 100 mil pessoas no seu estádio na vitória de 3 a 0 sobre o Chelsea, o maior público



## Real e Barcelona dominam as arquibancadas na Champions

Merengues ostentam a melhor média de público, enquanto os catalães têm o maior público desta edição

### Srgool

Os rivais Real Madrid e Barcelona dominam, de certa forma, as arquibancadas da UEFA Champions League. Enquanto os merengues ostentam a melhor média de pagantes, os catalães têm o maior público da edição 2017/2018. Atual bicampeão e maior vencedor do torneio europeu, o Real Madrid apresenta média de 74.783 fãs. Em quatro jogos em casa, Cristiano Ronaldo e cia. levaram quase 300 mil apaixonados ao Santiago Bernabéu (299.130).

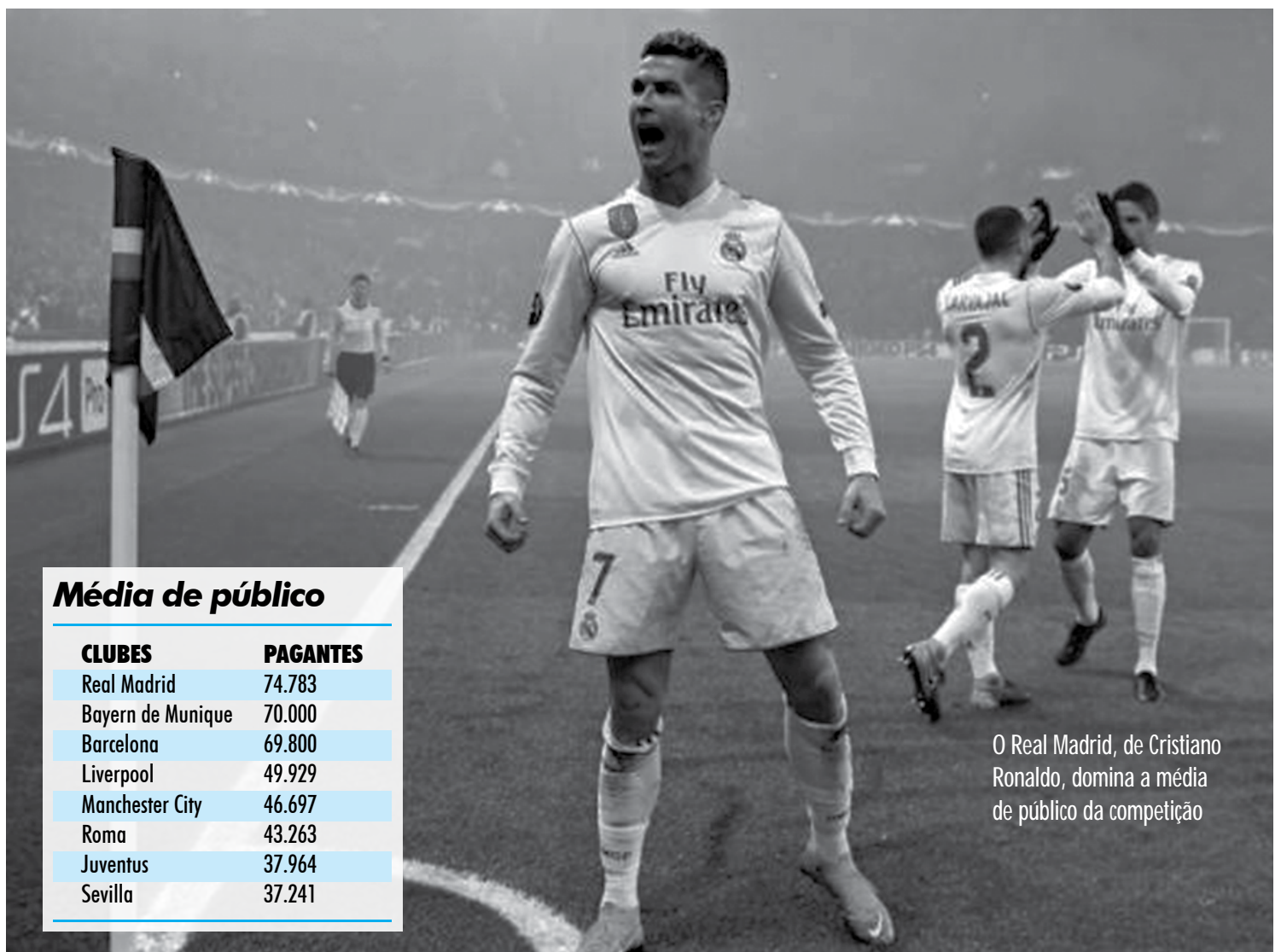
A melhor marca foi vista no confronto ante o PSG pelas oitavas de final (78.158). Neste quesito, porém, o Madrid perde para o Barça. Em dia iluminado de Messi, o Barcelona colocou quase 100 mil fanáticos no Camp Nou durante a vitória sobre o Chelsea (97.183). O maior público da atual Champions deixou o clube catalão com média de 69.800 espectadores. O Barcelona ocupa a 4ª colocação no geral.

Mas ainda assim, o Bar-

ça está atrás do Bayern de Munique, entre os clubes garantidos nas quartas de final. Os alemães têm média de 70 mil torcedores. Os bávaros ocupam a 3ª colocação, atrás do eliminado Manchester United (74.467). Entre os clubes que seguem na briga pelo título, apenas Madrid e Munique rompem a barreira dos 70 mil fãs.

A partir do Liverpool, a média fica abaixo dos 50 mil aficionados. O clube inglês leva ligeira vantagem sobre o Manchester City (49.929 a 46.697). A Roma é outro clube com média acima de 40 mil pagantes (43.263). Já as últimas colocações ficam com Juventus (37.964) e Sevilla (37.241). A capacidade dos estádios faz diferença na comparação entre os oito clubes garantidos nas quartas.

A UEFA Champions League tem média geral de 42.221 torcedores e público total de 5.573.120 apaixonados. O sorteio para definir os confrontos das quartas de final será realizado nesta sexta-feira. Os jogos de ida acontecerão em 3 e 4 de abril.



### Média de público

CLUBES	PAGANTES
Real Madrid	74.783
Bayern de Munique	70.000
Barcelona	69.800
Liverpool	49.929
Manchester City	46.697
Roma	43.263
Juventus	37.964
Sevilla	37.241

O Real Madrid, de Cristiano Ronaldo, domina a média de público da competição

## Futebol real

Eduardo Araújo  
eduardomarcloarajujo@hotmail.com

## Chronus

A mitologia grega personificava a passagem do tempo através de um Deus, eterno e imortal, chamado Chronos, revelando a estima ao conceito desde a antiguidade. O tempo comanda as nossas vidas diárias, afinal "tempo é dinheiro".

No futebol, o tic tac do relógio tem papel preponderante, desde o treinamento até o jogo em si, bem porque, diferentemente de outros esportes, o limitante das partidas é sempre a duração (90 minutos mais acréscimos) e não o número de gols ou pontos.

Diversas são as avaliações decorrentes do tempo no futebol, desde tempo de treinamento, passando por conceitos evidenciados nos scouts, como tempo de jogo, posse de bola, etc. Destarte, um dos pleitos mais formulados é o

tempo de trabalho dos treinadores a frente dos clubes, sendo tema amplamente debatido por jornalistas, dirigentes e demais profissionais da bola.

Infortunadamente, estabeleceu-se no Brasil uma exigência demasiada sobre resultados de curto prazo, decorrente da inexistência de uma gama de partidas por campeonato e/ou duração de pré-temporada que permita ajustes de médio e longo prazo, como na temporada europeia que dura em média dez meses.

Por isso e outros fatores, como a influência da política e do amadorismo na administração dos clubes brasileiros, não só treinadores, como executivos e demais integrantes profissionais do staff, acabam tendo de antecipar situações com o fito exclusivo de manter seus empregos.

A conjuntura posta tem atrapalhado o desenvolvimento dos atletas desde as categorias de base até o profissional, porquanto o trabalho físico, técnico e tático que deveria ser a principal busca das equipes, muitas vezes é deixado ao largo pela busca inocente de resultados de curto prazo, comprometendo a consolidação do grupo e das valências ínsitas ao futebol.

Os jornais vertem diversas notícias de como o tempo de trabalho e a paciência podem dar frutos, contudo, infelizmente, passam ao largo de consideração. A Islândia tratada em coluna anterior, o São Paulo de Murici Ramalho, os Estados Unidos de Klinsmann, a Alemanha da última década, são diversos modelos de como respeitar Chronus desagua em bons resultados. Tite, por exemplo, após ser eliminado na

pré-libertadores, foi mantido no cargo e levou o Corinthians ao título mundial.

A Era Barcelona dos últimos anos é fruto de um trabalho de longo prazo comandado pelo saudoso Crujff, instituindo um sistema de treino e tático para o clube catalão que vem formando ininterruptamente jogadores de imensa qualidade técnica, levando o time a diversos títulos.

Desta feita, não há segredo, a postura profissional e moderna tão caçada hodiernamente só será possível com um trabalho de longo prazo desde a formação dos atletas, executivos e integrantes de comissão técnica, com paciência e dedicação, passando pelo momento de transição para o profissional até o fim da carreira, sob pena do futebol brasileiro seguir ladeira abaixo.

**JOGOS DE HOJE****■ Campeonato Paulista**  
**16h**

Bragantino x Corinthians

**19h30**

Botafogo SP x Santos

**■ Campeonato Carioca****16h**

Bangu x Madureira

Botafogo x Vasco

Cabofriense x Fluminense

Flamengo x Portuguesa-RJ

Nova Iguaçu x Macaé

Volta Redonda x Boavista

**■ Campeonato Gaúcho****16h**

Grêmio x Internacional

**19h30**

São Luiz-RS x Brasil de Pelotas

Veranópolis x São José

Campeonato Mineiro

**16h**

Atlético-MG x URT

Treino do Botafogo no campo ao lado do Estádio Nilton Santos para o jogo deste domingo contra o Vasco, que vale vaga na fase semifinal da Taça Rio. A rodada tem outros jogos importantes envolvendo Flamengo e Fluminense

# Botafogo e Vasco jogam por vaga na semifinal da Taça Rio

Clássico é decisivo para as pretensões dos clubes. Fogão precisa vencer e torcer por derrota da Portuguesa

**Gazeta Press**

Boa parte dos clássicos do Campeonato Carioca tem sido disputada em ritmo esvaziado por conta do regulamento. Porém, hoje, às 17h (de Brasília), Botafogo e Vasco vão se encontrar no Estádio Nilton Santos, no Rio de Janeiro (RJ), em um jogo onde ambos precisam do resultado para avançarem para as semifinais da Taça Rio, segundo turno. O Glorioso está na terceira posição do Grupo C, atrás de Fluminense e de Portuguesa. Já o Cruz-Maltino, mesmo liderando o Grupo B, corre o risco de ser ultrapassado na jornada final por Flamengo e Cabofriense.

Os jogadores do Botafogo, justamente por isso, esperam um jogo muito equilibrado. "Pelo fato de as duas equipes precisarem do resultado positivo, o jogo acaba virando uma decisão e tem tudo para ser decidido nos detalhes. Logicamente que existe a tensão neste tipo de situação. Os dois times estão crescendo na temporada e por isso mesmo o jogo atrai ainda mais. Acredito que estamos preparados para fazermos um bom clássico e espero que os três pontos possam ser conquistados", disse o lateral esquerdo Moisés.

O zagueiro Igor Rabelo concordou. "O Vasco tem um time muito qualificado, que foi montado para fazer uma boa participação na Copa Libertadores. Justamente por conta disso não podemos esperar facilidades. Vai ser um duelo muito equilibrado e disputado, já que os dois times precisam do resultado positivo para se classificarem e um tropeço pode acabar comprometendo o trabalho. Vamos nos empenhar muito na busca dos três pontos".

O clássico, que decide uma vaga na semifinal da Taça Rio, é apenas uma das decisões

no horizonte do time vascaíno, que, caso confirme a classificação, entrará em uma etapa de partidas eliminatórias no estadual. Depois da derrota para a La U, a margem de erro na Libertadores também diminuiu bastante, e será importante pontuar nos jogos fora de casa, contra Cruzeiro e Racing, na sequência.

"É um clássico, não importa como está um ou outro. É um jogo à parte, com rivalidade. Sabemos que será decisivo, temos a chance de garantir a classificação para a semifinal. O Carioca também é um objetivo nosso. Serão cinco finais (na Libertadores), vamos pensar desta maneira. Precisamos estar completamente concentrados nestas partidas. Podemos vencer tanto em casa como de visitantes" disse o volante Desábato.

**Fluminense**

Depois da eliminação para o Avaí na Copa do Brasil, o Fluminense terá a Cabofriense às 16h em Cabo Frio pela frente na Taça Rio. Só uma combinação de resultados pouco provável tira o Tricolor das semifinais do segundo turno e o técnico Abel Braga afirmou que utilizará alguns reservas neste confronto para descansar alguns titulares.

"Vamos neste domingo com equipe diferente. Procurar dar ritmo a outros jogadores. Entram sempre os mesmos. Não estou chateado com os jogadores. Estamos tristes pela eliminação na Copa do Brasil. Às vezes se trabalha certo e não se consegue. Eles lutaram muito" avaliou Abel.

O Flu precisa apenas de um empate para disputar as semifinais da Taça Rio. O time das Laranjeiras, com 13 pontos, tem sete gols de vantagem no saldo para a Portuguesa e oito para o Botafogo, ambos com 10 pontos.

## Grêmio e Internacional voltam hoje a se enfrentar pelas quartas de final

**Globoesporte**

O primeiro tempo avassalador que fez o Grêmio arrancar com dois gols de vantagem no Gre-Nal do último domingo ficou no passado. Mas o desempenho no segundo, a partir do crescimento do Inter na partida e a possibilidade do empate viva até o apito final, deixa os tricolores em alerta. E será nos erros dos últimos 45 minutos que Renato Gaúcho irá trabalhar nos próximos dias para blindar o time contra novas "surpresas" no clássico da Arena.

Hoje, em casa, às 16h, o Grêmio inicia a disputa das quartas de final do Gaúcho com mais dois clássicos à frente. Como o mando de campo se inverte neste fim de semana, as posturas de ambos os times podem mudar; já que tudo será decidido somente na quarta-feira seguinte, no Beira-Rio. Para Jael, o momento é de pensar em neutralizar o avanço colorado como ocorreu na segunda etapa do último confronto.

"Só quando começar o jogo, para analisar o que vamos esperar (do Inter). O

mais importante é nos preparar melhor ainda para que não venha a ter surpresas. O Renato sempre fala que o Grêmio, independentemente de onde jogue, vai ser da mesma maneira. Agora é pensar na nossa estratégia, naquilo que deixamos de fazer" afirmou o centroavante.

"A semana aproveitamos para treinar alguns erros e lembrar os acertos. O professor deu uma pincelada para fazermos um grande jogo", disse Jailson.

Além de todas as precauções quanto ao conjunto colorado, o Tricolor

terá sempre um jogador à espreita de D'Alessandro. A medida foi vista explicitamente durante o clássico do Beira-Rio e confirmada pelo volante Jailson em entrevista coletiva. Segundo ele, é um pedido do próprio Renato para que o argentino não tenha descanso durante os 90 minutos.

"A gente sabe da qualidade do D'Alessandro. Não podemos deixar ele pensar dentro do jogo. O professor Renato pediu para encurtar e não dar muita liberdade para ele. Acho que fizemos bem" explicou Jailson.

Foto: Lucas Uebel/Grêmio



No domingo passado, o Internacional levou a pior e perdeu por 2 a 0 para o Grêmio. Hoje tem a chance de se vingar da derrota na Arena do Grêmio





Foto: Agência Brasil

# A celebração da Páscoa do Senhor e a relação com a Lua

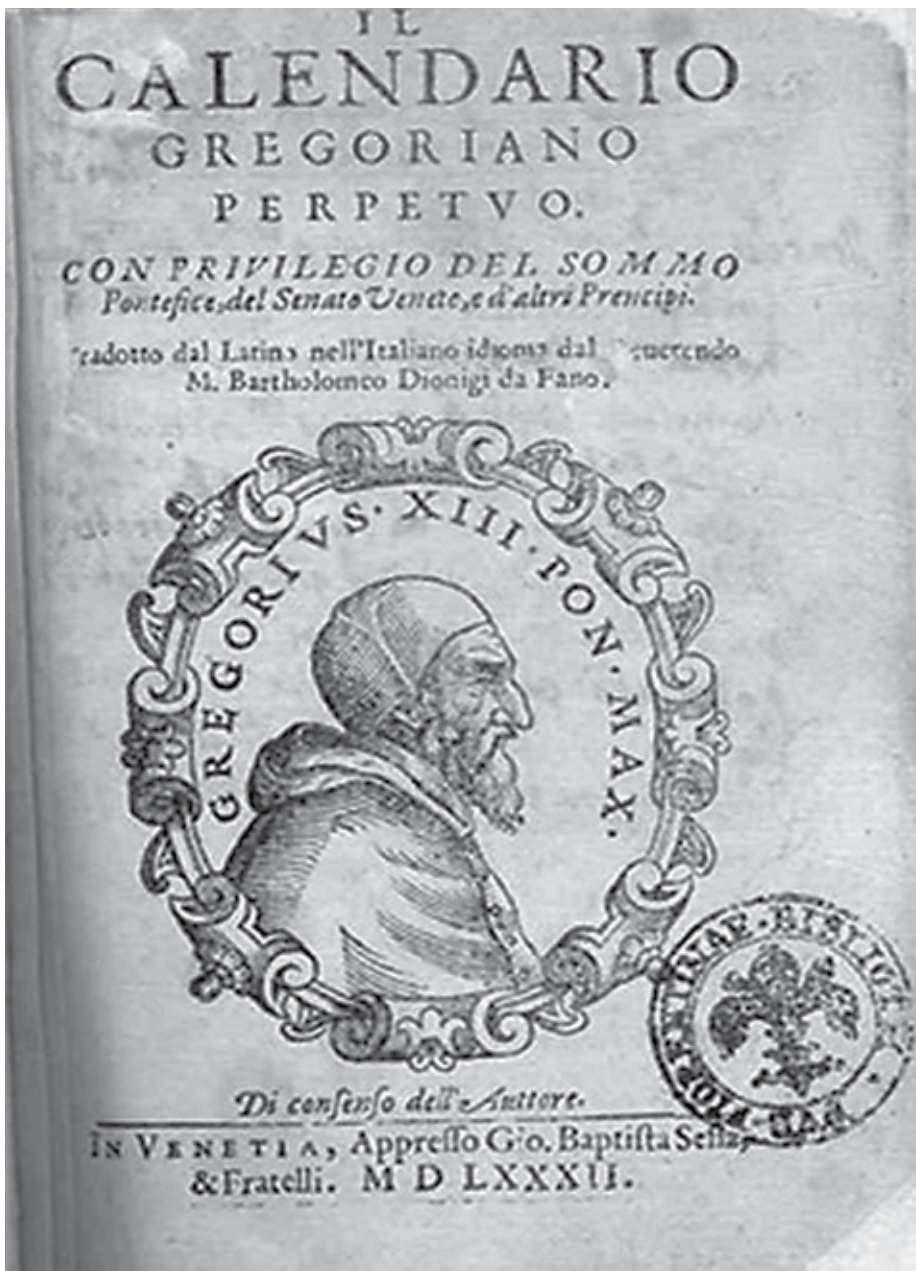
Esquema dessa convenção foi acertado pelos padres da Igreja desde o Concílio de Nicéia, no ano de 325

**Padre Ernando Luiz Teixeira de Carvalho**  
Especial para A União

O dia da Páscoa cai sempre no primeiro domingo, depois da primeira Lua Cheia, após o equinócio de primavera no Hemisfério Norte, em março. O equinócio, do latim *aequus* (igual) e *nox* (noite), identifica o dia que tem exatamente a mesma duração de tempo da noite. Para nós, do Hemisfério Sul do planeta, o equinócio é de outono. Enquanto no norte passam do inverno para a primavera, nós passamos do verão para o outono. A espera pela Lua Cheia, depois desse equinócio de março, é o que faz a celebração da Páscoa ser mais cedo ou mais tarde.

O esquema dessa convenção foi acertado pelos padres da Igreja, desde o Concílio de Nicéia, no ano 325, pois as Escrituras Sagradas não revelam a data exata da Ressurreição de Jesus. Os padres aproveitaram, então, o calendário lunar que era utilizado para a celebração da Páscoa judaica, com o acréscimo da consideração do dia de domingo, pois os quatro evangelistas (Mt 28,1; Mc 16,2; Lc 24,1 e Jo 20,1) são concordes na afirmação que Cristo ressuscitou “no primeiro dia da semana”.

O equinócio deste ano de 2018, assim como em quase todos os anos, ocorrerá no dia 20 de março. A primeira Lua Cheia depois dessa data será no dia 31, último dia do mês, que é um sábado. Assim, de imediato, sendo o dia seguinte um domingo, o primeiro



Promulgado pelo Papa Gregório XIII [1] (1502–1585) a 24 de Fevereiro do ano 1582 pela bula Inter gravissimas em substituição do calendário juliano implantado pelo líder romano Júlio César (100–44 a.C.) em 46 a.C.

de abril, esse é o Domingo de Páscoa deste ano.

Para marcar essa data, foram levados em consideração ao menos três elementos simbólicos. O 1º: é o equinócio no Hemisfério Norte que marca o início da primavera. Terminado o inverno, a natureza entra

em festa pela luz do Sol e pela renovação total da Terra. As pessoas se deixam transformar pela beleza e alegria da nova estação. A primavera é renascimento, é nova vida, é transformação, é passagem que a Páscoa muito bem significa. O 2º: é a Lua Cheia. Cla-

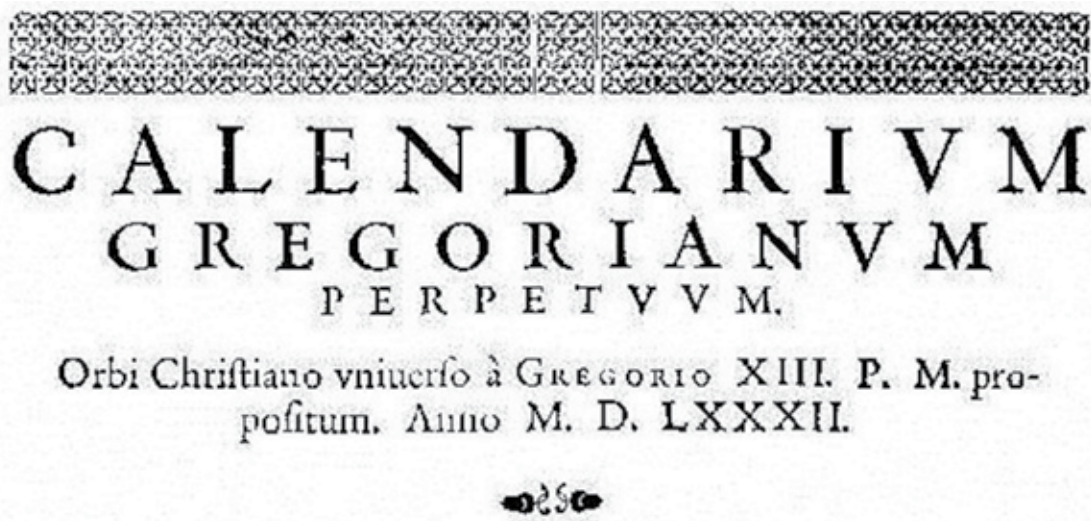
reando a noite, a Lua passa a representar a luz de Cristo vencendo as trevas do pecado e da morte, tocando aqueles que creem e esperam vida nova no seu Espírito. Inspirados em textos como do profeta Zacarias (Zc 14, 6-7) que trata do dia conhecido por

Deus no qual “mesmo após o pôr-do-sol e durante a noite, a claridade permanecerá”, ou ainda do Apocalipse (Ap 22, 5) que diz “já não haverá noite, nem necessitarão eles da luz dos candelabros, nem da luz do Sol, pois o Senhor Deus os iluminará, e eles reinarão

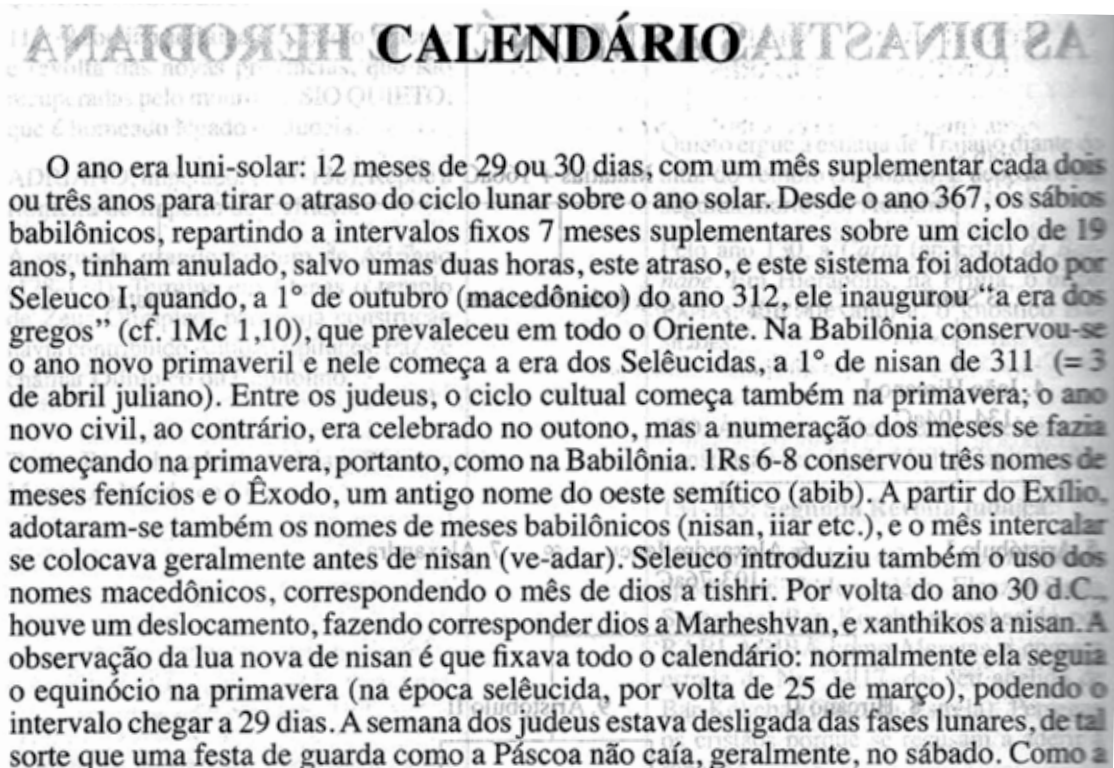
para todo o sempre”, o fenômeno da Lua Cheia não poderia faltar no acerto para a data da Páscoa. Iluminada, a noite será como o dia! O 3º: é o dia certo e invariável do domingo, pelo fato da Ressurreição ter ocorrido na madrugada desse dia, o primeiro da semana.



Ao ser o calendário Juliano corrigido pelo Papa Gregório, em 1582, foram dele eliminados dez dias, como aí se vê. O dia que teria sido sexta-feira, 5, ficou sendo sexta-feira, 15. A continuidade dos dias da semana não foi alterada nem interrompida, nem o foi em alteração nenhuma do calendário.



O calendário gregoriano é adotado para demarcar o ano civil no mundo inteiro, facilitando o relacionamento entre as nações



O ano era luni-solar: 12 meses de 29 ou 30 dias, com um mês suplementar cada dois ou três anos para tirar o atraso do ciclo lunar sobre o ano solar. Desde o ano 367, os sábios babilônicos, repartindo a intervalos fixos 7 meses suplementares sobre um ciclo de 19 anos, tinham anulado, salvo umas duas horas, este atraso, e este sistema foi adotado por Seleuco I, quando, a 1º de outubro (macedônico) do ano 312, ele inaugurou “a era dos gregos” (cf. 1Mc 1,10), que prevaleceu em todo o Oriente. Na Babilônia conservou-se o ano novo primaveril e nele começa a era dos Selêucidas, a 1º de nisan de 311 (= 3 de abril juliano). Entre os judeus, o ciclo cultural começa também na primavera; o ano novo civil, ao contrário, era celebrado no outono, mas a numeração dos meses se fazia começando na primavera, portanto, como na Babilônia. 1Rs 6-8 conservou três nomes de meses fenícios e o Êxodo, um antigo nome do oeste semítico (abib). A partir do Exílio, adotaram-se também os nomes de meses babilônicos (nisan, iiar etc.), e o mês intercalar se colocava geralmente antes de nisan (ve-adar). Seleuco introduziu também o uso dos nomes macedônicos, correspondendo o mês de dios a tishri. Por volta do ano 30 d.C., houve um deslocamento, fazendo corresponder dios a Marheshvan, e xanthikos a nisan. A observação da lua nova de nisan é que fixava todo o calendário: normalmente ela seguia o equinócio na primavera (na época selêucida, por volta de 25 de março), podendo o intervalo chegar a 29 dias. A semana dos judeus estava desligada das fases lunares, de tal sorte que uma festa de guarda como a Páscoa não caía, geralmente, no sábado. Como a

## Data celebra festa anual dos hebreus

A Páscoa é precedida ou preparada pela Quaresma, corruptela de “quadragesima”, que são os 40 dias que a antecedem, sem se contar os domingos desse tempo. Os domingos não entram na contagem por serem dias de repouso e alegria, dia do Senhor, por excelência, o “Dies Domini”. Os domingos funcionavam como pausa salutar, um reabastecimento do organismo, para a retomada do jejum e da penitência durante os dias da semana. Assim sendo, contando a partir do dia da Páscoa para trás, sem os domingos, o início da quaresma cairá sempre numa quarta-feira, chamada de Cinzas, símbolo de penitência.

Na Bíblia, o número 40 é também simbólico e sempre representa períodos importantes de transformação, indicando tempo de mudança, superação, penitência e conversão. Lembremos, por exemplo, os 40 dias do dilúvio, os 40 dias de Moisés no Monte Sinai, os 40 anos da caminhada dos israelitas pelo deserto para chegar à terra prometida, os 40 dias dado pelo profeta Jonas para a conversão da cidade de Nínive ou, mais ainda, os 40 dias que Jesus jejuou e foi tentado no deserto, antes de começar o seu ministério.

Para os cristãos, a Páscoa é Cristo vencedor da morte, esperança e salvação para toda a humanidade, passagem da morte para a vida, do pecado para a graça. O Cristo Ressuscitado,

nossa Páscoa, é Luz que nos ilumina, Luz de nossa fé, Luz da Igreja, Luz para o mundo... representado na liturgia católica, de modo especial, pelo Círio Pascal, a grande vela que se acende na noite do Sábado Santo.

Um estímulo para nós, brasileiros, é a Campanha da Fraternidade que marca esse tempo quaresmal. O tema da Campanha deste ano de 2018 é “Fraternidade e superação da violência”, com o lema “Em Cristo somos todos irmãos”, de Mt 23,8. O tema foi escolhido devido ao crescimento dos índices de violência no país e que atinge toda a sociedade, em seus múltiplos aspectos. A Igreja sabe que as estruturas injustas da sociedade precisam ser abaladas e transformadas, no entanto, está convencida que a superação da violência só será possível pelo esforço contínuo das pessoas para vivenciar a fraternidade, independente de religião ou partido político, cheias de esperança, em oração e ação por uma cultura de paz. Parece pouco ou nada, mas esse é o caminho!

Busquemos e façamos por merecer a Luz de Cristo, a Luz que é Cristo, no nosso dia a dia, servindo o mais necessitado, em atitudes de perdão e de paz, de solidariedade, de misericórdia, de verdadeira conversão.

Feliz Páscoa para todos no Cristo vivo, ressuscitado em cada irmão, Aleluia!

## Piadas

### A caixa de fósforo

Um português faz uma viagem ao Brasil e vê uma caixa de fósforo, que é claro ele nunca tinha visto, então, depois de ter comprado liga à sua mulher e diz:  
 - Maria, aqui achei uma coisa nova!  
 E ela pergunta:  
 - O que é?  
 - É uma caixa de fósforo, que acende o fogo como um isqueiro.  
 Chegando a Portugal ele vê sua mulher e diz:  
 - Essa é a caixa de fósforo.  
 E quando sua mulher vai acender o fogo percebe que não acende e diz:  
 - Essa caixa de fósforo não acende fogo.  
 Então o português diz:  
 - Como assim, eu já testei todas.

### A loira e a azeitona

Depois de ver uma loira passar algumas horas tentando fincar o palito de dentes em uma azeitona, fazendo a dita cuja deslizar de um lado para o outro do prato, o garçom da pizzaria resolve ajudá-la.  
 - A senhorita permite que eu tente pegar esta azeitona?

### O pedreiro português

Um pedreiro português, no meio da obra, liga para casa e diz para a esposa, todo ofegante:  
 - Ora pois, Mulher, tu nem queiras saber... Escapei de uma boa, caí de uma escada de quinze metros de altura.  
 - Ai meu Deus, Manoel. E tu estás muito machucado?  
 - Não... Nem um pouquinho. Eu ainda estava no primeiro degrau.

### A máquina digital

Luciano, no parque com sua família, estreado a câmera digital. Tirando foto de tudo: árvores, flores etc. De repente, uma borboleta pousa na cabeça da sogra. A mulher de Luciano grita:  
 - Dispara Luciano. Na cabeça da mamãe!!!!  
 E ele:  
 - Eu não trouxe a espingarda!

### O garçom

O casal de brasileiros entra em um restaurante, em Portugal, que tem uma linda vista para um grande e charmoso rio e pergunta:  
 - Podemos sentar naquela mesa com vista para o rio?  
 E o garçom responde:  
 - Acho melhor os senhores sentarem nas cadeiras!!!!

## JOGO DOS 9 ERROS



1 - Olho de pombo, 2 - pedra no telhado, 3 - pétalas, 4 - folha, 5 - cruz, 6 - porta (barraco), 7 - nuvem, 8 - - nuvem, 9 - - "z", "z".

## CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

### Orquídeas

As ORQUÍDEAS são flores presentes em praticamente todos os CANTOS do mundo — exceto na Antártica —, predominando em áreas TROPICAIS. Se você gosta dessa ESPÉCIE, que aparece em CORES, formas e TAMANHOS variados, confira algumas DICAS para mantê-la sempre BONITA, viçosa e SAUDÁVEL.



- deixe sua PLANTA em locais FRESCOS, de pouca LUMINOSIDADE, protegidas da luz do Sol;
- prefira VASOS de BARRO, em vez dos de PLÁSTICO, que podem deixar sua flor encharcada quando você REGAR;
- orquídeas não gostam nem de muita nem de pouca AGUA. Molhe o SOLO da planta, e não a FLOR, de forma a mantê-la sempre ÚMIDA. No VERÃO, é necessário regar com mais frequência — de duas a três vezes por semana, enquanto no INVERNO basta uma vez a cada sete dias;
- é NORMAL as flores começarem a cair, mas logo elas florescem novamente.

G Y L A M R O N M X F N A E W G A T I N O B  
 G E L T B F I B J C L Z G F R E S C O S T V  
 T V N U G V A S O S O C U H G M N Z N J F B  
 L R L M M G Z B R E R X A N I P L A N T A Z  
 X H O Z E I R C J C O R E S E F Y L R C B J  
 S O J P Z K N X E E V M K F I Y R E I K G S  
 O R D C I R H O S O H N A M A T O V Z E B O  
 L Q Z G I C B I S T M H D S M C W A J J S Y N  
 O U C V K K A B G I R I R I I H I D I P N R  
 F I Y A V M K I V T D N E T C I S U D E B E  
 N D C F N N H S S E A S N A A J A R X V  
 N E Y Y L T K Y N D A D Y D W S S R I M N  
 L A T D W N O T E L H G E I N M H M J I  
 C S X X K G B R S B P H V S X M D E K F Z T G  
 O R R A B D W R E G A R F K U Z V E R A O X

**Ela é Diana!**  
 Nas bancas e livrarias. P. E. I.

**Solução**

## Palavras Cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Esqui-sites pessoais (pop.)	Processo exigido por lei na contratação de empresas pelo Estado	Depósito comum em quartéis	Árvore ornamental de flores amarelas	A primeira preposição, na ordem alfabética	Que pode ser escolhido
Rede, em inglês	Mercedes (?), cantora argentina	Grande confusão Sudoeste (abrev.)	lons com carga negativa		
Que mata os tecidos celulares (Patol.)					
O comportamento do misantropo	Chá, em inglês	Canoa de corredeiras	Poder, em inglês		
(?) Farris, atriz do filme "O Ditador"	Soberano como Tutancâmon (Ant.)	Formulário recebido na churrascaria	O sentido amplo de uma palavra		
Aumento em sua resistência	Memória de micros	"O Monte (?)", livro de Paulo Coelho	Deixa o recinto		
Haste de madeira ou ferro, de arados	Envergadura	Balneário mexicano situado em península	Mãe do Mato (Folcl.)		
Calcinha, cueca ou sutia	(?) Verde, inimigo do Homem-Aranha (HQ)	Lista dos santos	Cetáceos que se alimentam de focas	Picar a (?) ir embora (bras. gir.)	
Acesso do cadeirante no edifício público		Pedra de moinhos			
Costela, em inglês			Ainda, em espanhol	Antigo território do Guaporé (sigla)	
Tranquilizo	Perversa	(?) da Aliança, símbolo hebraico			Tecla contígua à barra de espaço
	Entrada (abrev.)	Lua de Júpiter coberta de vulcões	Johnny (?), cantor brasileiro		
Proposta de Emenda Constitucional					
Opõe-se ao herói, na história de ficção					

BANCO 3/auun — can — man — nel — fib — tea, 4/arina — sosa, 6/ãtions — cancu.

**300**  
PASSATEMPOS  
em INGLÊS

**200**  
PALAVRAS  
CRUZADAS

**150**  
CRIPTO  
GRAMAS

**150**  
CACA  
PALAVRAS

**Solução**

**AMPLIE SEUS CONHECIMENTOS!**  
 Nas bancas e livrarias

## Horóscopo

### Áries

Você estará mais sensível e voltado para acordos e negociações importantes. A Lua entra em um novo ciclo nos últimos graus de Peixes e, unida a Kíron e em ótimo aspecto com Júpiter, promete trazer à tona emoções que já não fazem mais sentido e fazer uma importante limpeza emocional. Entregue-se a processos de cura.

### Câncer

Um novo projeto pode surgir e/ou uma promoção ser negociada. A Lua começa um novo ciclo nos últimos graus de Peixes e, unida a Kíron e em ótimo aspecto com Júpiter, movimenta projetos de médio prazo. Uma viagem internacional pode ser marcada ou realizada nesse período.

### Libra

O período pode envolver um acordo ou negociação de uma sociedade ou parceria comercial. A Lua começa um novo ciclo nos últimos graus de Peixes e, unida a Kíron e em ótimo aspecto com Júpiter, indica um período de rotina intensa, especialmente no trabalho. Um novo projeto pode ser aprovado ou surgir uma nova oportunidade de emprego.

### Capricórnio

O momento é ótimo para promover encontros com parentes e amigos queridos. A Lua começa um novo ciclo nos últimos graus de Peixes e, unida a Kíron e em ótimo aspecto com Júpiter, promete movimentar acordos e negociações que envolvem possíveis projetos e contratos. A comunicação melhora sensivelmente.

### Touro

Você estará mais fechado e, possivelmente voltado para o planejamento de um novo projeto. A Lua começa um novo ciclo nos últimos graus de Peixes e, unida a Kíron e em ótimo aspecto com Júpiter promete movimentar a vida social e os contatos com grandes empresas, clubes e instituições. Um novo contrato pode ser firmado.

### Leão

Responsabilidades em projetos de médio prazo, especialmente as que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. Uma viagem internacional pode ser realizada neste período. A Lua começa um novo ciclo nos últimos graus de Peixes e, unida a Kíron e em ótimo aspecto com Júpiter movimenta a vida social e aproxima amigos, novos e antigos. O período é ótimo para sair e divertir-se. Um novo romance pode começar a qualquer momento.

### Escorpião

Um novo projeto pode exigir comprometimento e trazer aumento de responsabilidades. Cuide de sua saúde, pois sua energia vital pode estar mais baixa. A Lua começa um novo ciclo nos últimos graus de Peixes e, unida a Kíron e em ótimo aspecto com Júpiter, movimenta a vida social e aproximando pessoas interessantes. Um novo amor pode surgir a qualquer momento.

### Aquário

Você estará mais aberto e comunicativo, mais voltado para a vida social e os amigos. A Lua começa um novo ciclo nos últimos graus de Peixes e, unida a Kíron e em ótimo aspecto com Júpiter promete movimentar positivamente sua vida material e financeira. O momento é ótimo para um novo investimento.

### Gêmeos

O período pode envolver um romance, que começa a ser desenhado pelo Universo. A Lua começa um novo ciclo nos últimos graus de Peixes e, unida a Kíron e em ótimo aspecto com Júpiter promete abrir portas e trazer novas oportunidades profissionais. Um plano de negócios pode ser colocado em prática, possibilitando um novo passo em sua carreira.

### Virgem

O período pode envolver um intenso aprofundamento emocional. Uma sociedade ou parceria financeira pode ser negociada ou firmada. A Lua começa um novo ciclo nos últimos graus de Peixes e, unida a Kíron e em ótimo aspecto com Júpiter movimenta a vida social e aproxima amigos, novos e antigos. O período é ótimo para sair e divertir-se. Um novo romance pode começar a qualquer momento.

### Sagitário

Um romance pode começar a ser desenhado pelo Universo e tornar-se cada vez mais sério rapidamente. A Lua entra em um novo ciclo nos últimos graus de Peixes e, unida a Kíron e em ótimo aspecto com Júpiter, movimenta a vida doméstica e os relacionamentos familiares. O momento pode envolver uma reforma ou mesmo uma renovação na decoração de sua casa.

### Peixes

Um novo projeto, acordo ou contrato envolvendo o aumento de seus rendimentos pode ser firmado e aprovado nos próximos dias. A Lua começa um novo ciclo nos últimos graus de seu signo e, unida a Kíron e em ótimo aspecto com Júpiter, promete trazer boas novidades à sua vida pessoal e profissional. Algumas portas se abrem e surgem novas oportunidades no amor.



Apesar da impontualidade das chuvas muitos agricultores arriscaram na plantação do milho e do feijão

# Aesa e Inmet preveem chuvas no Dia de São José no Sertão da PB

Agricultores reforçam as esperanças por mais regularidade no inverno no dia dedicado ao santo padroeiro

**Carlos Cavalcante**  
cav.cavalcante@gmail.com

Amanhã, Dia de São José (19), os agricultores paraibanos estão renovando, mais uma vez, as esperanças por chuva. De forma ampla, a data traz consigo um significado especial para o sertanejo nordestino que, por ora, está se livrando de mais um período prolongado de seca. O inverno no Semiárido paraibano ocorre de fevereiro a maio nas regiões do Sertão e Alto Sertão, Cariri e Curimatá.

E, conforme aponta a tradição secular, caso chova no dia 19 de março, então, é sinal de que o ano será de muita chuva, fenômeno natural que garante a safra e mesa farta, mais especialmente durante o período de festas juninas. Em se tratando de estiagem, uma das secas mais devastadoras da história do Semiárido nordestino foi a de 1915.

Se depender das previsões do tempo da Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (Aesa), "ocorrerão chuvas isoladas na Paraíba, principalmente nas regiões do Sertão e Alto Sertão da Paraíba, no Dia de São José", conforme informa a meteorologista Marle Bandeira, servidora do

órgão estadual, e gerente do setor de Monitoramento e Hidrografia da Aesa.

As chuvas que poderão cair no Dia de São José "pode ficar até acima da média nessas regiões paraibanas. Janeiro, em matéria de chuva, foi bom. As chuvas foram muito boas em fevereiro. Em março ocorreram eventos mais isolados", esclarece Marle Bandeira, lembrando que já fazem seis anos que os paraibanos contam com chuvas abaixo da média.

Já as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as chuvas que deverão cair no Dia de São José "serão localizadas e não há possibilidade de acontecer índices pluviométricos intensos", avalia o meteorologista Flaviano Fernandes, funcionário do Setor de Previsão de Tempo do órgão.

"Na Paraíba, nesse período, ou seja, o Dia de São José, deve ocorrer chuvas localizadas em algumas regiões do Estado, a exemplo do Sertão e no Alto Sertão", reforça Flaviano Fernandes.

Além do Dia de São José, o nordestino também leva em conta vários prognósticos do tempo baseados na observação de elementos da nature-

za. Por exemplo, um deles é que se as formigas caminham de uma área baixa para uma alta, então, é sinal de que naquela região vai alagar. E se os pássaros fazem ninho no chão, nesse caso, não vai chover. São saberes passados de pai para filho na região do Semiárido.

Outros sinais que indicam chuvas no Semiárido nordestino é a casa de Maria-de-barro, feita com um material que a água não derruba durante o inverno. O caule da embiratanha também aponta se ocorrerá bons índices pluviométricos ou não na região. Essa planta costuma apresentar estrias grossas ao longo do seu tronco na época de seca. Formigueiro em leito de rio seco pouca floração do juazeiro indicam um inverno muito fraco, conforme acreditam os agricultores, que creem mais na experiência que a natureza vem oferecendo ao longo dos séculos do que nos estudos meteorológicos.

Na região do Semiárido é assim: às primeiras gotas de água, que muitos consideram um milagre, a vegetação da região, que antes apresenta um tom cinza, explode em tons exuberantes de verde.

## + Tradição continua forte entre paraibanos

"A tradição do Dia de São José ainda continua muito forte entre os agricultores paraibanos da região do Sertão e Alto Sertão da Paraíba, sem sombra de dúvida". A afirmação firme partiu do presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Paraíba (Fetag-PB), Liberalino Ferreira. Segundo informou o gestor da Fetag-PB, "a esperança, como sempre, dos agricultores é que chova mais forte a partir do dia 19, Dia de São José. É partir daí que começa realmente as chuvas fortes do inverno, conforme a tradição na cabeça deles. Eu mesmo tenho essa fé inabalável. Temos esperança que chova muito até o mês de maio", observou.

Liberalino de Lucena, que se encontra na cidade de Patos, afirmou

que em muitas regiões do Sertão e Alto Sertão, ocorreram chuvas até o sábado último. Estamos depositando toda nossa fé no Dia de São José", enfatizou o dirigente da Fetag-PB.

"No município de Patos, por exemplo, prossegue Liberalino de Lucena, muitos açudes já tomaram água de forma substancial". Ele lembra que, nos últimos seis anos, período de seca, que se encerrou neste início de ano, "o campo foi muito abandonado pelas autoridades e, principalmente, pelas chuvas. A seca castigou os agricultores por seis anos e, nesse período, muitos foram embora para outras regiões do Brasil, ou abandonaram suas lavouras, ou procuram ganhar dinheiro em outras regiões com outros negócios", disse Liberalino de Lucena.

## Data é marcada com eventos religiosos

São José é um santo popular da Igreja Católica, marido de Maria, mãe de Jesus Cristo e considerado o protetor da família, da Igreja e o padroeiro dos trabalhadores.

Orações de terço, nove-

nas, procissão festas e missas acontecem em milhares de cidades do interior do Nordeste em homenagem ao santo, considerado um dos maiores exemplos de prudência, fé e obediência. Em muitas cidades, o dia dedi-

cado ao santo é feriado. Ele também é considerado o padroeiro da chuva.

De olho em São José, a fé do nordestino segue inabalável, mesmo após seis anos de seca consecutivos e perdas significativas de safras.

Foto: Radar Sertanejo



Presidente da Fetag-PB Liberalino Ferreira de Lucena: "Fé inabalável"

Eu mesmo tenho essa fé inabalável. Temos esperança que chova muito até o mês de maio", observou.

Liberalino de Lucena, que se encontra na cidade de Patos, afirmou que em muitas regiões do Sertão e Alto Sertão, ocorreram chuvas até o sábado

## Homenagens ao patrono da Igreja Católica

Milhares de cidades paraibanas das regiões do Sertão e Alto Sertão fazem festas religiosas e profanas para homenagear São José. Por exemplo, a paróquia de Santo Antônio, em Piancó, é uma das cidades que realizam uma das principais homenagens ao santo padroeiro da chuva no Estado.

E um dos pontos altos da festa é uma grande procissão que percorre as principais ruas da cidade, terminando com uma missa campal.

Já a comunidade do bairro São José, na cidade de Conceição, também faz festa, quando a comunidade se reúne no meio da rua, na frente do Monumento de São José, construído pela comunidade de Conceição na rua que também leva o nome do bairro.

A cidade de São José de Caiana também realiza uma festa tradicional em homenagem a São José, oferecendo à população e aos visitantes shows e vários outros eventos religiosos.



**Fabio Maia** - Professor, gastrônomo, apresentador do Programa Semanal de TV a Degustando Conversas (disponível também no youtube.com/degustandoconversas), palestrante e amante da boa gastronomia

## PITADA

Resolvi escrever esta coluna de hoje dedicada a Carlos Alberto Dória, doutor em Sociologia pela Unicamp e autor do livro Formação da culinária brasileira. Tal fato se deve a relevância do seu trabalho, tanto é que escolhi vários trechos dos seus escritos para subscrever tanto aqui na Pitada como na matéria sobre o que é Gastronomia hoje.

Na medida em que as ideologias dietéticas ampliam sua vigência, reforça-se a necessidade de novos conhecimentos por parte dos consumidores. Desde a organização de hortas urbanas, que exigem conhecimentos de agricultura, aos cursos de enologia, um novo mercado vigoroso vai se erigindo para oferecer, aos consumidores ávidos, a porta de acesso a novas práticas que convergem todas para a mesa. No fundo, são as práticas de incorporação dos alimentos que estão em questão, pois é um traço universal em nossa cultura a crença de que somos o que comemos. Acaso a eucaristia também não corresponde a essa ideia-mãe?

Entende-se, assim, por que os chefs de cozinha, profissão secular, se tornaram, quase que do dia para a noite, essa espécie de sacerdotes modernos a nos dizer o que é melhor comer. Eles estão a nos dizer que, fora da gastronomia, não há salvação; que a incorporação é, hoje, um risco tão grande que é melhor entregar-se, de corpo e alma, a esse novo culto. E se levarmos em conta que o comer "fora de casa" é uma força extraordinária e crescente, talvez não haja outro remédio. Afinal, quando desaprendemos como cozinhar, renunciando ao lar, entregamos nossa alma ao mercado. É preciso aprender a lidar com isso. Por isto sugiro que devemos colocar literalmente a mão na massa e a barriga encostada ao fogão.

**Bom apetite!**

# O que é a gastronomia hoje?

Quando surgiu A fisiologia do gosto (1825), de Jean Anthelme Brillat-Savarin, a gastronomia era cogitação de um pequeno círculo de pessoas, acostumadas a uma vivência aristocrática que incluía rituais de comilança ligados à caça, aos produtos da estação e aos melhores vinhos que então se fazia. Mas o livro de Savarin, além de ser uma obra de vulgarização científica, como tantas outras "fisiologias" então publicadas, encerrava um recado importante para a França: já não seria mais necessário ter "sangue azul" para se comer bem, pois bastava ter dinheiro e cultura culinária - ele pensava na burguesia nascente - para poder desfrutar do melhor, a exemplo do que a nobreza fizera até a Revolução Francesa (1789).

O livro ensinava o que seria, a partir de então, a tal "cultura culinária". Basicamente uma nova atitude diante do mundo comestível, que consistia em desenvolver critérios para reconhecer "o melhor" entre alimentos únicos ou semelhantes, sabendo prepará-los e consumi-los, levando em conta, ainda, a situação social do consumo. Essa atitude, que nasce como uma atividade comparativa e tendo como critério decisivo o hedonismo, só poderia ser de caráter público, pois, nela, de pouco valem os critérios individuais ou juízos desenvolvidos



Fotos: Divulgação

e guardados no seio de uma família; era necessário, acima de tudo, o reconhecimento público das virtudes do alimento ingerido. Se não fosse público, como tomá-lo como signo de distinção social? Desde cedo, portanto, a gastronomia burguesa apresentou uma vocação para estar associada aos restaurantes, mais do que aos palácios.

Passados quase duzentos anos, a gastronomia desempenha um papel completamente novo na sociedade. Tornou-se um tema cultural tão importante quanto a moda, a sexualidade, a violência. É reivindicada como

parentada às artes, à simples nutrição, ou mesmo aos negócios. Sua assombrosa vulgarização parece exigir de cada um de nós que saiba explicar, a qualquer momento, afinal por que escolheu comer determinada coisa e não outra.

Hoje sofremos de uma "angústia alimentar", fruto da incerteza sobre a qualidade do que comemos, e a resposta mais importante foi dar maior transparência ao processo de produção dos alimentos, através da certificação publicamente acreditada, de origem e formas de produção. O label rouge, a pro-

dução dita "orgânica", a "sustentabilidade", a garantia de algo entendido como "natural" (isento de agrotóxicos, antibióticos etc.) foram todos expedientes adotados pelos produtores para minimizar a "angústia alimentar", rompendo seu caráter de fatalidade e, ao mesmo tempo, criando alternativas de escolha, ou nichos gastronômicos, que, por sua vez, a gourmetização sabe tão bem aproveitar nos tempos atuais. Desse modo, fecha-se a conexão moderna que liga, de forma indissociável, a culinária à gastronomia e esta, à gourmetização.

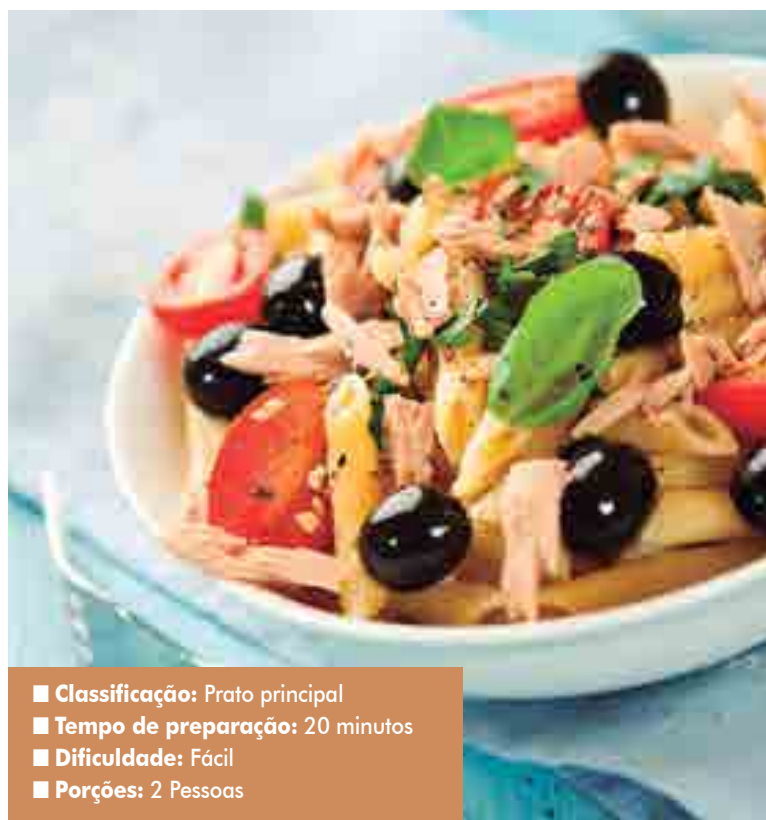
## RECEITA DA SEMANA

### Nem só de pão vive o homem?

As terras que se encontram ao redor do Mediterrâneo partilham uma longa história, em que intervieram vários povos, e um muito especial, o que permite que exista uma culinária mediterrânica bem rica. Típicos desta região são também as oliveiras, os citrinos e uma enorme variedade de erva aromática, que dão cor e sabor especiais a esta culinária.

Pode dizer-se que a base da alimentação nos países mediterrânicos é o trigo em suas várias formas. O pão ou khubz, em todos os países do norte da África e no Levante, é de preferência achatado e pode ser usado como um "envelope" dentro do qual se coloca algum recheio - o famoso pão pita - provavelmente derivado do pão ázimo dos judeus, mas este com massa fermentada. Na parte europeia do Mediterrâneo, em geral prefere-se pão com algum volume, que se corta em fatias ou pequenos pedaços para consumir; no entanto, a pizza típica de Itália é provavelmente uma forma de pão achatado.

Outra forma de consumir o



■ **Classificação:** Prato principal  
 ■ **Tempo de preparação:** 20 minutos  
 ■ **Dificuldade:** Fácil  
 ■ **Porções:** 2 Pessoas

trigo é na forma de massas alimentícias, como o spaghetti e seus "parentes" na parte europeia do Mediterrâneo, o cuscus do norte de África, mas amplamente adotado na França, e o triguilho, base de vários pratos. Na Etiópia

e norte do Sudão, o "pão" é mais parecido com o rotiíndiano, um crepe de massa de trigo (ou teff) fermentada, cozido no vapor, chamado injera (em amárico).

A forma mais simples e, apesar disso, muito nutritiva e

permitindo grandes variações, de consumir legumes e frutos é a salada, que estes povos transformaram numa arte. Desde a simples salada grega de pepino com iogurte até as elaboradas saladas francesas e italianas com vários tipos de verduras, queijos e nozes, temperadas com azeites e vinagres aromatizados, as saladas são provavelmente o alimento mais importante no verão, mas servidas quase sempre para contrastarem com o sabor mais carregado de especiarias de outros pratos.

Os legumes recheados e assados no forno ou na brasa são outra especialidade desta região. Principalmente os tomates e pimentões aceitam uma grande variedade de recheios, desde ovos a carne e peixe. Típicas da Grécia são as folhas de videira recheadas e cozidas, enquanto que os lombardos recheados com salsicha são um reflexo da influência das culturas da Europa central nesta região. Por tudo isto e do sabor trouxe hoje para vocês esta receita que une vários ingredientes da culinária mediterrânea.

## SALADA MEDITERRÂNEA DE MASSA

Para esta receita vamos precisar de:

### Ingredientes

**Para o Talharim**

- 350g de penne
- 250g de tomate cereja
- 1 pimentão verde
- 1 cebola
- 100g de alho porro
- 50g de Alho
- azeitonas descoraçadas
- vinagre balsâmico
- manjericão
- 150g de mini mozzarella frescos
- Sal a gosto

**Utensílios**

- Uma panela média
- Uma panela grande
- Umassaladeira
- Umaespátula pão-duro

### Preparo

**Preparo da massa de pastel**

- 1 - Ponha uma panela grandeao fogo com água. Quando ferver, tempere com sal e introduza a massa. Deixe cozer enquanto prepara o molho.
- 2 - Lave o tomate cereja e o pimentão. Corte o tomate ao meio e o pimentão em tiras, ao mesmo tempo que o limpa de sementes.
- 3 - Descasque a cebola e pique-a finamente. Corte o alho porro em rodela finas, lave e escorra bem.
- 4 - Deite oalho numa panela média e derreta sobre fogo moderado. Adicione a cebola e o alho porro e quando a cebola começar dourar

junto o tomate e o pimentão e salteie rapidamente, mexendo sempre.

5 - Assim que a massa estiver cozida, escorra a água e adicione-lhe os legumes e as azeitonas descoraçadas.

6 - Regue com um pouco de vinagre balsâmico e salpique generosamente com folhinhas de manjericão.

7 - Misture bem, mude para o recipiente onde vai servir e acrescente os minis mozzarella frescos. Sirva quente ou fria.

**Vamos cozinhar?**